Paulinho: De saída do Bayer, atacante sonha com seleção e não descarta volta ao Brasil ESPORTES

Ex-Vasco. Jogador está há quatro anos na Alemanha

Paula Fiuza: Viúva leva adiante legado de Breno Silveira SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2022 ANO XCVII • Nº 32.487 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

EM ANO ELEITORAL

Alta de custos ameaça obras em estradas e aeroportos

Empresas tentam renegociar contratos. Asfalto e aço subiram até 80%, e projetos podem atrasar

Os preços de insumos básicos para a construção pesada dispararam desde o ano passado, colocando em risco o andamento de obras de rodovias, ferrovias e aeroportos privatizados. As empresas dizem que o asfalto derivado do petróleo subiu 80% em 18 meses; e o aço, 70% em um ano. Concessionárias pressionam o governo por uma renegociação dos contratos, o que pode significar aumento de tarifas ou prazos maiores para a entrega de melhorias. E dizem que, sem isso, as obras vão atrasar. Uma onda de revisão de projetos afetaria o setor de infraestrutura, que é uma das vitrines eleitorais do presidente Jair Bolsonaro. PÁGINA 11

FERNANDO GABEIRA

Bolsonaro, o culto às armas e o desespero do patriacarda PÁGINA 2

MIGUEL DE ALMEIDA

Passiva, a oposição permite vender o futuro do país PÁGINA 3

ANTÔNIO GOIS

Escola precisa ajudar na reconstrução da democracia PÁGINA 9

NATALIA PASTERNAK

Falsa dicotomia na agricultura produz desastres como no Sri Lanka PÁGINA 10

Chapas indefinidas às vésperas das convenções

Os pré-candidatos a governador que lideram as pesquisas nos três maiores estados do país — São Paulo, Rio e Minas — ainda não definiram o nome dos vices em suas chapas às vésperas das convenções partidárias, que terão início na quarta-feira. A participação do União Brasil, partido com maior fatia do fundo eleitoral, também gera entraves na reta final da pré-campanha. PÁGINA 4

Vacinação privada contra a Covid chega a poucas clínicas

Levantamento mostra que só 10% dos estabelecimentos privados oferecem a imunização. Custo alto e baixa procura de clientes explicam o desinteresse. PÁGINA 10

Mapa mostra polarização política nos municípios do país desde 2002

PULSO Índice revela as cidades que mais aderiram ao PT ou repudiaram o partido nos últimos 20 anos. Analistas apontam relação com pobreza. PÁGINA 6

Calor recorde na Europa

DANIEL LEAL/AFP

Banhistas lotam a praia em Brighton, no Reino Unido, em meio a uma onda de calor que provocou incêndios florestais em vários países da Europa. Londres deve registrar 40 graus esta semana, um recorde histórico. Mudanças climáticas explicam o verão atípico, mas os países europeus ampliaram o uso de combustíveis fósseis, como o carvão, depois que a guerra na Ucrânia reduziu o fornecimento do gás russo para a região. PÁGINA 22

ESPORTES

Equipe de ginástica vence EUA pela 1ª vez

Com Rebeca Andrade, o Brasil foi ouro no Pan de ginástica artística, no Rio, após vitória inédita sobre as americanas na final feminina por equipes.

BRASILEIRO

Flu empata com o São Paulo; Botafogo perde para o Atlético-MG

RICARDO BUFOLIN/CBG

Vale a pena antecipar o saque-aniversário do FGTS?

Juro nesse tipo de crédito só compensa para se livrar de outra dívida com taxa maior. PÁGINA 12

ARQUEOLOGIA À BEIRA-MAR

Patrimônio ameaçado

Quase ignorados por locais e turistas, sítios históricos na Ilha Grande remontam a 3 mil anos atrás. PÁGINA 14

Opinião do GLOBO

Relatório sobre demografia é alerta para Brasil

País outrora jovem entra na meia idade e tem de se preocupar mais com reformas e ganho de produtividade

Todo governante preocupado com o futuro precisa prestar atenção ao mais recente relatório das Nações Unidas a respeito da população global. Trata-se de um alerta sobre tendências demográficas que exigem decisões antecipadas em vários campos, como educação, saúde pública, arquitetura, urbanismo ou previdência.

A pandemia provocou queda na expectativa de vida entre 2019 e 2021, algo que não acontecia havia mais de meio século. No mundo, a esperança de vida ao nascer caiu 1,8 ano, de 72,8 para 71 anos. No Brasil, onde o impacto do coronavírus foi mais brutal, diminuiu 2,5, de 75,3 para 72,8 anos. Trata-se, é verdade, de um movimento passageiro, assim como aconteceu na pandemia da Gripe Espanhola. A ONU estima que a perda estará recuperada até 2025, em razão da vacinação e da queda de letalidade da Covid-19.

A questão mais preocupante por aqui é outra. Pelo relatório da ONU, o Brasil, hoje com pouco mais de 210 milhões de habitantes, chegará ao auge demográfico em 2046, quando terá 231,1 milhões. A partir daí, a população começará a diminuir, como já vem acontecendo em vários países europeus. A ONU estima que, na virada do século, terá caído a 184,5 milhões, e o país estará fora da lista dos dez mais populosos. Ficará em 11°, atrás de Congo, Etiópia, Indonésia, Tanzânia e Egito.

A tendência já se faz sentir. Em breve, o Brasil perderá a sexta posição para a Nigéria, cujo crescimento demográfico é avassalador. Há 50 anos, os nigerianos eram 60% dos brasileiros. Em 2100, o país africano terá a terceira maior população do planeta, superado apenas por China e Índia (esta ultrapassará a China já em 2023).

O movimento brasileiro resulta da queda na taxa de fecundidade. Nos anos 1950, cada mulher tinha em média cinco filhos. A taxa caiu para os atuais 2,3 e projeta-se 1,8 em 2100 (patamar que reduz a população). Contribuíram para isso a urbanização veloz, mudanças de costumes e o novo papel da mulher na sociedade. País outrora considerado "jovem", o Brasil começa a entrar na "meia idade". A expectativa de vida, hoje em 72,8 anos, subirá a 81,3 em 2050 — em 1950, era de 48.

Está perto do fim o bônus demográfico gerado quando a parcela em idade de trabalho, de 15 a 64 anos, cresce mais que a população. É uma situação que permite obter crescimento econômico com menor necessidade de capital. Mas, para aproveitá-la, é preciso qualificar a mão de obra por meio da educação, de modo a aumentar sua produtividade. Não há país desenvolvido que não tenha aproveitado seu bônus demográfico para se tornar rico.

No Brasil, ele começou a ser acumulado em 1970. Chegou ao ápice em 2020. Desde então, a parcela em idade ativa cresce menos que a população. Infelizmente, perdemos a maior oportunidade oferecida pela demografia, sobretudo em razão da dificuldade das lideranças em enxergá-la. Mas isso não significa que estejamos condenados ao fracasso econômico. Mais que nunca, serão necessárias reformas e políticas que aumentem a produtividade.

A própria demografia forçará em breve uma outra reforma da Previdência, porque haverá novamente um grande contingente de aposentados a pressionar o caixa do INSS. E, apesar de a maior parte do bônus demográfico estar perdida, é essencial não deixar escapar o que resta. O ciclo de crescimento da população ativa se esgotará por volta de 2040. Há muito a fazer até lá.

Descaso do funcionalismo revela urgência de reforma administrativa

Categorias como peritos do INSS e auditores da Receita dão exemplos da negligência no serviço público

O poder das corporações do funcionalismo tem sido demonstrado nas atitudes de várias categorias. A começar pela displicência dos médicos peritos da Previdência. Eles continuam a descumprir o acordo feito entre o INSS e a Procuradoria-Geral da República, referendado pelo Supremo Tribunal Federal em dezembro de 2020, para definir prazos máximos para atender os segurados.

Ficou acertado que, até junho de 2021, seriam estabelecidos fluxos operacionais para cumprir os prazos do acordo. Para a primeira consulta, em que são reconhecidos os direitos do segurado, fixou-se o período de 45 dias, até o limite de 90 dias para locais que exijam deslocamento de servidores de outras unidades do INSS. O tempo passou, e os problemas continuam. Segurados que procuram agendar consulta de perícia médica por telefone têm sido informados de que só há vaga para o ano que vem. Como atenuante, o INSS anuncia que começará a pagar benefícios previdenciários e assistenciais com a simples entrega de documentos, como durante a pandemia. Apesar disso, há evidências de que pouco se evoluiu para reduzir a fila de espera que, em maio, estava em 1 milhão, resultado da greve de 52 dias dos médicos e da suspensão dos serviços na pandemia.

Enquanto isso, auditores da Receita Federal reclamam um bônus de produtividade pelo cumprimento de metas aprovado em 2017. Ameaçam com greve quando, pela legislação eleitoral, não é mais possível dar aumentos ao funcionalismo neste ano, ainda que por meio de pagamento de bônus.

Os dois casos ilustram o mundo singular do serviço público. Há estabilidade no emprego para todos e uma série de benesses de que ninguém jamais ouviu falar em empresas privadas, mas não há o principal: mérito nas promoções e aumentos salariais, de modo a garantir a qualidade do serviço prestado. Quem paga a conta é a população. Não só nos impostos, mas no atendimento precário.

Falta pôr em marcha a reforma administrativa que Bolsonaro prometeu, mas boicotou. O texto aguado enviado ao Congresso — que poupa os funcionários na ativa das mudanças — parou, em meio a pressões das várias categorias, em especial da elite do funcionalismo (leia-se juízes, procuradores e militares.). Outra carência é a regulamentação específica da greve no setor público. O Supremo tentou preencher esse vácuo legal em 2007, estabelecendo que os movimentos sindicais dos servidores passariam a seguir a Lei da Greve de 1989. Nela estão relacionadas atividades consideradas essenciais, em que não pode haver paralisação total, como telecomunicações, transporte coletivo, assistência médica e hospitalar.

Em 2019, foi incluída no grupo a atividade de médico perito da Previdência. A medida não surtiu efeito, como se vê. Continuam as reclamações de quem precisa do serviço. Em breve, faltarão medicamentos se os auditores da Receita criarem obstáculos burocráticos à importação de insumos farmacêuticos. O poder das corporações do funcionalismo exige urgência na legislação em defesa da sociedade.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Bolsonarismo encarna o desespero patriarcal

A maioria dos leitores não tinha nascido ainda, e eu já cobria crimes políticos no Brasil. Um advogado de Minas, Danilo Sebe, me enviou o recorte de uma longa reportagem sobre o assassinato do deputado Nacip Raydan, em Santa Maria do Suaçuí. Isso foi em 1962.

Minhas retinas ainda não estavam fatigadas. Depois disso, acompanhei a morte do estudante Edson Luís, em 1968, viajei a Xapuri, no Acre, para cobrir o enterro de Chico Mendes, passei a noite em Anapu, no Pará, durante o velório de Dorothy Stang. Isso para mencionar apenas os casos em que há referências na história. Minhas reportagens sobre assassinato de vereadores na Baixada Fluminense caíram no limbo com suas vítimas anônimas.

Nos últimos tempos, cobri a morte de Marielle Franco e segui daqui as investigações em torno do assassinato de Dom Phillips e Bruno Pereira.

Apesar de toda a trajetória, não considero o assassinato do petista Marcelo Arruda apenas mais um caso. Neste momento da História do Brasil, há um fator decisivo: a violência é estimulada de cima para baixo.

Estamos colhendo os frutos amargos de uma política de extrema direita que não só glorifica o uso de armas, mas reduz ao máximo seu controle.

Não se pode reduzir a violência apenas ao uso de armas. Ela é ostensiva na linguagem ("vamos fuzilar a petralhada"), presente no tratamento às jovens repórteres, grotesca nos gestos que imitam a agonia de quem sente falta de ar por causa da Covid-19.

Já escrevi um texto sobre o fascismo tabajara, baseado no pequeno livro de Umberto Eco. Nele, mencionei não apenas o culto às armas, mas também aquele à masculinidade.

Bolsonaro considerava um absurdo que as pessoas se protegessem da pandemia: uma frescura. Essa tendência de associar mulheres e gays à falta de coragem é fruto da ignorância e da falta de experiência real. Os gays que vi na cadeia encaravam com altivez a mais dura das repressões; algumas mulheres foram muito mais corajosas que os homens durante a tortura.

Isso para falar de experiências extremas. O cotidiano das mulheres pobres que sozinhas lutam para alimentar suas famílias é um exemplo mais eloquente.

Neste momento da História do Brasil, há um fator decisivo: a violência é estimulada de cima para baixo

O culto à masculinidade, às armas e à violência não é uma invenção da extrema direita: ela apenas o leva ao paroxismo. Na linguagem filtrada da política, o tema aparece como um simples dado de pesquisa eleitoral: em quem votam as mulheres? No entanto o que está em jogo também é toda uma estrutura patriarcal que resiste e precisa ser transformada, como mostram os avanços populares no Chile e na Colômbia.

Nunca imaginei que fosse possível uma história como a do anestesista que violenta a mulher no momento do parto. Isso transcende à imaginação do repórter mais calejado.

Quando vamos um pouco mais longe, constatamos que há outros casos de estupro em hospitais do Rio, e surgem também os depoimentos de mulheres com um visão bastante dolorosa de como são tratadas pela obstetrícia.

De um modo geral, os analistas políticos encaram a ascensão da extrema direita ao poder como resultado de uma crise do capitalismo diante de uma inquieta classe operária. Ainda teremos algum tempo para entender tudo, mas o impulso de preservação do patriarcado, com suas múltiplas manifestações de violência, parece ter sido decisivo na trajetória do governo Bolsonaro e em sua própria visão estratégica. Ele jamais condenou o presidente da Caixa pela prática de assédio sexual. Pelo contrário, afirmou que haveria continuidade na gestão do banco.

Numa conclusão provisória, considero que as mudanças no Brasil não só devem levar em conta o fator que nos oprime, mas sobretudo a grande aliança que pode mover a transformacão. Certamente, não é a sopa de letrinhas dos partidos, mas o contingente de mulheres brasileiras, negros, gays e homens de boa vontade, aqueles que também compreendem que serão libertados de seus preconceitos machistas.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA
blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Baioneta não é urna

Benito Mussolini, no cargo de primeiro-ministro da Itália e depois no papel de ditador, escapou de quatro atentados. Alguns mais sérios (chegou a ser ferido no ombro, por tiro), outros menos eficazes. Até que sua esperteza não o cobriu mais — ou a sorte deixou de lhe sorrir —, e ele acabou preso pela resistência italiana, já no fim da Segunda Guerra Mundial.

Como se sabe, terminou abatido a tiros, perto do lindo Lago de Como, e pendurado de ponta-cabeça, ao lado de uma de suas amantes, Clara Petacci, na Praça Loreto, junto a um posto de gasolina, em Milão, com ligeira barriga à mostra.

Seu cérebro, autopsiado nos Estados Unidos, não indicou ser portador de sífilis, como muitos procuravam justificar sua loucura. Em resumo, era apenas um cara muito mau.

Uma das figuras centrais do século passado, Mussolini, com sua ideologia fascista de violência física contra os adversários, inspirou fortemente o nacional-socialismo de Hitler e Goebbels, a quem de início esnobara. Sua execução sumária e a exposição pública de seu cadáver, se muito chocaram à época, compreendem-se pelo retorno em dobro do ódio que disseminou entre os italianos, com o assassinato de adversários, a destruição de sedes de partidos de esquerda, mais os sistemáticos espancamentos pelas milícias fascistas de seus inimigos políticos.

No YouTube se encontra gratuito "O delito Mateotti", de Florestano Vancini, sobre o assassinato do líder socialista Giacomo Mateotti (vivido por Franco Nero) pelas milícias de Mussolini. Vários outros adversários, socialistas e comunistas, sucumbiriam sob intensa violência fascista. Como ainda alguns de seus ex-aliados de primeira hora, abandonados no campo de batalha.

Os dois livros de Antonio Scurati — será uma trilogia — "M, o filho do século" e "M, o filho da providência" recontam a trajetória do líder fascista dentro do espírito de um romance "documental". Os acontecimentos são todos verídicos, mas em narrativa com técnicas ficcionais.

Mussolini é filho de uma crise econômica brutal, resultado também dos escombros da Primeira Guerra Mundial, mas ainda de uma oposição ingênua, incrédula e honesta, pia enfim. Ler Scurati e reencontrar o fantasma de Mussolini — após noites de votação da "PEC Kamikaze" e discursos covardes como o da senadora Simone Tebet, seguido de seu voto favorável — mostram em poucos quadros por que Bolsonaro e Lira violam tranquilamente as leis. A oposição é um remendo de rebotalho.

Foi assim que Mussolini implantou a ditadura na Itália, é assim que os bolsonaristas avançam a tiros no Brasil — não há oposição. Um único senador — José Serra — e apenas 18 deputados se colocaram contra a sanha eleitoreira de Bolsonaro. A passividade do Legislativo agora contamina também o Supremo, até então um Poder resistente aos arreganhos das milícias. Tá tudo dominado.

Mais uma vez permitem vender o futuro do país, e das próximas gerações, portanto, por receio de confrontar Bolsonaro e suas milícias. Suas medidas de agora implementarão o caos social e político logo mais. São os pobres que amanhã darão seus miseráveis dízimos na espera de uma vida talvez melhor no além.

Valeria lembrar Rimbaud? Por delicadeza, perdi a vida, lamentou o poeta. Não estamos em tempos de sutileza, porque estão soltos os cães. A realidade de bíblia rasa dos pastores (alguém ouviu algum deles protestar contra o assassinato em Foz do Iguaçu, praticado por um cristão e conservador?) merece a lembrança de outros heróis.

A ditadura militar brasileira ruiu por dentro (é a turma do voto impresso) e por fora (pela notória inteligência de alguns líderes). O regime de exceção teve de enfrentar Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, entre outros liberais.

No pior momento dos anos duros, Ulysses rodou o Brasil como anticandidato. Sem eleições diretas, com o Congresso votando sob fuzil no nome indicado pelos militares (no caso, o general Ernesto Geisel), ele denunciou a falta de liberdade, a censura, as torturas e a carestia.

Em Salvador, impedido de circular pela polícia com armas e cães, avançou e gritou:

— Baioneta não é voto, e cachorro não é urna.

Sua movimentação, seu encontro em plateias reduzidas, com declarações fortes, sem medo nem passividade, resultou na chegada de um ditador que assumiu com a promessa de iniciar o fim do ciclo militar. Nas eleições parlamentares de 1974, a oposição ganhou em 16 dos 22 estados. Era o começo do fim.

Não se pode esquecer o apoio do presidente Jimmy Carter contra a ditadura militar. Mesma posição democrática de Biden diante dos suspiros autoritários de Bolsonaro.

Infelizmente, falta um Ulysses Guimarães em 2022.

IRAPUÃ SANTANA
blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Diplomacia científica

O texto a seguir foi escrito para a campanha #ciêncianaseleições, que celebra o Mês da Ciência. Em julho, colunistas cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Escolhi Maria Augusta Arruda, diretora de desenvolvimento de pesquisadores na Universidade de Nottingham.

Escrevo de um workshop sobre "Equidade racial no ensino superior", cujo acrônimo é "ICARE4Justice" (eu me importo com justiça). Pesquisadores de Estados Unidos, Reino Unido e Holanda estamos reunidos em Haia, na Holanda, uma cidade escolhida a dedo.

Considerada capital jurídica do planeta, desde o século XIX Haia reúne líderes do mundo todo que buscam evitar, resolver e, em último caso, julgar violações aos direitos civis. É sede de quatro tribunais internacionais: Tribunal Permanente de Arbitragem, Tribunal Internacional de Justiça, Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia e Tribunal Penal Internacional.

O que diplomacia e justiça têm a ver com ciência? Tudo! A diplomacia científica oferece uma plataforma para entender que os grandes desafios que põem em risco a humanidade — do aquecimento global à desigualdades sociais, surtos pandêmicos e endêmicos — não respeitam fronteiras. Portanto necessitam de cooperação internacional, com a participação de cientistas, diplomatas e gestores de políticas públicas.

Para facilitar a compreensão do papel da diplomacia científica, podemos dividi-la em três eixos: 1) ciência na diplomacia — cientistas estão aptos a aconselhar líderes; 2) ciência para a diplomacia — a ciência facilita discussões entre países com rivalidades históricas; 3) diplomacia para ciência — governos e instituições possibilitam a cooperação internacional entre cientistas.

Todo cientista é um diplomata, uma vez que somos treinados a resolver problemas, procurar parcerias

Essa tríade permite um ciclo virtuoso que propicia não só a geração de conhecimento, mas a troca de boas práticas e a resolução de conflitos por meio da ciência.

A diplomacia científica nos ajuda a perceber que o colapso nos indicadores sociais e econômicos observado nos últimos cinco anos está intimamente relacionado à falta de apoio e fomento à ciência e à irrelevância do Brasil no palco diplomático internacional. Em outubro, teremos a oportunidade de votar num projeto de reconstrução nacional que deve ter ciência, tecnologia, inovação e cooperação internacional em sua agenda.

Todo cientista é um diplomata, uma vez que somos treinados a resolver problemas, procurar parcerias e criar pontes, seja entre setores da sociedade, seja entre nações. A ciência não vê fronteiras e será fundamental para reconstruir o Brasil e também para reimaginar um futuro mais próspero, justo e feliz para sua população.

Nelson Mandela, cuja trajetória foi pautada por resistência e esperança, disse:

— Sempre parece impossível até ser feito.

Que nas eleições que se aproximam possamos honrar nossos antepassados e as gerações futuras, votando num projeto de governo com ciência, pela ciência.

WASHINGTON OLIVETTO
blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Bip

Pesquisas e estudos científicos recomendam: falar palavrões faz bem pra saúde e as relações pessoais.

Trabalhos realizados por universidades e publicações de diversos países concluíram que palavrões ditos alto e bom som podem ajudar na solução de problemas.

Segundo um estudo da Universidade Keele, do Reino Unido, meia dúzia de palavrões bem falados são ótimos para aplacar dores físicas.

Exemplo: você está fazendo uma caminhada descalço e dá uma topada com o pé numa pedra. Sente dor imediatamente. A dor e a raiva tomam conta do seu cérebro. Você berra alguns palavrões, e eles emitem uma mensagem para a amígdala do cérebro, que se converte numa reação emocional e física que lhe fornece força para superar a dor.

Outro estudo, publicado no Psychology of Sport and Exercise, garante que xingar enquanto se pratica algum esforço aumenta a capacidade física de um esportista em até 8% durante qualquer tipo de treinamento. Os palavrões fornecem ao atleta uma espécie de energia extra, quase um *doping* psicológico.

Para os cientistas da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), falar palavrões de vez em quando torna as pessoas mais racionais. Xingar obriga o ser humano a ser mais analítico na hora de tomar uma decisão.

O periódico Language Sciences garante que quem diz mais palavrões tem, no geral, um vocabulário mais rico, se expressa melhor e de forma mais detalhada.

Segundo um estudo no Social Psychological and Personality Science, as pessoas que falam palavrões com adequação e naturalidade são vistas pelas outras como mais verdadeiras, honestas e autênticas.

São inúmeros os argumentos científicos defendendo os palavrões, mas, curiosamente, todos vão na contramão dos dias de hoje. Com o politicamente correto, xingar está pegando mal pra cacete.

Até mesmo nos estádios de futebol, onde os palavrões praticamente faziam parte do espetáculo. Dias atrás, um distinto senhor de 85 anos se queixou da falta de palavrões no Maracanã, que ele frequenta desde a inauguração, no dia 16 de junho de 1950. Segundo ele, futebol sem palavrão não é futebol.

A verdade é que as coisas mudaram, e quem não quiser se adaptar a essa nova realidade que vá se roer, pra não dizer uma outra palavra mal-vinda nestes novos tempos. Já basta o "pra cacete" que escrevi lá em cima.

Quando comecei a trabalhar, aos 18 anos, era normal muita gente usar palavrões para se referir aos chefes. Era "daquele filho da mãe" pra baixo, sendo que esta mãe escrita agora é obviamente de minha inteira responsabilidade. Curiosamente, eu — que tive a sorte de sempre ter chefes que mereciam ser elogiados em vez de xingados — aprendi a lidar com eles e, quando passei a chefiar, acabei conhecido como um cara legal de trabalhar. Ficou famoso um dos princípios da W/Brasil que dizia "é melhor trabalhar sob tesão do que sob tensão". Não sei se falar tesão é permitido nos dias de hoje, mas acho que o princípio continua válido.

Com o politicamente correto, falar palavrões está pegando mal pra cacete. Até nos estádios de futebol

A verdade é que é tudo uma questão de bom senso. Há momentos em que os palavrões são adequados, outros em que se tornam descabidos. Existem pessoas que podem falar uma porção de palavrões com a maior naturalidade, e outros em que um simples "merda" dito baixinho pode ficar chocante.

Para evitar aborrecimentos, o ideal é a gente guardar os palavrões para depois das topadas no pé ou para dizer quase sussurrando durante as sessões nas academias de ginástica.

Um outro lugar, na minha opinião, também adequado pra despejar uma porção de palavrões é em cima daqueles políticos que prometeram muitas coisas antes das últimas eleições e não cumpriram nada durante seus mandatos. Mas contra esses filhos da mãe existe uma vingança mais maligna e mais eficaz do que apenas despejar palavrões em cima. É despejar nossos votos nos candidatos que são seus opositores.

NA WEB

GUIA O GLOBO ELEIÇÕES
Conheça os pré-candidatos pelo país
Infográfico interativo traz detalhes e alianças de postulantes a governos e Senado

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES **2022**

FORMAÇÃO DO GRID

Convenções presidenciais e estaduais iniciam com líderes em SP, RJ e MG sem vice definido

A HORA DE OFICIALIZAR

Partidos agendam convenções para apresentar candidatos e chapas, mas indicações a vice e alianças ainda estão em aberto

Legenda: LOCAL · ALIANÇAS FECHADAS · PRÉ-CANDIDATO A VICE

PRESIDENCIÁVEIS

	Ciro Gomes (PDT)	Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	Jair Bolsonaro (PL)	Simone Tebet (MDB)	Luiz F. D'Ávila (Novo)	Luciano Bivar (União Brasil)
Data	Quarta-feira (20/07)	Quinta-feira (21/07)	Domingo (24/07)	25 de julho	30 de julho	5 de agosto
Local	Sede nacional do partido, em Brasília	Hotel Jaraguá, em São Paulo	Maracanãzinho, no Rio de Janeiro	a confirmar	a confirmar, em São Paulo	a confirmar, em São Paulo
Alianças fechadas	nenhuma	PV e PCdoB* PSB, PSOL e Rede	PP e Republicanos	PSDB e Cidadania	nenhuma	nenhuma
Pré-candidato a vice	? Sem alianças no horizonte, o pedetista pode recorrer a uma solução caseira no PDT. A senadora Leila Barros (DF) é um dos nomes sondados	Geraldo Alckmin (PSB)	Walter Braga Netto (PL)	? O senador Tasso Jereissati, do PSDB, foi convidado para o posto, mas tem postergado o anúncio oficial	Tiago Mitraud (Novo)	? O posto deve ser ocupado por uma integrante do próprio União Brasil. A senadora Soraya Thronicke já foi um dos nomes cotados

*federação

PRÉ-CANDIDATOS A GOVERNADOR

SÃO PAULO

	Fernando Haddad (PT)	Rodrigo Garcia (PSDB)	Tarcísio de Freitas (Republicanos)
Data	Sábado (23/07)	30 de julho	30 de julho
Local	Auditório Franco Montoro, na (Alesp)	Ginásio do Parque Ibirapuera, em São Paulo	Expo Center Norte - Pavilhão Azul, em São Paulo
Alianças fechadas	PV e PCdoB (federação); PSB, PSOL e Rede	MDB, PP, União Brasil, Podemos e Patriota	PSD, PL, PTB e PSC
Pré-candidato a vice	? Marina Silva (Rede), nome com a preferência de Haddad nos bastidores, resiste à indicação e pretende concorrer à Câmara. O PSOL também pleiteia a vaga, assim como o PSB, que tem o ex-prefeito de Campinas, Jonas Donizette, como possível nome	? União Brasil e MDB disputam o posto, o que pode ter reflexos na definição do nome que disputará o Senado pela chapa	Felício Ramuth (PSD)

RIO DE JANEIRO

	Marcelo Freixo (PSB)	Rodrigo Neves (PDT)	Cláudio Castro (PL)
Data	Quarta-feira (20/07)	Sábado (23/07)	Sem data definida
Local	Clube de Engenharia, no Rio	Clube Municipal, no Rio	a confirmar
Alianças fechadas	? PT, PV, PCdoB, PSOL e Rede. Freixo negocia o apoio do PSDB, enquanto o Cidadania declarou apoio a Neves. Como as duas siglas formam uma federação, ambas só poderão se coligar formalmente ao mesmo candidato	PSD, Patriota e Agir	MDB, PP, Republicanos, Podemos, PTB, PROS, PSC e Avante
Pré-candidato a vice	? O nome mais provável é o do vereador Cesar Maia, caso Freixo consiga oficializar o apoio do PSDB	Felipe Santa Cruz (PSD)	? Washington Reis (MDB). O União Brasil, que já pleiteou a vaga anteriormente, se mantém em compasso de espera nos bastidores e pode oficializar apoio a Castro com esta indicação. Há dúvidas se Reis estará inelegível

MINAS GERAIS

	Carlos Viana (PL)	Romeu Zema (Novo)	Alexandre Kalil (PSD)
Data	Quarta-feira (20/07)	Sábado (23/07)	Domingo (24/07)
Local	Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG)	a confirmar	Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG)
Alianças fechadas	Republicanos	PP, Podemos, MDB, Solidariedade, Patriota, PSC e Avante	? PT, PV, PCdoB e PSB. A cúpula nacional do União Brasil também declarou apoio a Kalil, mas o partido em Minas segue fazendo gestos a Zema e ao PSDB, de olho numa indicação a vice
Pré-candidato a vice	? A tendência é que o Republicanos indique o nome para o posto	? O Novo pretende indicar o deputado estadual Mateus Simões para formar uma chapa pura, mas Zema conversa com o deputado federal Marcelo Aro, do PP, e com o jornalista Eduardo Costa, do Cidadania	André Quintão (PT)

Editoria de Arte

BERNARDO MELLO E LEONARDO NOGUEIRA
politica@oglobo.com.br

Pré-candidatos aos governos estaduais e à Presidência chegam ao período de convenções partidárias, que começa nesta quarta-feira, em busca de soluções para impasses na escolha de vices e na montagem de alianças nos principais colégios eleitorais. Em três dos quatro estados com mais eleitores, Rio, São Paulo e Minas, nomes que aparecem à frente nas pesquisas de intenções de voto ainda tentam fechar suas chapas. Nos três estados, há incógnitas em relação ao destino do União Brasil, partido que detém a maior fatia do fundo eleitoral, o que tem gerado entraves para o acerto de coligações nesta reta final de pré-campanha.

O calendário das convenções, nas quais os partidos oficializam suas candidaturas ao Executivo e ao Legislativo, vai até o dia 5 de agosto, conforme estipulado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para esta quarta, dia que abre o período, estão marcadas as convenções nacional do PDT, que oficializará Ciro Gomes como candidato a presidente, e a estadual do PL em Minas Gerais, onde o partido lançará o senador Carlos Viana como candidato ao governo.

A candidatura à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL) será oficializada no próximo domingo, no estádio do Maracanãzinho, no Rio. O ex-presidente Lula (PT), líder nas pesquisas presidenciais, terá seu nome formalmente lançado pelo PT na quinta-feira, em São Paulo, mas não participará da convenção. No mesmo dia do encontro, tratado pelo partido como protocolar, Lula cumprirá agenda em Recife.

Em São Paulo, o pré-candidato do PT ao governo, Fernando Haddad, tenta solucionar até a data da convenção estadual do partido, no próximo sábado, a definição de seu candidato a vice. Haddad buscou um acordo para indicar a ex-ministra Marina Silva (Rede). O PSOL, que formou federação com a Rede, também pleiteia a vaga e ameaça lançar uma candidatura avulsa ao Senado para concorrer com Márcio França, do PSB, outro partido cotado a indicar o vice de Haddad — o ex-prefeito de Campinas, Jonas Donizette, é um dos nomes ventilados.

Aliados de Haddad, como a própria Marina, têm sugerido que ele escolha uma mulher como vice. No caso da composição com o PSB, um argumento a favor de Donizette é a tentativa de acenar ao eleitorado menos ligado à esquerda.

— Esta é uma definição que cabe ao próprio Haddad. Meu nome surgiu neste debate como alguém com um perfil complementar na chapa — diz Donizette, que já foi filiado ao PSDB.

Assim como Haddad em São Paulo, pré-candidatos que lideram as pesquisas no Rio e em Minas têm chapas em aberto. O governador mineiro Romeu Zema (Novo), que tenta atrair o PSDB do deputado federal Aécio Neves para sua chapa, abriu o posto de vice a uma indicação do Cidadania, partido ao qual os tucanos estão federados. O PSDB, contudo, mantém a pré-candidatura ao governo de Marcus Pestana, aliado de Aécio, que pode abrir palanque para Ciro Gomes no estado.

Com o impasse, o Novo defendeu uma chapa pura para Zema, com a indicação do deputado estadual Mateus Simões, do mesmo partido, como vice. A situação é acompanhada pelo União Brasil, que chegou a definir nacionalmente, em junho, um apoio à pré-candidatura de Alexandre Kalil (PSD). Lideranças do partido em Minas, porém, buscam uma composição que permita indicar um candidato a vice, caminho fechado na chapa de Kalil.

— Formar chapa pura seria um movimento arriscado para o governador. Seguimos conversando com ele, e também com as chapas do PSDB e do PSD — afirma o deputado Bilac Pinto (União-MG).

No Rio, onde o governador Cláudio Castro (PL) e o deputado Marcelo Freixo (PSB) aparecem empatados na liderança, há impasses distintos. Freixo busca atrair o PSDB e indicar o vereador Cesar Maia como vice, mas a situação depende de um acerto entre os tucanos e o Cidadania, que deseja apoiar Rodrigo Neves (PDT). Castro apontou como vice o ex-prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis (MDB), mas questões judiciais — Reis foi condenado por crime ambiental no Supremo Tribunal Federal (STF), o que pode torná-lo inelegível — e a tentativa de atrair o União Brasil para a chapa deixam o cenário ainda incerto.

ALIADO COBIÇADO

Com R$ 776 milhões à disposição do fundo eleitoral neste ano, a maior parcela entre todos os partidos, o União Brasil tornou-se um aliado cobiçado por também incrementar o tempo de propaganda de rádio e TV em suas coligações. Em São Paulo, para manter o apoio do partido, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) concordou em abrir seu palanque ao pré-candidato do União à Presidência, Luciano Bivar. Garcia já havia acertado uma aliança com o MDB para indicar seu vice, garantindo também um palanque a Simone Tebet.

Nos planos de Garcia, o União ficaria com a vaga ao Senado, com o vereador Milton Leite como candidato. Leite, porém, tem dado sinais de que pode recuar da empreitada, o que abriria nova indefinição na chapa.

— Talvez seja preferível para o União Brasil indicar um candidato a vice — avalia o deputado federal Junior Bozzella (União-SP). *(Colaborou Sérgio Roxo)*

Haddad. Líder nas pesquisas em SP enfrenta disputa partidária pela vice

EDILSON DANTAS/09-07-2022

ROBERTO MOREYRA/13-05-2022

Dúvidas. Freixo e Zema ainda não definiram vices. Castro já escolheu, mas nome pode ficar inelegível

DOMINGOS PEIXOTO/13-05-2022

FRED MAGNO/O TEMPO/06-05-2019

ELEIÇÕES 2022

O retrato da fidelidade e rejeição ao PT no país

Levantamento com base no resultado das últimas cinco eleições gerais revela o perfil capilarizado da polarização nacional desde 2002. Passagem do partido pelo governo marcou mudança de cidades que mais apoiam e mais resistem à sigla

NELSON ALMEIDA/AFP/11-09-2018

Petismo. Apoiadores de Lula na sede da PF em Curitiba: desde 2002, partido teve salto eleitoral em municípios mais pobres

FÁBIO VIEIRA/FOTORUA/24-01-2018

Antipetismo. Manifestação contrária a Lula em São Paulo: empresariado e agro marcam localidades mais refratárias, para especialistas

PULSO

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br

Uma distância de 3,6 mil quilômetros separa a cidade brasileira mais fiel ao PT daquela que menos ajudou a eleger candidatos a presidente do partido nos últimos 20 anos. O município mais refratário à sigla é Nova Pádua, na Serra Gaúcha, que tem população estimada em 2.563 pessoas e, segundo dados do governo federal, apenas 73 delas vivem em situação de pobreza ou extrema pobreza. No polo oposto está Belágua, no Maranhão, cuja população estimada pelo IBGE, de 7,5 mil pessoas, não alcança o número de pobres ou miseráveis registrados no Cadastro Único (CadUnico) no mesmo município, 8,1 mil — anomalia estatística que, na prática, corrobora o fato de ser uma localidade maciçamente marcada pela pobreza.

Com base nos resultados das eleições em 5.562 municípios do país desde 2002, O GLOBO elaborou um índice eleitoral que mostra a adesão de cada uma das cidades ao PT. O critério foi escolhido considerando que a sigla esteve entre as protagonistas de todas as disputas presidenciais desde 2002. Foram levados em consideração os votos em primeiro turno dos principais postulantes à presidência da República ao longo desse período. Numa eleição polarizada como a deste ano, o levantamento indica em quais pontos do mapa a legenda do líder das pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), poderá encontrar mais ou menos facilidade.

O impacto da passagem do PT pelo governo foi particularmente forte nas cidades mais pobres. Os extremos do índice desenvolvido pelo GLOBO reforçam a relação entre desempenho eleitoral e pobreza: Nova Pádua atingiu zero na escala de fidelidade à sigla e Belágua, cem. De acordo com especialistas que já se debruçaram sobre o tema, a partir de 2006, reta final do primeiro mandato de Lula, a legenda ganhou terreno nos municípios com menores índices de desenvolvimento, reflexo das políticas de distribuição de renda, como o Bolsa Família.

Há casos, porém, de município em que o placar pouco mudou, como em Roncador, no Paraná. Lá, a votação no PT se manteve praticamente inalterada nos últimos cinco pleitos: a preferência pelo partido variou entre 46 e 50% dos votos, a menor flexibilidade do Brasil. Já no Piauí, Guaribas é o melhor reflexo do realinhamento político no país a partir de 2006. Em 2002, Lula foi eleito presidente com uma votação de 18% na cidade. O lançamento de programas sociais inverteram a lógica: em 2018, 93% dos eleitores da cidade votaram em Fernando Haddad já no primeiro turno. No agregado dos cinco anos, Guaribas aparece como um dos locais mais petistas do Brasil. Efeito contrário ocorreu em Cocal do Sul, no estado de Santa Catarina. Em 2002, Lula somou 74,9% dos votos na cidade. Em 2018, contudo, Haddad recebeu somente 8%.

Professor da Fundação Getúlio Vargas e pesquisador do Woodrow Wilson Center, César Zucco estudou o impacto do Programa Bolsa Família no comportamento eleitoral brasileiro e identificou o realinhamento político de 2006. Segundo ele, as eleições de 2022 ajudarão a esclarecer a quem o eleitorado das cidades mais pobres é verdadeiramente fiel. Trata-se do primeiro pleito em que os benefícios sociais, principalmente o Auxílio Brasil, estão vinculados ao representante de outra sigla, nesse caso, o presidente Jair Bolsonaro (PL). Em outras palavras, neste ano, as urnas tendem a revelar se os município mais pobres votam no PT ou no chefe do governo da ocasião, que mantém políticas públicas de transferência de renda.

— No geral, se olharmos para a maior parte dos municípios, com exceção talvez das grandes cidades, até 2002, o PT tinha mais votos em lugares com maiores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) e mais gente. Uma vez que o PT virou governo, em 2002, e isso valia para o PSDB enquanto governo também, passou a ter mais votos em lugares com menor IDH — afirma Cesar Zucco.

GUINADA CATARINENSE

Na primeira eleição do ex-presidente Lula, em 2002, sete dos 15 municípios em que a sigla dele recebeu mais votos estavam em Santa Catarina. Há quatro anos, quando Bolsonaro venceu a eleição, os catarinenses deram ao presidente sua maior vantagem em todo o país.

De acordo com o cientista político Antonio Lavareda, a diferença regional no país reflete a forma como o sistema partidário do Brasil evoluiu ao longo dos anos, com apenas uma legenda conseguindo atingir a lealdade de parcela relevante do eleitorado. Segundo a última pesquisa Datafolha, divulgada no final de maio, 26% dos eleitores dizem preferir o PT. Segundos colocados em ordem de preferência estão PL, MDB e PSDB, com 2%.

Para Lavareda, muitas das principais localidades refratárias ao PT país afora tem características socioeconômicas em comum, como a forte presença do agronegócio e do industrialismo.

— O PT é o único partido que atinge dois dígitos de preferência. O restante do eleitorado é amalgamado em oposição ao PT. Por isso que existe uma identidade negativa: ou é PT ou é contra o PT — afirma.

SCORE POLÍTICO Saiba qual foi o comportamento eleitoral de 5.562 municípios no Brasil

Com base na votação de cada município no Brasil desde 2002, o GLOBO calculou um índice que mede se a cidade votou, no primeiro turno, mais em candidatos do PT à Presidência ou no principal adversário dos petistas. Os dados são os números oficiais de cada eleição, divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral

Quanto maior o valor do Score Político, mais esse município se mostrou alinhado ao PT

0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

Quanto menor esse número, maior foi a votação no principal oponente do partido no período

RR AP AM PA MA PI CE RN PB PE AL SE BA TO DF GO MT MS MG ES RJ SP PR SC RS AC RO

Manaus 61,92

Recife 54,7

Belo Horizonte 34,65

Rio de Janeiro 43,52

São Paulo 33,13

Top 5 antipetista
As cidades com o menor índice de votação no PT nas disputas presidenciais desde 2002

	Cidade	Índice
1	NOVA PÁDUA (RS)	0
2	GABRIEL MONTEIRO (SP)	3,96
3	SALTINHO (SP)	4,35
4	LINDOIA (SP)	5,38
5	COLÍDER (MT)	6,43

Top 10 petista
As cidades com o maior índice de votação no PT nas disputas presidenciais desde 2002

	Cidade	Índice
1	BELÁGUA (MA)	100
2	CENTRAL DO MARANHÃO (MA)	98,8
3	AFONSO CUNHA (MA)	97,81
4	SERRANO DO MARANHÃO (MA)	97,34
5	CARNAUBEIRA DA PENHA (PE)	97,33

O GLOBO analisou 5.562 das 5.568 cidades do Brasil porque, por diferentes razões, seis municípios não tiveram eleições em todos os anos da série histórica analisada

1 A MAIS "ESTÁVEL"

46 50

Roncador (PR): é o município do país onde a votação no PT teve a menor variação: ficou sempre entre 46% e 50% dos votos

2 A MAIOR MUDANÇA PRÓ-PT

93

Guaribas (PI): cidade no interior piauiense deu só 18% dos votos a Lula em 2002. Já em 2018, Haddad levou 93%

3 A MAIOR MUDANÇA ANTI-PT

8

Cocal do Sul (SC): A cidade catarinense deu larga maioria a Lula em 2002 (74.9% dos votos). Já Haddad em 2018 amealhou apenas 8%

Rio e São Paulo: vizinhos eleitoralmente desafinados

O levantamento feito pelo GLOBO a partir dos resultados das últimas cinco eleições gerais revela que, no recorte por estados, as unidades da federação do país estão praticamente divididas em dois blocos: um petista e outro antipetista.

No primeiro grupo, há majoritariamente os estados localizados no Nordeste, mas também Tocantins, Amapá, Pará e o Amazonas, da região Norte. No extremo oposto, encontram-se os representantes do Sul e do Centro-Oeste do país, além de São Paulo (Sudeste), Acre, Roraima e Rondônia (Norte). Outros estados, como Minas Gerais, por sua vez, apresentam um comportamento mais afinado com a dinâmica nacional, de certa forma, sintetizando os movimentos que acontecem no restante do país na maioria das vezes.

Vizinhos, os estados de São Paulo e Rio encabeçam o ranking dos mais ricos do Brasil e suas capitais são as duas maiores cidades do país. Entretanto, dados da correlação da votação por estado apontam que o eleitor paulista vota de forma mais semelhante ao do Acre e do Mato Grosso do que ao do Rio.

— Mesmo o PT, o maior partido, não se distribui nacionalmente de forma uniforme, o que pode acarretar as correlações negativas nos estados onde o partido não é tão organizado — afirma George Avelino, professor da Fundação Getúlio Vargas.

ARTIGO

A polarização da intolerância

Entre 2006 a 2014, a divisão social emergiu e a disputa política transbordou. Ricos e pobres, brancos e negros, nordestinos e sulistas passaram a votar diferente. Em 2018, atingiu outro patamar

FELIPE NUNES

O assassinato do militante petista Marcelo de Arruda, na última semana, reacendeu alertas sobre a polarização política. A disputa entre grupos políticos adversários é natural em eleições e é até importante para o amadurecimento de uma democracia, mas a disputa política normal em eleições não pressupõe violência ou assassinatos. Eleições, como nos lembra o cientista político Adam Przeworski, é um método criado para que disputas coletivas sejam resolvidas em paz.

Chegamos neste ponto depois de muitos anos de antagonismos de outra natureza. Entre 1994 e 2002, por exemplo, as eleições brasileiras foram marcadas por polarização entre PT e PSDB. Os partidos estavam polarizados, mas a sociedade não. O eleitorado votou de forma coordenada e abrangente para eleger Fernando Henrique e Lula.

Nas eleições de 2006 a 2014, vimos emergir a polarização social e a disputa político-partidária transbordou para a sociedade. Nesse cenário, ricos e pobres, brancos e negros, homens e mulheres, nordestinos e sulistas, passaram a votar diferente. A unanimidade temática deu lugar as disputas em torno de políticas distributivas.

Em 2018, a divisão social se intensificou e chegamos a outro patamar de antagonismo político: o fenômeno denominado de "polarização afetiva", contexto em que cresce a identificação pessoal com o grupo ao qual se pertence e o ódio em relação aos oppositores. Em outras palavras, quando a polarização vira afetiva o adversário passa a ser um inimigo, uma ameaça à própria existência do meu grupo, um mal a ser destruído.

> "Quando a polarização vira afetiva, adversário passa a ser inimigo, um mal a ser destruído"

Dados apresentados no encontro da Associação Brasileira de Ciência Política por Fuks e Marques, em 2020, já mostravam a polarização afetiva se intensificando ao longo do tempo em relação às lideranças. Eles usaram dados do ESEB de 2002 a 2018. Os eleitores foram apresentados aos dois candidatos (o do PT e o do antipetismo) e perguntados sobre seu sentimento: se ama; gosta; nem gosta, nem desgosta; não gosta; ou odeia o candidato. A partir dessas respostas é possível calcular um indicador afetivo, subtraindo o grau de afeto dos eleitores em relação ao candidato do PT e ao seu principal adversário em cada eleição. Os resultados são inequívocos: aumentou a diferença absoluta entre o amor e o ódio do eleitorado em relação a Lula e aos seus principais adversários, especialmente, em 2018. Ao atualizar os dados para 2022 a partir da mais recente pesquisa Genial/Quaest, percebemos que a polarização afetiva em relação aos líderes chegou ao seu nível mais extremo.

Mas há uma outra forma de demonstrar o grau de polarização afetiva. Consiste em perguntar diretamente para as pessoas como se sentiriam se tivessem um filho ou filha casada com um adepto do grupo político rival. Consideramos polarizados aqueles que dizem que ficariam infelizes em ter genro ou nora adversários, o que indica alto nível de desejo de distanciamento.

Com base na pesquisa Genial/Quaest de junho, descobrimos que 1 a cada 3 eleitores de Bolsonaro ou Lula se sentiriam infelizes ou muito infelizes caso tivessem filho ou filha casado com um membro do grupo adversário, sendo que esse número é maior entre os eleitores de Lula do que de Bolsonaro: 43% entre lulistas, contra 28%. Para que se tenha referência de comparação, estamos tão polarizados afetivamente quanto estão os norte-americanos, onde 38% dos Republicanos e Democratas se sentiriam infelizes com o casamento de seus filhos com alguém do grupo rival.

Medir polarização afetiva em relação aos líderes políticos é uma novidade importante no Brasil. Usando dados do ESEB de 2002 a 2018 e dados da Quaest para 2022, conseguimos ver essa série histórica de afeto partidário mostrando como o ódio ao PT também cresceu em 2018, mas ao contrário do que aconteceu em relação a Lula e Bolsonaro, diminuiu consideravelmente este ano.

Ou seja: em 2018, líderes e partidos aparecem gerando polarização afetiva na população. Este ano, o que realmente polariza no Brasil são Lula e Bolsonaro.

Mas por que o grau de eleitores polarizados em relação aos seus líderes importa? Primeiro porque a consequência imediata da polarização afetiva é um eleitorado mais autoritário e violento. Em segundo, porque eleitores de Bolsonaro que apresentam ódio a Lula, ainda que sejam minoria, confiam menos na urna eletrônica e concordam mais com a ideia que de o presidente não deve aceitar eventual derrota.

Em outras palavras, a polarização está associada não só à descrença nos procedimentos, mas também a uma maior disposição a tentativas de rupturas. Os resultados são preocupantes considerando que o período eleitoral nem começou, quando a retórica de campanhas como "nós contra eles" se intensificará e, consequentemente, aumentará a polarização afetiva e a violência.

Felipe Nunes é professor de e ciência política da UFMG e diretor da Quaest

ÍNDICE DE POLARIZAÇÃO AFETIVA

Lideranças políticas

Fonte: ESEB (2002 a 2018). Quaest (2022) — Editoria de Arte

Em relação ao PT (%)

Fonte: ESEB (2002 a 2018). Quaest (2022) — Editoria de Arte

ELEIÇÕES 2022

Polícia justifica indiciamento em morte de tesoureiro do PT

Órgão estadual rebate críticas e cita falta de tipo penal aplicável a motivação política em assassinato; partido e familiares criticam Bolsonaro em ato

A Polícia Civil do Paraná justificou ontem a decisão de ter descartado motivação política no assassinato do tesoureiro do PT e guarda municipal Marcelo Arruda. Alguns juristas e especialistas que se manifestaram após a conclusão do inquérito defenderam que a polícia fizesse o indiciamento com o agravante de que foi um crime de ódio com motivação política. Em nota divulgada ontem, a Polícia Civil afirmou que "não há qualificadora específica para motivação política prevista em lei, portanto isto é inaplicável".

A instituição afirmou ainda que não poderia ser feito o indiciamento como "crime político" por causa de recentes mudanças na legislação. "Também não há previsão legal para o enquadramento como 'crime político', visto que a antiga Lei de Segurança Nacional foi pela revogada pela nova Lei de Crimes contra o Estado Democrático de Direito, que não possui qualquer tipo penal aplicável".

A nota lembra ainda que o autor do crime foi indiciado por homicídio qualificado por motivo torpe e perigo comum, cuja pena pode chegar a 30 anos. "A qualificação por motivo torpe indica que a motivação é imoral, vergonhosa", diz trecho da nota, que defende: "Portanto, o indiciamento, além de estar correto, é o mais severo capaz de ser aplicado ao caso".

Sobre as acusações de que a delegada Camila Cecconello teria afastado a motivação política para contemplar a narrativa do lado bolsonarista da disputa política, a Polícia Civil afirmou: "A PC-PR é uma instituição de Estado e sua atuação é pautada exclusivamente na técnica. Opiniões ou manifestações políticas estão fora de suas atribuições expressas na Constituição Federal".

BELGA/FOTOARENA
Foz do Iguaçu. Familiares e lideranças do PT realizaram ato em homenagem a Marcelo Arruda

TESTEMUNHA CITA GRITO POLÍTICO

Durante a investigação, a vigilante Daniele Lima dos Santos afirmou em depoimento que ouviu o policial penal gritar "aqui é Bolsonaro" um pouco antes de atirar contra Arruda, na festa. Lima, que cumpria o turno na noite do crime na associação, disse ter visto o carro entrando na sede com Guaranho e uma mulher dentro. Ainda segundo o relato colhido pela Polícia Civil, a vigilante teria escutado vários tiros.

Ontem, o PT fez um ato em memória de Arruda, ao lado de familiares e lideranças locais, em Foz do Iguaçu. Nos discursos, houve pedidos por justiça e paz, e que a investigação considere a motivação política do crime.

— Não foi um caso isolado. Marcelo morreu por acreditar numa ideia, por ter uma posição política. (Guaranho) não queria só matar o Marcelo, mas queria exterminar um grupo político — afirmou a presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

Lula se reúne com caciques do MDB para ampliar apoio

Bolsonaro, que hoje receberá embaixadores, diz que vencerá: "Será como Flamengo e Bangu"

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reúne hoje, em São Paulo, com caciques do MDB num esforço para tentar ampliar o seu leque de alianças ainda no primeiro turno da disputa presidencial deste ano. O petista mantém esperança de atrair o partido, que tem a senadora Simone Tebet (MS) como pré-candidata a presidente, juntamente com o PSD e o União Brasil.

Porém, não há confirmação de participação no encontro de nenhuma liderança que indique uma expansão do apoio a Lula dentro do MDB. São esperados em São Paulo nomes como os senadores Renan Calheiros (AL), Eduardo Braga (AM), Marcelo Castro (PI) e Veneziano Vital do Rêgo (PB). Havia expectativa quanto à participação do governador do Pará, Hélder Barbalho.

O PT espera receber o apoio de dez diretórios estaduais do MDB. Apesar da dificuldade que tem para conseguir palanques nos estados e até mesmo para sacramentar a chapa com senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) de vice, a cúpula do MDB pretende manter Tebet na disputa. Presidente da legenda, Baleia Rossi é defensor da candidatura, assim como o ex-presidente Michel Temer. Segundo aliados, Lula está disposto a fazer todos os esforços para atrair não só o MDB como também o União e o PSD.

BOLSONARO DESDENHA

Perguntado ontem se aceitará uma eventual derrota eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL) rechaçou qualquer possibilidade de derrota e provocou o ex-presidente Lula.

— Ele que vai ligar para mim. Eu tenho certeza que eu não vou ligar para ele. Não tem o "se" nessa questão. É o Flamengo enfrentando o Bangu, com toda certeza. Até com o time reserva. Com todo o respeito ao Bangu.

O presidente convidou diversos embaixadores para um almoço, hoje, no Palácio da Alvorada, no qual pretende expor sua tese, há anos defendida sem apresentar provas, de que há fraudes no sistema eleitoral brasileiro.

NA WEB
EDUCAÇÃO SEXUAL
Vítimas não sabem ter sofrido abusos
Especialista alerta que alvos podem não entender que o aconteceu foi violência
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENSINO CONTRA ABUSO

Educação sexual vira debate intenso após aulas sobre o tema darem origem a denúncias

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

ANDRÉ MELLO

Após um ciclo de palestras sobre educação sexual, na cidade de Guatambu, em Santa Catarina, oito adolescentes identificaram que eram vítimas de abusos sexuais em ambiente familiar. As denúncias, em maio deste ano, aconteceram numa sequência de aulas, palestras e rodas de conversa com educadores em que os alunos eram estimulados a denunciar toques inadequados em seu corpo. Detalhado em relatório do Conselho Tutelar do município e encaminhado à polícia para investigação, o caso não é isolado. Para especialistas, a educação sexual — que deveria ser parte do currículo escolar para 73% de brasileiros ouvidos em recente pesquisa pelo Datafolha — tem efeito concreto no combate a abusos contra crianças e adolescentes.

Para 91% dos entrevistados, o tema em sala de aula pode prevenir futuros abusos, o que trouxe o debate — relegado a segundo plano durante o governo do presidente Jair Bolsonaro — de novo à tona. Nos últimos anos, a educação sexual foi tratada como um tabu. De acordo com levantamento da Human Rights Watch, divulgado em maio, entre 2014 e 2022, foram apresentados 217 projetos de lei na contramão do que estudiosos orientam sobre o assunto. Todos eles visavam a proibir conteúdo sobre gênero e sexualidade em escolas públicas. Para a ONG, a importância da educação sexual tem ficado a reboque de interesses políticos.

— Ainda existe um mito de que educação sexual é ensinar a criança sobre relações sexuais. Há pessoas ainda mais reacionárias, que acreditam que é ensinar pornografia. Os conteúdos que trabalhamos com crianças e adolescentes envolvem anatomia, fisiologia, responsabilidade, autoestima, o "sentir-se confortável com o próprio corpo", consentimento, habilidade de diálogo. É para a criança saber que é dona do próprio corpo, o que a torna capaz de dizer, por exemplo, que não gosta de determinado toque — explica Caroline Arcari, pedagoga e autora do livro "Pipo e Fifi: ensinando proteção contra violência sexual" para meninos e meninas acima de 3 anos.

TOQUE DO "SIM" E DO "NÃO"

No texto, a autora explica o que são toques de cuidado (abraços e cafunés) e os que podem ser considerados abusivos. Ela os classificou como toques do "sim" e do "não":

— Nossos pais diziam que não deveríamos aceitar doces de estranhos justamente para evitar violência sexual. Agora, porém, compreendemos que a violência sexual é perpetrada por pessoas do convívio familiar.

A leitura de "Pipo e Fifi" surtiu efeito em Itumbiara, em Goiás. Depois de atividades com o livro, uma menina — cuja idade não foi revelada — disse que era abusada pelo avô, de 45 anos. Ela expressou a violência que vivia dentro de casa por um desenho que foi entregue à professora. Ao ser questionada, contou ainda que o avô lhe pedia segredo. A denúncia passou a ser investigada pela polícia.

Professores e educadores explicam que a conversa franca, respeitando o entendimento e o vocabulário da criança, é a chave para que seja possível dotá-las de informações que podem protegê-las de um crime. Andrea Taubman, autora do livro "Não me toca, seu boboca", faz visitas a escolas em que conversa com crianças e preparou uma apresentação específica para permitir que eles tenham acesso à informação de forma clara e sem constrangimentos. Ela criou uma narrativa em que Ritoca, uma coelhinha, passa por uma história "meio difícil de entender, muito difícil de falar", como diz o livro. Taubman diz que a metáfora é uma forma de fazer a criança perceber que ela pode pedir ajuda antes de ser agredida sexualmente.

— Antes de o agressor ter acesso ao corpo (da criança), há uma etapa de convencimento, porque ele diz que aquilo é algo normal. No livro, eu quis escrever uma história preventiva, que alertasse como acontece a dinâmica interacional do abuso sexual — ressalta, observando que soube de um caso em que o método ajudou uma criança de 5 anos, de uma escola pública de Rondônia, que revelou abusos dos primos.

SEM CONVERSA, A DÚVIDA

No dia a dia das escolas, a falta de um conteúdo voltado para educação sexual é visto como uma porta de entrada para abusadores na vida das crianças. O levantamento do Human Rights Watch indica que, ao se afastar do debates sobre "gênero e sexualidade", as unidades de ensino fogem também de esclarecimentos importantes sobre orientação sexual, por exemplo.

Amanda Sadalla, da Serenas, uma ONG voltada a garantir direitos reprodutivos de meninas e mulheres no Brasil, explica que crianças e jovens vítimas de violência sexual, muitas vezes, ficam inseguros e podem até perceber que algo errado aconteceu, mas não sabem como relatar o problema por falta de conhecimento sobre o assunto e sobre as particularidades do próprio corpo.

— Muitas vítimas sabem que o que aconteceu com elas foi violência, mas não necessariamente conseguem nomear. Se não há espaço para falar sobre isso, é algo que fica embaixo do tapete causando danos à saúde física e mental. Eu tenho uma aluna que levou um ano, após o trabalho que fizemos, para dizer que tinha entendido que sofreu exploração sexual. Não é tão rápido, não é tão simples — diz a especialista.

Amanda explica que diante da dificuldade de desvendar casos do tipo é fundamental que professores também estejam munidos de informações para acolher e colaborar com os estudantes. É preciso, ela explica, uma rede de apoio. A ideia é endossada pelo pedagogo Ricardo Desidério, da Universidade Estadual do Paraná.

— O professor tem que estar atento aos comportamentos. Se a criança está repetidamente com a mão nas partes íntimas e você está dando aula, retire a mão, coloque na mesa, dê um lápis, não dê bronca — orienta Desidério. — Se a situação se repetir mais vezes, chame os pais, e pergunte se a criança não tem alergia ou coceira. Quem pode dar esse diagnóstico de abuso é o médico, temos que ser cautelosos. Mas eu digo aos meus alunos (que são professores) que precisam ficar atentos porque a criança denuncia o que está sofrendo através de sinais. Não podemos ser coniventes.

ANTÔNIO GOIS
antonio.gois@jeduca.org.br

Educação para a democracia

"Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública". A declaração é de Anísio Teixeira, e foi publicada num livro de 1936 que leva o título desta coluna. No contexto da época, era uma defesa do acesso a uma educação integral de qualidade para todos os brasileiros, de modo a diminuir desigualdades e romper com o elitismo do sistema. O desafio continua atual, mas, no contexto de hoje, podemos acrescentar à frase de Anísio outros significados.

Faltam pouco menos de três meses para uma eleição tensa e, seja qual for o resultado, não resta dúvida de que sairemos dela ainda mais divididos. Polarização sempre existiu, e nem mesmo podemos dizer que a violência política seja novidade no Brasil. No entanto, quase quatro décadas depois da redemocratização, esperávamos que episódios como o da semana passada, de assassinato de um simpatizante do PT por um bolsonarista radical, já estivessem superados. E o que a escola pública tem a ver com isso? Muito, se pensarmos que é também função dela o preparo para o exercício da cidadania, o que inclui o aprendizado para o convívio respeitoso com as diferenças.

Os objetivos da educação são, constantemente, objeto de disputas, e variam de acordo com o contexto de cada país e de seu tempo. Por exemplo, uma das expectativas bastante enfatizadas no século XX por uma parcela significativa da sociedade era a ampliação de capital humano, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico. No Brasil de hoje, este segue sendo um dos principais objetivos (não o único) do sistema, conforme consta em nossa Constituição. Mas há outros, e uma das maiores carências de nossa atual democracia é a baixa coesão social. Quanto menor ela for, maiores são as chances de disfuncionalidade do sistema, o que, por sua vez, prejudica o desenvolvimento social e econômico.

Este é um dilema que não se restringe ao Brasil. Em artigo publicado na semana passada na revista Phi Delta Kappan, o pesquisador Jon Valant argumentava o mesmo para o contexto dos Estados Unidos. Para o autor, estamos passando por mudanças dramáticas na forma como consumimos informações e nos relacionamos uns com os outros. "Essas mudanças, juntamente com nossa falta de preparação para lidar com elas, ameaçam aspectos centrais da vida americana. Essas ameaças não diminuirão, não importa quem vença qualquer eleição em particular, a menos e até que nos preparemos para navegar nesse novo terreno. As escolas têm um papel importante a desempenhar nesse trabalho, mas se queremos que desempenhem esse papel, teremos que repensar o que significa fornecer e mensurar uma boa educação."

Também é função da escola o preparo para a cidadania, que inclui o aprendizado para o convívio respeitoso com as diferenças

Para ele, há um descasamento entre as prioridades sinalizadas às escolas e aquelas que a sociedade hoje mais precisa: "As ameaças mais graves que enfrentamos como país, agora e no futuro próximo, não são sobre o treinamento da força de trabalho. Não são ameaças que podem ser neutralizadas com melhor alfabetização e numeramento, ou mesmo ajudando mais alunos a fazer uma transição bem-sucedida para a faculdade (embora essas coisas possam ajudar). O problema não é que não estejamos preparados para nossa economia do século 21; é que não estamos preparados para nossa democracia do século 21."

Voltando ao contexto brasileiro, podemos dizer que o desafio é duplo. Ainda não completamos a agenda básica do século XX (basta ver nossos indicadores de conclusão e de aprendizagem), mas, hoje mais do que nunca, precisamos também apoiar as escolas na árdua tarefa — compartilhada com toda a sociedade — de reconstrução da democracia.

NA WEB
COVID LONGA
Sintomas afetam 23% dos infectados
Perda de cabelo e obesidade são indicativos para queixas da doença prolongada
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BAIXA PROCURA

Vacinação contra Covid é oferecida em apenas 10% das clínicas privadas

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A professora Priscilla Ricci, de 44 anos, pagou R$ 300 no último dia 15 de junho para tomar a quarta dose da vacina contra Covid-19 em uma clínica privada de Belo Horizonte. Preocupada com os pais idosos e com comorbidades, com quem mora, ela preferiu não esperar sua vez para reforçar a imunização na rede pública, o que só aconteceria alguns dias depois. A docente, porém, é uma exceção.

Levantamento da Associação Brasileira de Clínicas de Vacina (ABCVac) feito a pedido do GLOBO mostra que, um mês e meio após as doses começarem a ser aplicadas na rede privada, apenas 10% das clínicas se interessaram em oferecer imunização com a AstraZeneca — a única farmacêutica a negociar com o mercado privado até o momento no Brasil. Não há, porém, um número consolidado de quantas pessoas se vacinaram pela iniciativa privada e nem em qual etapa de imunização, isto é, da primeira à quarta dose.

— O movimento está muito aquém do que imaginávamos até mesmo porque o Ministério da Saúde está no processo de reduzir as faixas etárias sem aviso prévio. Então, isso gera insegurança para as clínicas trabalharem e divulgarem (a vacinação) — afirma o presidente da ABCVac, Geraldo Barbosa.

Um dos principais entraves para alavancar a vacinação privada é o preço, em torno de R$ 300 por dose. O valor elevado se deve, sobretudo, à alta do dólar, já que a vacina da AstraZeneca é importada dos Estados Unidos. Outra dificuldade, segundo as clínicas, está na apresentação do frasco, que conta com dez doses e validade de 48 horas após aberto.

Nesse sentido, a avaliação das clínicas é de que, se falta procura, pode haver desperdício de doses — o que elevaria custos e geraria prejuízo.

AFP
Em paralelo. Profissional de saúde prepara dose da vacina contra Covid-19 da AstraZeneca, a única disponível em clínicas privadas do Brasil por enquanto

PREOCUPAÇÃO

Em geral, o perfil de quem opta pela vacinação privada é de pessoas que preferem horários e atendimento diferenciados, como agendamentos e aplicação em casa, diz a ABCVac. Barbosa afirma que pessoas de maior risco para a Covid-19 ou que vão viajar para locais onde há maior circulação do vírus também buscam as clínicas.

No caso da professora Priscilla, ela precisou de uma prescrição médica para conseguir tomar a dose de reforço antes numa clínica. Isso porque a rede privada precisa seguir o calendário do Ministério da Saúde, a não ser que haja uma recomendação médica.

— Eu não sabia ainda, por conta da ordem de prioridades, quando chegaria a quarta dose para minha idade. Sou professora, a gente vivia um aumento de casos no Brasil, estava preocupada, já que meus pais moram comigo e são idosos — diz.

Atualmente, a quarta dose está liberada para pessoas a partir de 40 anos e profissionais de saúde, além de imunossuprimidos. A faixa etária pode ser menor caso a localidade tenha avançado no calendário, já que estados, Distrito Federal e municípios têm autonomia para estabelecer os próprios cronogramas de imunização. É o caso da capital paulista, por exemplo, que baixou a idade para 35 anos.

Uma lei de março do ano passado já permitia que a iniciativa privada comprasse vacinas contra Covid desde que metade das doses fosse doada ao SUS e que não houvesse uso comercial. À época, porém, nenhum laboratório negociava com empresas. Segundo interlocutores, o cenário mudou em março, mês em que a AstraZeneca passou a negociar com clínicas diante da perspectiva do fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin).

EXPECTATIVA PARA 2023

De acordo com a AstraZeneca, há 1 milhão de doses disponíveis para o setor e outro milhão deve ser distinado em breve, mas sem divulgar uma data. A expectativa do setor privado é que a busca aumente nas clínicas:

— O que estamos preparando, até mesmo a integração do sistema (particular, para notificação de doses) com o DataSUS, é para o ano que vem, porque o Ministério da Saúde ainda não deu a recomendação de como será a imunização contra Covid em 2023. Então, estamos trabalhando para o mercado privado ser uma opção para garantir que o imunizante chegue a quem precisa num tempo mais hábil — explica Barbosa.

Ao GLOBO, Pfizer e Janssen informaram que continuam a negociar apenas com governos. O Instituto Butantan e a Fiocruz, que fabricam a CoronaVac e a AstraZeneca no Brasil, também concentram esforços em atender a rede pública.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que, mesmo com a liberação da imunização na rede privada, "seguirá ofertando as vacinas para toda a população". A pasta ainda reforçou que as aplicação das doses nas clínicas deve seguir o calendário oficial do governo.

(Colaborou Alice Cravo)

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Agricultura sem falsas dicotomias

O debate sobre métodos e técnicas de produção agrícola costuma ser travado entre dois extremos: o da agricultura de larga escala, feita de forma predatória, e o da agricultura orgânica, que serve à subsistência, ou a um mercado gourmet, de nicho. Nenhum destes extremos é sustentável.

A agricultura de larga escala, que consegue produção suficiente — ou quase — para alimentar sete bilhões de pessoas, consome uma quantidade crescente de fertilizantes químicos e pesticidas ruins para o ambiente, usa em torno de 70% da água doce disponível do planeta e é responsável por um terço da liberação de gases de efeito estufa e causa diversos desequilíbrios ecológicos.

O manejo orgânico, aplica ideias mais sustentáveis como rotação de culturas e recuperação do solo com adubo orgânico, mas para alcançar a mesma produção da agricultura convencional, precisaria de mais terra e mais água, porque o rendimento por hectare é menor. Ou seja, não seria sustentável em larga escala.

Orgânicos não são livres de pesticidas. O manejo permite o uso de defensivos, desde que sejam "naturais". O defensivo orgânico usado para combater fungos, o sulfato de cobre, é classificado como altamente tóxico para pequenos mamíferos e pássaros, e persiste no solo e na água. Por não poderem usar herbicidas sintéticos, agricultores orgânicos recorrem mais a técnicas de aragem da terra, o que prejudica a microbiota e gasta mais combustível fóssil. O manejo orgânico também não admite o uso de culturas geneticamente modificadas, rejeitando até mesmo variedades que poderiam diminuir drasticamente o uso de pesticidas.

A dicotomia entre os extremos leva a uma polarização ideológica que produz desastres, como mostra a recente experiência do Sri Lanka. O presidente Rajapaksa comprometeu-se a tornar a agricultura do país 100% orgânica em dez anos. Por razões não muito claras, resolveu encurtar o prazo e, da noite para o dia, instituiu uma proibição nacional do uso de fertilizantes químicos.

> *É preciso acabar com a polarização entre agricultura moderna e orgânica, e considerar quais as boas práticas, sem rótulos*

O país, antes autossuficiente na produção de arroz, acabou sendo obrigado a gastar US$ 450 milhões para importar o alimento, enquanto assistia a um aumento de 50% nos preços internos. O chá, principal produto de exportação, sofreu perda de safra de 18%, afetando gravemente a balança comercial. A nação, que havia atingido o grau de país de renda média-alta, agora vê 500 mil pessoas de volta à linha da pobreza.

O uso de fertilizantes químicos era subsidiado pelo governo, e o presidente Rajapaksa pode ter visto a meta de uma agricultura 100% orgânica como estratégia para cortar gastos e fazer marketing ambiental ao mesmo tempo. O Ministério da Agricultura, entretanto, estava repleto de entusiastas sinceros, quase todos membros de uma ONG pró-orgânicos. Agrônomos e cientistas foram afastados. Como resultado, o Sri Lanka hoje passa por enorme crise de abastecimento. O presidente fugiu do país. O que podemos aprender com a crise?

Primeiro, políticas públicas não se definem por canetada e marketing. Segundo, e talvez mais importante: é preciso acabar com a polarização entre agricultura moderna e orgânica, e considerar quais são as boas práticas de agricultura sustentável, sem rótulos.

Se o objetivo é diminuir o uso de pesticidas e fertilizantes químicos, não faz sentido vetar tecnologias de modificação genética que podem gerar plantas mais resistentes a pragas. Por outro lado, adubo orgânico e rotação de culturas que permitem recuperar o solo talvez mereçam mais subsídio e atenção do que a indústria de fertilizantes.

Precisamos de estratégias reais para preservar o solo, usar menos água, menos terra e reduzir gases de efeito estufa. Existem estratégias tecnológicas e técnicas de manejo orgânico que cumprem este papel, mas que precisam ser integradas, saindo de suas caixinhas ideológicas.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Primeira dose para crianças de 4 anos

SÃO PAULO (SP)
D4 para pessoas com 35 anos ou mais

FORTALEZA (CE)
Primeira dose para crianças de 3 anos ou mais

MAIS À FRENTE

QUARTA, 20/7 — D1 para crianças de 3 anos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
D4 a partir de 40 anos
CURITIBA (PR)
D4 a partir de 44 anos
PORTO ALEGRE (RS)
D4 a partir de 40 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO
Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Economia

NOS CÉUS EM 2026
Embraer revela cabine de seu 'carro voador'
Eve, controlada pela fabricante de aviões, apresenta imagens do interior do veículo elétrico

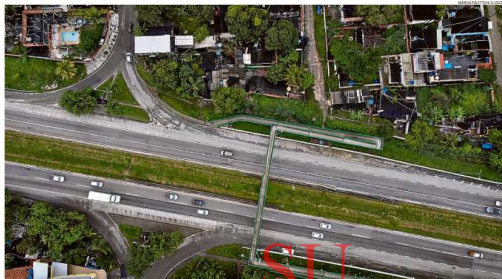
NA WEB

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A INFLAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

CUSTOS PODEM ATRASAR OBRAS NO ANO ELEITORAL

Alta de insumos encarece projetos, e concessionárias tentam rever contratos

MÁRCIA FOLETTO/4-11-2021

Obras mais caras. Trecho da BR-101 em São Gonçalo, no Grande Rio, uma das rodovias licitadas no governo Bolsonaro: concessionárias que tocam projetos de infraestrutura sofrem com alta de custos

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A alta de até 80%, desde o início do ano passado, no preço de insumos fundamentais para projetos de infraestrutura virou um problema para concessionárias de rodovias, ferrovias e aeroportos e uma dor de cabeça para o governo a menos de três meses da eleição. Asfalto, aço e diesel, entre outros itens ligados à construção civil, dispararam em meio ao processo inflacionário global agravado pela guerra na Ucrânia. A alta nos custos ameaça frear obras das concessionárias, que falam em revisão de contratos num momento em que o governo está mais interessado em mostrar máquinas trabalhando. Construtoras que tocam obras públicas têm as mesmas dificuldades.

As concessionárias têm alertado o governo de que os custos mais altos podem atrasar obras e até prejudicar serviços de manutenção, com consequências para usuários. Esperam algum tipo de compensação para cumprirem metas assumidas nos leilões.

A lista de aumentos — bem acima da inflação oficial acumulada em 12 meses até junho, de 11,89% — com forte peso no caixa das empresas do setor é encabeçada pelo cimento asfáltico de petróleo, um dos materiais mais usados em qualquer projeto de rodovias. O insumo subiu 80% nos últimos 18 meses. Mas a alta de preços da construção civil se espalhou para itens como aço, tubos de PVC, ligantes betuminosos, madeira, cobre e óleo diesel. As empresas de construção também reclamam dos preços de insumos, como vergalhões, arames de aço ao carbono e cimento. Este último, somente no primeiro semestre deste ano, teve reajuste médio de 16,84%.

Em geral, as empresas tentam convencer o governo sobre a necessidade de reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos. Isso pode significar, na prática, aumento de tarifas e de prazos estabelecidos nos contratos, entre outras medidas. Há problemas em concessões antigas e também nas celebradas no governo de Jair Bolsonaro (PL), que busca a reeleição em outubro.

— Existem, sim, problemas detectados no fluxo de caixa das concessionárias. O importante é que haja a construção da solução — diz Marco Aurélio Barcelos, diretor-presidente da Associação Brasileira das Concessionárias de Rodovias (ABCR), reforçando que obras podem atrasar. — Sem dúvida, sem mudanças, é possível falar em atraso, porque não tem conta que se pague. O risco que corre é o cronograma ficar comprometido.

"Sem mudanças (nos contratos), é possível falar em atraso, porque não tem conta que se pague. O risco é o cronograma ficar comprometido"

Marco Aurélio Barcelos, diretor-presidente da ABCR

"Serviços de manutenção e conservação de estradas são afetados, assim como projetos em andamento"

Venilton Tadini, presidente da Abdib

JURO COMPLICA SITUAÇÃO

Uma onda de revisão de contratos pode atingir em cheio uma das possíveis vitrines de Bolsonaro no ano eleitoral: a área de infraestrutura, que alçou o ex-ministro Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos) à condição de candidato bolsonarista ao governo do Estado de São Paulo.

Em 2021, por exemplo, o governo federal assinou três concessões de rodovias: BR-116/101, entre São Paulo e Rio de Janeiro; BR-153/080/414, que abrange regiões de Goiás e Tocantins; e BR-163/230, cuja área contempla Mato Grosso e Pará.

O remédio aplicado pelo Banco Central para combater a inflação, a alta dos juros, dificulta ainda mais a situação com o aumento do custo dos financiamentos.

— A situação é muito difícil, até porque o problema dessa inflação não se resolve com taxas de juros elevadas. O caso de rodovias é bastante significativo. Serviços de manutenção e conservação de estradas são afetados, assim como projetos em andamento — diz o presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Venilton Tadini.

Fernando Paes, diretor-executivo da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), conta que a alta do diesel levou a entidade a pedir à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) uma revisão extraordinária dos tetos tarifários. Ele afirma que o setor é muito impactado pelos "fortes e inesperados aumentos do preço do diesel", que move as máquinas nos canteiros de obras, e cobra resposta rápida da agência:

— O impacto da alta dos principais insumos para investimentos em ferrovias, assim como rodovias, portos e aeroportos, certamente demandará revisão dos contratos com previsão de investimentos.

Paes explica que um dos argumentos das concessionárias é o de que os reajustes anuais dos tetos tarifários seguem o IPCA ou o IGP-DI. Esses índices, ele enfatiza, não refletem a real inflação de custos do setor, cujos insumos estão subindo bem acima da média.

— Temos a nossa inflação, que não é a inflação do dia a dia. O preço do aço subiu cerca de 70% em 2021 — exemplifica Vicente Abate, presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer).

FÁBIO ROSSI/10-2-2022

Não quis mais esperar. Saguão vazio do Galeão, na Zona Norte do Rio, cujo esvaziamento foi acentuado na pandemia: sem revisão do contrato para fechar as contas, concessionária preferiu devolver o aeroporto internacional carioca, que será relicitado junto com Santos Dumont

ROMARIA EM BRASÍLIA

Ao GLOBO, o Ministério de Infraestrutura e a ANTT confirmaram que têm tratado do tema com as concessionárias. Mas essa escalada de preços não cria um problema só para os contratos de concessões. Também encarecem as operações de construtoras que executam obras públicas. As empresas do setor têm feito romaria em Brasília em busca de reajustes nos contratos.

"O Ministério da Infraestrutura acompanha as eventuais variações de preços de insumos que possam afetar o setor. O sistema de orçamentação do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) é baseado no Sistema de Custos Referenciais de Obras (Sicro), cuja atualização é periódica e é amplamente utilizado como referencial de custos para obras rodoviárias", informou a pasta em nota.

A Associação Nacional das Empresas Administradoras de Aeroportos (Aneaa) informa que acompanha com apreensão a escalada dos preços dos insumos para a construção civil, com aumentos expressivos desde meados de 2020. "As concessionárias do setor têm de cumprir metas contratuais de investimento em ampliação da infraestrutura, e a alta, em alguns casos de mais de 50%, observada nos preços de materiais pesados impacta fortemente as previsões de custos estabelecidas nesses contratos de concessão", afirma em nota.

AEROPORTO FOI DEVOLVIDO

Parte dos aeroportos administrados pela iniciativa privada conseguiu reequilibrar contratos neste ano, após o forte impacto dos primeiros anos da pandemia. Uma das empresas que pediu revisão e não teve êxito, a Changi decidiu partir para uma medida mais drástica: devolver a concessão do Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio. A decisão acabou levando o governo a tirar o Aeroporto Santos Dumont, no Centro do Rio, do pacote de terminais a serem concedidos no mês que vem, atrasando ainda mais investimentos no setor. Os terminais cariocas só devem ir a leilão em 2023.

O advogado Frederico Favacho, sócio do escritório Santos Neto, acredita que o cenário pode gerar disputas na Justiça:

— Quando há inflação no custo das obras, normalmente, não há espaço para repasse automático nos contratos firmados com os poderes públicos, que estão amarrados nos termos dos editais que os precederam. Isso pode levar a uma onda de judicialização desses contratos em busca do reequilíbrio econômico.

Especialista em contratos de infraestrutura, Giuseppe Giamundo Neto defende revisão.

— Trata-se de uma problemática que atinge boa parte das concessões de infraestrutura com obras em desenvolvimento. Houve descolamentos inesperados dos padrões históricos de índices relacionados a materiais como asfalto, aço galvanizado, cimento Portland, dentre outros. É algo extraordinário e absolutamente imprevisível, que tem onerando demasiadamente o fluxo de caixa, daí a necessidade de imediata correção — argumenta o sócio do escritório Giamundo Neto Advogados.

Ernesto Tzirulnik, especialista em contratos de infraestrutura e doutor em Direito Econômico e Financeiro pela Faculdade de Direito da USP, avalia que a alta nos insumos se encaixa no critério de fator "imprevisível ou de consequências incalculáveis", com entendimento, segundo ele, já consolidado do Tribunal de Contas da União (TCU).

Antecipar a retirada anual do FGTS vale mesmo a pena?

Adeptos do saque-aniversário podem usar crédito para tirar recurso antes da data autorizada, mas juro entra na conta

Valor investe
JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

Com a inflação corroendo a renda e aumentando o endividamento dos brasileiros, a busca por crédito cresceu, inclusive a procura por uma modalidade de empréstimo chamada de antecipação do saque-aniversário do FGTS.

Bancos e fintechs comercializam essa linha como sendo a oitava maravilha. Algumas instituições financeiras a oferecem até para os inadimplentes — que atingiram 66,6 milhões em maio, segundo a Serasa Experian. Especialistas em finanças pessoais, no entanto, advertem que tomar esse crédito pode ser uma roubada, a não ser em caso de extrema necessidade.

Como diz o nome, quem adere ao saque-aniversário do FGTS consegue resgatar uma parcela do saldo das contas ativas e inativas anualmente, no mês da sua data de nascimento. A antecipação permite retirar esse dinheiro antes, mas mediante a cobrança de juros.

Na publicidade, as instituições financeiras afirmam que o juro é atraente, que o crédito pode ser contratado facilmente pelo celular ou computador e que o pagamento não pesa no orçamento, porque não há parcela mensal. Bancos e fintechs bloqueiam o dinheiro da conta do FGTS como garantia e liberam o recurso na conta corrente da pessoa até o dia seguinte à contratação. É possível adiantar até sete saques-aniversários e receber a partir de R$ 200 nos bancos tradicionais.

Na fintech FinanZero, a busca por esse crédito avançou 114% de fevereiro a junho de 2022. Já no Santander, a procura cresceu 450% de novembro de 2021, quando o banco lançou a modalidade, até março deste ano.

VALE PARA TROCAR DÍVIDA

O Santander afirma que o empréstimo é uma alternativa para substituir uma dívida cara por uma mais barata, ou para quem precisa de um fôlego nas contas mensais. Além disso, diz que é uma opção para quem precisa realizar algum projeto e não deseja descapitalizar um investimento.

Contudo, a própria diretora de Produtos de Crédito para Pessoas Físicas do banco, Luciana de Aguiar Barros, alerta:

— Não é aconselhável antecipar o saque-aniversário do FGTS quando o cliente não precisa de dinheiro extra e, principalmente, se estiver próximo ao mês de aniversário. A antecipação é um empréstimo e, por isso, deve ser usada de forma consciente.

A taxa de juros desse tipo de empréstimo vai de 1,49% a 1,89% ao mês nos grandes bancos. É bem abaixo do juro médio do crédito pessoal, de 5,18% ao mês, e em linha com a taxa média do consignado (que é descontado em folha), de 1,73% ao mês.

Ainda que a taxa seja baixa em comparação às de outras linhas, ela diminui bastante o valor do saque-aniversário, como aponta simulação elaborada por Pierre de Souza, professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas.

Um trabalhador com saldo de R$ 5 mil no FGTS que antecipar um saque-aniversário com juro de 1,49% ao mês, por exemplo, receberá R$ 1.382. Se aguardar até o aniversário, vai resgatar R$ 1.650, ou seja, R$ 268 a mais.

Quanto mais antecipações, maior a diferença. Se esse trabalhador antecipar cinco saques-aniversários com a mesma taxa, receberá R$ 3.100. Se esperar até o aniversário, poderá retirar R$ 4.558, ou seja, R$ 1.458 a mais.

Pela simulação, nota-se que, apesar de a pessoa não sentir a falta do dinheiro no bolso, pelo pagamento do empréstimo ser descontado diretamente da conta do FGTS, e de a taxa de juros ser mais barata, o custo não é baixo.

— Quem escolhe antecipar está pegando crédito com taxa de juros bastante elevada no longo prazo — diz Souza.

Tomar esse crédito pode ser bom quando se quer quitar uma dívida com juro mais alto, concorda o professor, como a do cartão de crédito.

Antes, porém, deve-se tentar renegociar a dívida, recomenda Ione Amorim, economista e coordenadora do programa de serviços financeiros do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec):

— É confortável para os bancos oferecer créditos com juros altos, como cartão de crédito, e depois ofertar empréstimo com garantia e taxas baixas para pagá-los. É por isso que temos uma grande parcela da população superendividada. O certo seria as instituições financeiras diminuírem os juros.

MELHOR SAÍDA É PLANEJAR

Outro cenário em que pode valer a pena tomar esse crédito, diz Ione, é o de uma emergência ou quando se tem dificuldade de arcar com contas básicas, como água e luz. Fora isso, o consumidor deve ficar longe da antecipação do saque-aniversário.

— Os bancos oferecem crédito como se ele fosse a única saída, mas não é. A melhor saída é o planejamento financeiro — afirma.

Ione recomenda também tomar cuidado com as ofertas de fintechs para antecipar o saque-aniversário, porque algumas têm taxas de juros mais altas que as dos bancos.

Fernanda Melo, planejadora financeira certificada pela Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (Planejar), alerta que as instituições financeiras têm especial interesse em oferecer créditos com garantia como este, porque o risco de inadimplência é baixo:

— As instituições financeiras usam nomes mais comerciais, como "antecipação do saque-aniversário", mas são empréstimos com taxas de juros como qualquer outro.

Mas se o empréstimo for a única saída, os especialistas recomendam comparar o Custo Efetivo Total (CET) — ou seja, a soma de todos os custos do crédito, além da taxa de juros —, que geralmente aparece em letras miúdas.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

SIMULAÇÃO DE ANTECIPAÇÃO DO SAQUE-ANIVERSÁRIO DO FGTS

A diferença entre o valor recebido do saque-aniversário com e sem antecipação é grande

	Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3	Exemplo 4
Saldo na conta do FGTS (R$)	5.000	5.000	10.000	10.000
Saques-aniversários antecipados	1	5	1	7
Taxa de juros ao mês (%)	1,49	1,49	1,89	1,89
Valor recebido do saque-aniversário normalmente (R$)	1.650	4.558	2.650	9.520
Valor recebido do saque-aniversário antecipado (R$)	1.382	3.100	2.117	5.340
Diferença paga em juros (R$)	268	1.458	533	4.180

Fonte: Cálculos de Pierre de Souza, professor da FGV

Editoria de Arte

WPP compra empresa brasileira de comércio eletrônico

Aquisição da Corebiz, sediada em SP, é mais um passo do grupo britânico de publicidade e RP na diversificação de seus negócios

CAPITAL
RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

O grupo britânico WPP, o maior do mundo em publicidade e relações públicas, comprou a empresa brasileira de serviços para comércio eletrônico Corebiz, em mais um passo de sua atual estratégia de diversificação de negócios rumo à tecnologia. O valor da transação não foi divulgado.

— Na pandemia, o *e-commerce* foi um acelerador brutal da transformação digital. Esse período foi um divisor de águas, com muitos clientes que nunca tinham vendido on-line passando a ter essa necessidade. E o *e-commerce* foi um dos pilares do avanço da WPP nos últimos anos, ao lado de tecnologia e experiência — afirma Stefano Zunino, responsável pela operação da WPP no Brasil. — A aquisição mostra também que o Brasil é estratégico para a WPP, um dos dez maiores mercados.

Fundada há uma década por Renan Mota e Felipe Macedo, a Corebiz oferece serviços a outras empresas como implantação de *e-commece* e otimização de conversão de vendas. O foco são principalmente grandes companhias, como a fabricante de eletrodomésticos Whirlpool (dona das marcas Brastemp e Consul), Motorola e Carrefour. A companhia é uma das principais especialistas na integração com a plataforma de *e-commerce* da VTEX, empresa carioca listada na Bolsa de Nova York.

— A complexidade das soluções de *e-commerce* vem aumentando. Então, mais do que a implementação, atuamos na evolução dos canais que as companhias já têm e na criação de outras alternativas — diz Mota, que divide o comando da firma com Macedo.

A aquisição da Corebiz se dá pouco mais de um ano depois de a WPP adquirir a também brasileira DTI, uma desenvolvedora de software. Lá fora, o grupo comprou há seis meses uma companhia que atua em segmento similar ao da Corebiz, a britânica Cloud Commerce Group.

Esses negócios fazem parte do plano global da WPP de elevar de 25% para 40% a fatia do seu faturamento que vem dos segmentos de e-commerce, experiência e tecnologia até 2025. O pano de fundo é a digitalização acelerada pela qual o setor de publicidade vem passando nas últimas duas décadas — além da concorrência vinda de companhias que, originalmente, atuavam apenas no terreno da tecnologia.

DIVULGAÇÃO

Diversificação. Macedo e Mota, fundadores da Corebiz, com Zunino, da WPP

A Corebiz não informa seus dados operacionais, mas diz que já tem cerca de 700 funcionários e que seu faturamento tem crescido 80% ao ano. Em 2020, após uma série de pequenas aquisições, a companhia informava que suas receitas estavam na casa dos R$ 45 milhões. Sediada em Barueri (SP), tem bases em Franca (SP) e Porto Alegre (RS).

Antes da venda para a WPP, a Corebiz não havia recebido investimento externo. O grupo britânico adquiriu 100% da empresa brasileira, mas os sócios continuarão na operação "por tempo indeterminado". A marca será mantida e complementará os serviços da VMLY&R Commerce, agência que faz parte do portfólio da WPP.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: **blogs.oglobo.globo.com/capital**

INDICADORES

IBOVESPA ▼
+0,45% na sexta-feira
-11,5% em junho

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,4008	5,4014
Turismo esp. (BB)	5,24	5,53
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,59

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,4494	5,4506
Turismo esp. (BB)	5,28	5,59
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,64

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,4160
Franco suíço	5,5386
Iene japonês	0,0390
Peso argentino	0,0421
Peso chileno	0,0051
Yuan chinês	0,8003

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%
Maio	6412,88	0,47%	4,78%	11,73%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1190,882	0,59%	8,16%	10,70%
Maio	1183,953	0,52%	7,54%	10,72%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%
Maio	1166,542	0,69%	7,17%	10,56%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
12/08	0,7307%
13/08	0,7324%
14/08	0,7058%

A PARTIR DE 04/05/12	
11/08	0,7303%
12/08	0,7307%
13/08	0,7324%
14/08	0,7058%

TR

08/07	0,1634%
09/07	0,1651%
10/07	0,2021%
11/07	0,2292%
12/07	0,2296%
13/07	0,2312%
14/07	0,2048%

SELIC 13,25%

UFIR/RJ
Julho
R$ 4,0915

UFIR (extinta)
Julho
R$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Julho de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 3ª parcela do IRPF 2022, que vence em 29 de julho, tem correção de 2,02%.

INSS

Julho de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Julho	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

NA WEB
ZONA OESTE
Homem é morto com soco após discussão
Polícia tenta identificar agressor por imagens de vídeo. Vítima tinha 49 anos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

E NO ENTANTO, ELAS SE MOVEM

Pesquisa aponta como mulheres da Maré criam meios próprios para resistir à violência

NATÁLIA OLIVEIRA
natalia.oliveira@oglobo.com.br

ILUSTRAÇÃO: MILA DE CHOCH

Dura rotina. A ilustradora Mila de Choch acompanhou entrevistas com mulheres da Maré e traduziu em retratos relatos que envolvem seus dramas e sua força

O Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio, reúne cerca de 140 mil moradores — número superior ao da população de 96% dos municípios do Brasil. No conjunto de 16 favelas cariocas, pouco mais da metade dos habitantes são mulheres e 57% delas declaram já ter sofrido uma ou mais formas de violência de gênero nas esferas pública ou privada. Dentro desse enorme contingente feminino, apenas 2,5% procuraram instituições para denunciar as agressões de que foram vítimas. Através de uma pesquisa iniciada há dois anos, a ONG Redes da Maré e a universidade inglesa King's College London, em parceria com a UFRJ, procuraram entender que alternativas as mulheres da Maré buscam para resistir à violência, diante da falta de acesso às instituições e às políticas públicas, em um território dominado por grupos fortemente armados.

'SE NÃO DER, DORME NA RUA'

Lançado na última sexta-feira, o relatório "Práticas de Resistência para Enfrentar a Violência Urbana de Gênero na Maré" ouviu 60 mulheres em entrevistas, grupos de conversa e workshops. A pesquisa parte de um estudo anterior, também promovido pela Redes da Maré e pela universidade inglesa, que produziu dados quantitativos e os esmiuçou. A partir dali, os pesquisadores souberam, por exemplo, que a violência contra mulheres na região é física, em 34% dos casos, sexual, em 30%, e psicológica, em 45%.

Na pesquisa qualitativa, o levantamento mais recente, o drama cotidiano que emerge dos números ganha um toque de realidade. "Chegou em casa bêbado? Não responde, pega as crianças e vai para a casa de uma amiga. Se não der, dorme na rua", ensina uma das entrevistadas. "Operação policial? Fica perto de outras mulheres em um espaço considerado seguro para evitar abusos", conta outra. "Sofreu agressão? Melhor procurar a Unidade de Saúde ou buscar ajuda nas redes sociais. Nada de delegacia", revela mais uma moradora da Maré.

A REALIDADE EM NÚMEROS

Penha
Ilha do Governador
Bonsucesso
RIO DE JANEIRO
População da Maré
140 mil habitantes

51% dos moradores da Maré são mulheres

62% das mulheres que vivem na Maré se identificam como pardas ou pretas

45% das mulheres que vivem na Maré são mães solo

57% das mulheres afirmam já ter sofrido violência de gênero nas esferas pública ou privada

Sendo

34% violência física

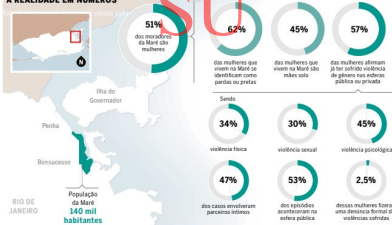
30% violência sexual

45% violência psicológica

47% dos casos envolveram parceiros íntimos

53% dos episódios aconteceram na esfera pública

2,5% dessas mulheres fizeram uma denúncia formal das violências sofridas

O estudo mostra que soluções de curto prazo como essas citadas são transmitidas em redes de apoio informais, entre amigas, vizinhas e em família, através de gerações. O relatório final da pesquisa deixa claro que serviços do estado não costumam chegar na favela. No caso das mulheres da Maré, a solução foi desenvolver outros meios de enfrentamento à violência.

— Por um lado, nos impressionamos com a legislação progressista que vem sendo desenvolvida no Brasil. O Reino Unido ainda não ratificou o tratado de direitos humanos do Conselho da Europa contra a violência doméstica. Por outro, nossa pesquisa mostrou níveis extremamente altos de violência, principalmente entre parceiros, e a falha do sistema legal em proteger essas mulheres. No segundo estudo, nos surpreendemos e fomos inspirados pela força das mulheres com quem trabalhamos. Temos compartilhado suas histórias de dor, resistência e solidariedade além das fronteiras do país — afirmou Cathy McIlwaine, pesquisadora da King's College London.

Quando questionadas sobre serviços de apoio e enfrentamento à violência de gênero, a maioria das mulheres entrevistadas afirmou não conhecer nenhum oferecido pela rede pública. As delegacias são percebidas pela maior parte delas como "violentas" e "ineficazes". O acesso à Justiça é considerado raro, o que é entendido por elas como uma uma representação da desigualdade e mais uma forma de violência.

— Medida protetiva é uma coisa que praticamente não funciona dentro da Maré. Primeiro porque o oficial de Justiça não consegue achar o cara para fazer a notificação. Segundo, como vai ser feito o monitoramento para saber se essa medida protetiva vai ser cumprida em uma área dominada por grupos armados? — questiona Julia Leal, assistente social e coordenadora da Casa das Mulheres da Maré.

A maior parte das vítimas de violência entrevistadas afirmou que só procura delegacias em casos de extrema gravidade. No mais, quando sofrem violência física ou sexual, recorrem às Unidades Básicas de Saúde, que, mesmo com problemas, são reconhecidas como um porto seguro na favela. Igrejas também são citadas como lugares de acolhimento, e as redes sociais aparecem como ferramenta importante de troca de informações, principalmente em situações de tiroteios e operações policiais.

Ainda de acordo com a pesquisa, grupos armados, do tráfico ou da milícia, são lembrados ora como agentes da violência de gênero, ora como um sistema de proteção, em particular para vítimas de agressões domésticas. Na ausência do Estado, vale a regra local estabelecida por esses grupos para resolução de conflitos.

EMPODERAMENTO FEMININO

Presente nas rodas de conversa, a artista Mila de Choch traduziu em desenhos, como o que ilustra esta página, o drama e a força das mulheres da Maré. Elas são expostas diariamente à ameaça de ataques variados. Nos espaços públicos, predominam assédio, agressão sexual e estupro, além da rotina de conflitos armados. Ainda é preciso lidar com violência racial e simbólica, que pode incluir de intolerância religiosa ao estigma que envolve moradores da área, vistos com preconceito fora das comunidades. Cereja do bolo, a deficiência no acesso a direitos como educação, saúde e segurança promove violência estrutural.

No desenvolvimento local de uma cultura própria de proteção, os pesquisadores identificaram que as moradoras do Complexo também desenvolvem estratégias de médio e longo prazo, como incentivos para o retorno aos estudos e ao mercado de trabalho, que podem vir a garantir maior autonomia financeira. No seio da própria comunidade, também foram criados projetos que incentivam o empreendedorismo e valorizam a história da Maré. Elas têm a força.

Projeto ensina defesa pessoal para mulheres

Na batalha para ajudar as mulheres da Maré a lutar contra a violência de gênero dentro e fora da comunidade, às vezes a melhor defesa é o ataque: o projeto Pra Elas, criado em 2019, ensina técnicas de defesa pessoal para as moradoras e, ao mesmo tempo, busca influenciar positivamente a autoestima dessas mulheres.

Raíssa Lima, de 26 anos, testemunhou, ao longo da infância, episódios de violência sofridos por sua mãe dentro de casa. Como criadora do projeto, busca evitar que outras moradoras da Maré passem pelo que ela passou.

— Acredito que, se existisse um projeto como esse na época em que a minha mãe sofria violência, que a tivesse apoiado e acolhido quando tudo aconteceu, ela poderia ter saído mais rapidamente daquele relacionamento. Além da defesa pessoal, a gente busca estar ao lado dessas mulheres, ajudando-as a sair de momentos conturbados, a reconhecer quando estão em relacionamentos abusivos e a buscar autonomia — diz Raíssa, que é lutadora de judô e educadora esportiva.

As participantes do projeto fazem aulas de boxe, judô, ginástica funcional e corrida, além de defesa pessoal, treinos de agilidade, força e coordenação motora. Na parte mais "calma" da programação, são realizadas rodas de conversa que estimulam a cooperação, o compartilhamento de histórias e experiências, demonstrações de afeto e o debate sobre temas como racismo, autocuidado e alimentação saudável.

— Através das aulas de defesa pessoal, trabalhamos o sentimento de segurança das alunas, de modo que elas consigam se defender em momentos de urgência sem que entrem em combate com outra pessoa. Comecei na luta com 9 anos. Ao receber aulas de uma professora mulher, eu me senti abraçada e tive motivação para fazer uma faculdade e mudar minha vida. É isso que eu quero levar para elas — afirma Raíssa Lima.

O projeto é voltado para mulheres a partir dos 25 anos. Mais de 200 pessoas já participaram do Pra Elas, que hoje realiza suas atividades na quadra do colégio João Borges de Moraes, que fica ao lado da Clínica da Família Jeremias Moraes da Silva.

Praia da Parnaioca. Sucos na pedra, vestígios arqueológicos protegidos por lei, passam despercebidos por moradores locais e turistas na Ilha Grande

Vestígios de um tempo distante ameaçados em paraíso turístico

Sítios arqueológicos registrados pelo Iphan, mas menos protegidos do que deveriam ser, contam como era a vida na Ilha Grande há 3 mil anos

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br
FOTOS
CUSTODIO COIMBRA
custodio@oglobo.com.br

Vestígios de um passado muito distante estão no caminho de turistas e moradores de Ilha Grande, mas seguem despercebidos. Entre praias intocadas, natureza exuberante e ruínas de antigos presídios — sempre lembrados quando se trata da história local — a maior ilha do estado do Rio, em Angra dos Reis, no Sul Fluminense, abriga os chamados amoladores-polidores fixos, usados na produção de machados pela população local há 3 mil anos.

PATRIMÔNIO EM RISCO

Em resumo, são sulcos, criados por povos anteriores aos tupis. Há pelo menos 40 sítios arqueológicos do tipo — além de pequenas concentrações espalhadas pela Ilha — todos registrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). No entanto, nenhum deles conta com sinalização ou qualquer tipo de informação que desperte a curiosidade dos visitantes, o que certamente contribuiria para a sua preservação.

Um único sítio histórico é protegido: fica em reserva biológica onde só entram pesquisadores. Os demais estão localizados nas principais praias que fazem parte dos roteiros diários de lanchas e saveiros.

O esquecimento é tamanho que até uma escada de madeira foi construída pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) sobre um amolador-polidor na Praia Preta, uma das mais frequentadas pelos turistas. Já em Lopes Mendes, um caminho de cimento foi feito sobre essas pedras para facilitar o acesso das pessoas que chegam em embarcações turísticas.

Sobre um monumento histórico de valor inestimável, foi criada uma passagem para ser usada quando a maré está muito alta. As duas praias integram o Parque Estadual da Ilha Grande. E toda a ilha, junto com Paraty, é Patrimônio Cultural e Mundial da Unesco.

Responsável pelo mapeamento desses sítios arqueológicos, tema de sua tese de doutorado, a arqueóloga e professora aposentada do Museu Nacional Maria Cristina Tenório de Oliveira lamenta tamanho descuido.

— Há quase 400 amoladores-polidores fixos na Ilha Grande, e é um absurdo o risco que eles correm. Pesquisei esses vestígios por mais de dez anos. E o que mais fiz foi divulgá-los. Quando acabei a pesquisa, passei tudo para o Ibama e fiz os registros no Iphan — diz a arqueóloga. — São sítios arqueológicos, e há lei de proteção para eles. Não entendo como sempre há denúncia e nada é feito.

De acordo com a legislação federal, sítios como esses devem estar sob a guarda do poder público. Sua eventual destruição é enquadrada como crime contra o Patrimônio Nacional. Ali, não é o tempo o inimigo: o turismo predatório é a maior ameaça.

Junto com os sambaquis, depósitos de remanescentes do período pré-histórico, essas pedras ajudam a montar um quebra-cabeça sobre os povos que ali viviam. Para entender os diferentes sulcos — alguns mais em forma de cumbucas, outros que parecem pés grandes e muitos que lembram canoas — Cristina Tenório fez um curso nos Estados Unidos. Lá, aprendeu a amolar e polir suas próprias ferramentas, do jeito que nossos ancestrais do período pré-colonial faziam.

— Fiz experimentações. E, na Ilha, foi encontrada uma quantidade enorme de lâminas de machado em aterramentos datados de 3 mil anos. Às vezes, a lâmina não está nem usada; é como se fosse uma oferenda. Na minha tese de doutorado, aponto a ilha como centro de produção de machados, que eram trocados por outras coisas com outros grupos. O mesmo acontecia em outros lugares do mundo, como na Austrália — explica a professora. — Esses amoladores-polidores são sempre encontrados na saída de rios.

No Brasil, ocorrem sobretudo em pontas do litoral e ilhas. O lugar de maior concentração é Santa Catarina. Em Arraial do Cabo e Cabo Frio eles também existem e estão em situação de abandono. A técnica desses habitantes consistia na fricção de uma lasca, com ajuda da água doce dos rios e areia, na pedra charkonito, mais áspera, predominante na Ilha Grande.

As diferentes marcas nas rochas podem ser explicadas porque era preciso dar forma ao corpo e também ao fio do machado. Há também aquelas relacionadas à ação de recuperar o fio das peças.

— Os formatos mostram uma linha de identidade cultural de um grupo que teria ocupado o nosso litoral. Coincidentemente, encontramos perto de amoladores aterramentos com esqueletos em bom estado para análise, de 3 mil anos. Eram indivíduos mais robustos, atarracados, ligados a grupos sambaquianos — diz Cristina Tenório, lembrando que mais de 60 esqueletos de sambaquis da Ilha Grande viraram cinzas no incêndio do Museu Nacional.

A Ilha Grande já era um paraíso para os povos antigos. Na sua tese de doutorado, a professora Cristina Tenório de Oliveira conta que esses habitantes eram pescadores que viviam em grupos familiares e, às vezes, formavam sítios maiores. Esses pontos eram mais bem localizados em termos de alimentos e poderiam contar com alguma liderança predominante.

Os sítios pesquisados estavam sempre na interseção de diferentes ambientes — no da Ilhota do Leste, dentro na Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, eles tinham acesso a alimentos do mar, da lagoa e da restinga (esta formada há 4,5 mil anos, com o recuo do mar), como apontam achados arqueológicos. De lá, é possível avistar as tainhas que chegam no verão. Tamanha fartura permitia que deixassem de ser nômades, gerando adensamento populacional.

A 'PRÉ-HISTÓRIA' DA ILHA

Outro ponto curioso sobre esses moradores da ilha no tempo "da pedra polida" era seu envolvimento com golfinhos: num aterramento foi encontrado um golfinho inteiro em cima de um morto. Em escavações, foram descobertos pingentes feitos de dentes de golfinho, levando a crer que havia uma identificação ritualística com os mamíferos marinhos.

— Na Ilha Grande, a gente não só tem história, como pré-história. E pré-história entre aspas, porque é egoísta achar que a história começa só a partir da chegada dos portugueses — ressalta Carlos Saenz, peruano, especializado em educação ambiental no Brasil, guia há seis anos na Ilha Grande.

Turistas que seguem Saenz, condutor do Parque Estadual da Ilha Grande pelo Inea, são informados da presença milenar dos amoladores-polidores.

— Esses povos ocuparam uma área bem estratégica na Praia do Aventureiro, de onde viam a chegada dos cardumes de peixe do alto da Pedra da Espia. Há uma história muito rica, mas lamentavelmente o passado da ilha é muito marcado pela prisão. E não é bem assim: é um lugar onde há também histórias de piratas corsários e de ocupações antigas de portugueses, que ali chegaram para poder marcar território frente aos franceses — completa o guia.

O Instituto Estadual do Ambiente informa que "eucaliptos foram instalados nas laterais da escadaria confeccionada para conduzir os visitantes do Parque Estadual de Ilha Grande até as pedras citadas pela reportagem", com "o objetivo de proporcionar maior segurança aos visitantes".

O Inea, por meio do Parque Estadual de Ilha Grande, estabeleceu contato com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Instituto Nacional do Patrimônio Cultural (Inepac) para solicitar os mapas de localização dos amoladores e confeccionar a sinalização. O órgão estadual destaca ainda que, nas ações de educação realizadas nas escolas públicas da região, estão incluídas palestras sobre as pedras de amolar.

Praia do Aventureiro. Amoladores e polidores cavados na pedra, criados e usados por antigos habitantes, há cerca 3 mil anos, para a produção de machados

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H32 Poente 17H26	Cheia 17/07	Ming. 20/07	Nova 28/07	Cresc. 05/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 1h20m 0,6m	ALTA 5h06m 1,2m	BAIXA 13h35m 0,3m	ALTA 18h28m 1,1m

BRASIL

Pancadas de chuva e temporais isolados no Sul, no leste e norte do Nordeste e na Região Norte. Previsão de geada no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Dia de sol nas demais áreas do país.

RIO

Uma frente fria avança pela costa do Sudeste, muda a direção dos ventos, favorece o aumento de umidade e de nuvens no estado. O sol ainda aparece, mas chove de forma isolada e a temperatura cai.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	18º/24º	16º/26º	17º/25º	16º/25º	Alta
AMANHÃ	17º/25º	15º/27º	16º/26º	15º/26º	Baixa
QUARTA	16º/25º	14º/26º	15º/26º	14º/26º	Baixa
QUINTA	15º/26º	13º/28º	13º/28º	15º/27º	Baixa
SEXTA	16º/28º	14º/30º	14º/30º	16º/29º	Baixa
SÁBADO	17º/29º	15º/31º	15º/31º	17º/30º	Baixa
DOMINGO	18º/30º	16º/32º	16º/32º	18º/31º	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Leme, Copacabana, Leblon e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,0m a 1,5m, com séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Prainha e Macumba.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de sudoeste a sul/sudeste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 45 km/h.

CLIMATEMPO

Suspeito de estuprar e manter a enteada em cárcere privado é preso

A criança, de 11 anos, trancafiada desde os 9, não sabe ler, nem escrever e só foi resgatada após ter um bebê dentro de casa

NATÁLIA OLIVEIRA
natalia.oliveira@oglobo.com.br

REPRODUÇÃO

Crimes bárbaros. A caminho do hospital para visitar a enteada, o homem acabou preso, acusado de estuprá-la

A Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de Duque de Caxias prendeu ontem um homem suspeito de estuprar e manter a enteada de 11 anos em cárcere privado. De acordo com denúncias anônimas, os vizinhos foram surpreendidos na última sexta-feira com a menina saindo da casa em que morava com um bebê recém-nascido nos braços e entrando em uma ambulância do Samu.

Segundo a delegada titular da Deam de Caxias, Fernanda Fernandes, a criança não era vista na comunidade desde que tinha cerca de 9 anos, não frequentava a escola e, apesar da idade, não sabe ler nem escrever.

O caso chegou até a Polícia porque, no início da manhã de sexta-feira, a menina deu entrada no Hospital Municipal Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias, com complicações pós-parto. Ela tinha acabado de dar à luz um bebê dentro de casa — a mãe e o padrasto alegavam que até o momento do parto não sabiam da gravidez. Os profissionais de saúde e assistentes sociais que atenderam a vítima suspeitaram da história e acionaram a delegacia.

A delegada afirmou que, ao ouvir os responsáveis, estranhou todo o contexto, mas o que mais chamou atenção foi a alegação de que a menina teria sido estuprada há 9 meses por um desconhecido armado, enquanto andava na comunidade.

— Existem casos de gravidez que passam despercebidos, são raros, mas existem. Mas é impossível não perceber quando uma criança chega em casa após ser estuprada na rua. Não tinha sangue? As roupas não estavam rasgadas? Ela não estava machucada? Não demonstrou alterações de comportamento? Fiz várias perguntas e eles não souberam responder — disse a titular da Deam-Caxias.

VIOLÊNCIA RECORRENTE

Exames realizados no hospital constataram que a menina sofria estupros recorrentes, o que indica que os abusos aconteciam dentro de casa e por alguém próximo. De acordo com a delegada, juntando as informações do hospital com denúncias feitas ao conselho tutelar, de que a menina era mantida em cárcere privado, além da constatação de que ela não frequentava a escola há pelo menos dois anos, o padrasto aparece como principal suspeito.

— Ele estava morando com a mãe da vítima há três anos. De início, aceitou fazer o exame de DNA para compararmos com o do bebê. Depois voltou atrás e se recusou. Por todos os indícios, pedimos a prisão preventiva dele e a Justiça concedeu. Conseguimos cumprir o mandado hoje, quando ele ia ao hospital visitar a vítima — explicou a delegada.

Além do padrasto, a mãe da menina também está sendo investigada e, mesmo que fique comprovado que não tinha participação no crime de estupro, pode ser enquadrada nos crimes de abandono intelectual e omissão de notificação. A Polícia Civil chegou a pedir medida protetiva para que a mãe também não pudesse se aproximar da menina, mas como ficou constatado que a vítima não tem nenhum outro parente próximo, a Justiça negou por ora esse pedido. Neste momento, a mãe a acompanha no Hospital Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias.

— É muito duro pensar quantas meninas passam por essa situação. Apenas 10% dos estupros de vulneráveis são notificados. Essa menina já estava nessa situação há pelo menos dois anos e, se não tivesse complicações no parto, talvez nunca chegássemos até ela. Isso é muito grave — afirmou Fernanda Fernandes.

A direção do Hospital Municipal Adão Pereira Nunes informou que a menina, "que deu entrada na unidade após parto domiciliar, está em bom estado de saúde, lúcida e segue internada na enfermaria." Além da mãe, também estão no hospital representantes do Conselho Tutelar e do poder judiciário.

Homem é pego com R$ 670 mil na Via Dutra

Abordado pela PRF, ele alegou que é vendedor de panos no Sul Fluminense. Caso foi encaminhado para a delegacia

A Polícia Rodoviária Federal apreendeu na manhã de ontem, na Rodovia Presidente Dutra, altura do município de Piraí, cerca de R$ 670 mil. O dinheiro em espécie estava dentro de um Fiat Palio vermelho, interceptado pelos agentes na altura do quilômetro 237.

Segundo a PRF, durante a abordagem, o condutor alegou que era vendedor de panos na região Sul Fluminense e apresentou informações desconexas. Ainda de acordo com a polícia, o motorista do carro apresentava muito nervosismo.

Os agentes suspeitaram da presença de ilícitos e realizaram buscas no interior do veículo, quando encontraram o montante dividido em diversos pacotes, em um compartimento secreto no veículo.

Nas imagens da apreensão divulgadas pela Polícia Rodoviária, é possível ver um policial retirando pacotes de dinheiro de dentro do porta-luvas do veículo. Pelo menos parte dos pacotes tinha a indicação do valor que continha: é possível ver a inscrição de "R$ 50.000" e "R$ 20.000" em alguns dos maços apreendidos. No montante apreendido, são vistas cédulas de R$ 100 e também de valores mais baixos, como R$ 10 e R$ 20.

Questionado sobre a origem do dinheiro, o motorista do veículo manifestou o direito de ficar em silêncio.

O suspeito, o veículo e o material apreendido foram encaminhados à 94ª DP (Piraí) para o registro da ocorrência.

DIVULGAÇÃO/PRF

Dinheiro. Os pacotes de notas apreendidos pelos policiais rodoviários

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.542,00	R$ 2.088,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.056,00	R$ 2.784,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 2.570,00	R$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.084,00	R$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 4.112,00	R$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 5.140,00	R$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 7.196,00	R$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 8.224,00	R$ 11.136,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 6.168,00	R$ 8.352,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 9.252,00	R$ 12.528,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 10.794,00	R$ 14.616,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 15.420,00	R$ 20.880,00

• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: 2534-5501
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

LUIZ CARLOS PIRES DE QUEIROZ
Cao
Missa de 7º Dia

É com muita tristeza que familiares e amigos comunicam seu falecimento e convidam para missa de sétimo dia 18 de julho de 2022, às 18h30, na Paróquia N. Sra. da Paz Rua Visconde de Pirajá 339 Ipanema.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Primeiro presidente da ditadura militar

Há 55 anos, acidente aéreo no Ceará matou o marechal Humberto Castelo Branco.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Arthur Lira

Se houvesse uma premiação de "maior cara de pau", o presidente da Câmara, Arthur Lira, seria escolhido por aclamação este ano. O artigo assinado por ele publicado no GLOBO (17/7) não deixa dúvidas. É cínico e insulta a inteligência do povo brasileiro.

DANIEL ALEXANDRE DOS S. SILVA
RIO

Lendo o artigo "A Câmara de todos é a Câmara do povo" no domingo (17/7), de autoria do atual presidente da Câmara dos Deputados, confesso que fiquei chocado com tamanha cara de pau. Quanto patriotismo! Entre outras coisas, ele diz "O presidente não faz nada que o Plenário não queira. Precisa ter uma profunda sintonia com a vontade da maioria".
Foi baseado nisso que ele alterou regras e regulamentos internos para aprovação da PEC Eleitoral, em completa obediência ao Palácio do Planalto. Ainda no mesmo artigo, ele acrescenta: "Tenho me empenhado para vocalizar e ser fiel à vontade de uma maioria que, no caso da PEC, entendeu que a Câmara de Todos não poderia ficar de costas para o país e que tínhamos de dar uma resposta neste momento, como uma solução emergencial até que se tenha o fim do conflito mundial". Parece que o fim do conflito entre a Rússia e a Ucrânia já tem data marcada: 31 de dezembro de 2022, juntamente com o fim das "Bondades do governo".

ANTONIO CARLOS DA R. DUARTE
RIO

Parodiando um chiste do saudoso Otto Lara Resende em relação à interferência do embaixador americano nas últimas eleições livres antes do golpe civil-militar de 1964, eu digo: "Chega de intermediários! Para presidente, Arthur Lira".

VERA GERTEL
RIO

Se o Prêmio Faz Diferença do GLOBO tivesse a categoria "Cinismo", sem dúvida a distinção iria para o Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, pelo artigo na edição de hoje (17/7), "A Câmara de todos é a Câmara do povo", em que omite as descaradas manobras para a decretação de um estado de emergência com fachada de PEC, marcada para acabar, de finalidade escancaradamente eleitoreira.

ANTÔNIO URANO
RIO

Armas de fogo

A permissão para compra de armas cresceu 1.451% de 2018 para cá e por coincidência a violência por tal tipo de armamento cresceu também acentuadamente. Tal triste e trágica realidade precisa ser combatida entre nós, para que não nos tornemos um país violento e ensandecido, que impeça-nos de crescer, prejudicando a nossa imensa população que tanto precisa de paz, para a construção da grande nação tão sonhada e que temos condições de ser.

JOSÉ DE ANCHIETA N. DE ALMEIDA
RIO

Diante do aumento elevado de permissão para compra de armas para os caçadores, chegamos ao ponto de termos poucos animais para o universo de caçadores. Então, que sejam os humanos as vítimas.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Cadê o STF?

Lembremos o que disse, em 2012, a ministra do STF Cármen Lúcia no julgamento do mensalão: "Caixa dois é crime; caixa dois é uma agressão à sociedade brasileira". Pensávamos que já tínhamos visto tudo. O que dizem ela e seus colegas da Suprema Corte sobre o caixa um, digo, a PEC Kamikaze, que deputados e senadores aprovaram, a toque de caixa, pisoteando a Constituição da República, visando com o sórdido expediente apenas a benefícios eleitorais. O silêncio do STF é apavorante.

ANÂNDER KLEINMAN
RIO

Dorrit

Diferentemente de 1964, quando o golpe de Estado ficou bem evidente, um outro golpe de Estado disfarçado já foi dado. A Câmara e o Senado estão sob o domínio do Executivo, cumprindo com suas ordens e se mantendo a seu serviço. Dorrit Harazim (17/7) atesta este fato ao escrever: "Bolsonaristas e oposicionistas votaram (469 votos a 17) a favor da PEC de estelionato eleitoral, embrulhada em papel de presente social". Vivem uma democracia de mentira. Duvido muito que, nas próximas eleições, se houver um resultado diferente de Bolsonaro na presidência, um outro candidato seja empossado.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Poluição visual

Poluir o espaço público com o nome de políticos, seja presidente, governador ou afins de quaisquer matizes políticas da ativa, ou nomear prédios públicos em homenagem aos seus parentes ou em seus currais... francamente!? Propaganda descabida, eleitoreira, e que deveria ser proibida!

LUCIANA V. P. MENDONÇA
RIO

Literatura feminina

Ler um livro procurando a "força da mulher na literatura" é esquecer que literatura é arte e como tal deve ser vista. O que importa é que elas estão escrevendo muito, e algumas com perfeição. Patrícia Melo, para citar apenas um nome, publicou "Inferno" (2000), onde a personagem feminina se torna a chefe do tráfico no morro. São muitos os casos, e a minha estante exclusiva de autoria feminina está abarrotada de livros. A moda das estatísticas nem sempre funciona, pois é redutora e não vê o problema em toda sua extensão. Como literatura é a arte da linguagem, não se presta a ser vista como panfleto feminista e sim como representação do mundo em toda sua complexidade.

ELÓDIA XAVIER R. MELLO FRANCO
TERESÓPOLIS, RJ

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Início — Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Biblioteca — Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Editorias — Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

Colunistas — O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Presidente do BC vê economia com otimismo
18/7/1972

Pentágono: McGovern promete o impossível

O GLOBO

Brasil se iguala aos países ricos

O presidente do Banco Central, Ernane Galveas, em conferência realizada ontem na Escola Superior de Guerra, mostrou que as exportações brasileiras cresceram nos últimos seis anos no mesmo nível da média dos países industrializados. Disse também que o Brasil precisa expandir consideravelmente suas vendas no exterior para evitar que ocorram crises no balanço de pagamento do País, provocadas por aumento das importações. "Tudo indica que vamos continuar crescendo aceleradamente entre 1970 e 1980", observou.

LOTERIAS

DUPLA SENA (concurso 2.392): 1º sorteio — 1 . 8 . 16 . 19 . 29 . 39; 2º sorteio — 2 . 6 . 26 . 39 . 41 . 43. **QUINA** (concurso 5.899): 12 . 17 . 27 . 29 . 31. **MEGA-SENA** (concurso 2.501): 11 . 27 . 32 . 40 . 58 . 59

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Captação de peças para o grande leilão em agosto

VALENTYN VOLKOV/GETTY IMAGES

Apreciadores. A bebida artesanal tem um público fiel e de maior poder aquisitivo

CERVEJARIAS ARTESANAIS GANHAM NOVOS MERCADOS

Número de produtores da bebida no país continua crescendo, mas concorrência aumenta desafios das marcas, que têm investido em inovação

Vem se consolidando no Brasil a apreciação de cervejas especiais ou artesanais que não têm em suas receitas os chamados cereais não maltados. Além de realçar sabores específicos, a bebida é produzida em menor escala e já concorre com os vinhos na harmonização com pratos. O público bastante fiel e de maior poder aquisitivo levou à proliferação de marcas nos últimos anos, que investem em inovação, melhoria de gestão e maior eficiência na fabricação.

Para se ter ideia da grande diversificação desse mercado, foram criadas 110 empresas com registro oficial em 2010. No último levantamento, relativo a 2020 e divulgado no ano passado, só no estado de São Paulo, o primeiro do ranking, foram 285 novas marcas — e o Rio de Janeiro figurou em sexto lugar, com 101 registros.

Um dos principais polos na fabricação da cerveja no Rio é a Região Serrana. Além de produzir a bebida, empresas locais de pequeno e grande portes tentam aliar o consumo ao turismo e à gastronomia. Para isso, criaram a Rota Cervejeira, destinada aos apreciadores de sabores especiais que vão a Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Guapimirim e Cachoeiras de Macacu.

Uma das marcas que fazem parte da Rota Cervejeira é a Colonus, de Petrópolis, que, depois de superar o impacto da crise trazida pela pandemia, está fazendo investimentos de olho em uma nova fase de expansão. A empresa criou um bar próprio, o Villa Colonus, para oferecer diretamente sua produção, e trouxe uma novidade para a Cidade Imperial: o autosserviço de chope. Para se destacar, a marca também procura adotar sabores próprios, com receitas que levam uísque e até extrato de cachaça.

— A concorrência é inerente ao momento do mercado e não nos assusta. Além de escoar parte da produção com margem de lucro melhor trazendo o cliente para dentro de casa, conseguimos também que ele se torne fiel. Isso transforma os apreciadores em propagadores da experiência que proporcionamos — explica Leandro Leal, um dos sócios do negócio.

Outro polo cervejeiro fluminense que vem crescendo é o de Niterói. A cidade criou até um programa de incentivo à produção local. O Sebrae Rio acompanha de perto esse movimento e presta assessoria aos produtores que querem aprimorar seus processos de produção, gestão empresarial e contato com investidores e com o mercado. A coordenadora da região fluminense, Juliana Ventura, explica que a entidade custeia até 70% desse diagnóstico e orientação.

— Visitamos as empresas para identificar as fragilidades que possam ter na gestão empresarial, no processo de confecção da cerveja e até na fachada dos bares. É uma consultoria subsidiada, mas os investimentos ficam a cargo dos proprietários. Vale a pena pelo benefício e porque estamos num bom momento para se capacitar — afirma Juliana, que também auxilia os produtores na participação em eventos e rodadas de negócios.

Uma das empresas locais que ganharam com esse aprimoramento foi a Máfia, que também tem um bar na cidade. Além de canais próprios de venda, a empresa entendeu que era preciso estar presente nos diversos eventos voltados para o público consumidor de cervejas artesanais e procurou se expandir também para a cidade do Rio. A estratégia vem dando certo.

— Estamos investindo no aumento da capacidade produtiva. Recentemente, lançamos a Oba!, uma cerveja light lager, vendida em garrafas PET de dois litros. Foi um grande sucesso! A expectativa é que ela esteja disponível em cem supermercados até o final do ano — planeja Pitchon Borges, sócio da Máfia.

A crise também foi uma oportunidade para reformulações na cervejaria Piedade, instalada no bairro de mesmo nome na Zona Norte carioca. A fábrica produz cervejas de pequenas marcas e chegou a fabricar bebidas com até cem rótulos diferentes antes da pandemia. A sobrevivência de 80% dos clientes pequenos deve-se em parte ao esforço da unidade para ganhar em eficiência.

A empresa surgiu em 2015, quando houve um incentivo da Prefeitura do Rio, e aproveitou melhores condições de tributação do produto, como adesão ao Simples e o fim do regime de substituição tributária. O proprietário René Saleme conta que os processos são continuamente otimizados para tentar reduzir custos e garantir qualidade.

— Em seis anos de operação, já implantamos diversas inovações na Piedade, como controle estatístico de processos e monitoramento das variáveis de processo à distância. São fatores que estão ajudando na retomada, e o crescimento começa a ganhar vulto — diz ele, que prepara o lançamento de uma marca própria como nova estratégia para se firmar no mercado.

RECORDE DE REGISTROS

Segundo o último Anuário da Cerveja, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), divulgado no ano passado, em 2020 houve recorde no número de novas cervejarias no Brasil, com 1.383 registros.

Casa na Urca: dou-lhe uma, dou-lhe duas...

Ofertas da semana têm várias opções de imóveis residenciais e comerciais, veículos e equipamentos

A agenda da semana será aberta pelo martelo de Paulo Botelho, que oferta hoje, às 11h, loja em Saquarema (R$ 30 mil), apartamento em São Conrado (R$ 1,5 milhão) e dois lotes em Araruama (R$ 7,5 mil e R$ 171,2 mil). Amanhã, às 13h30, apregoa cobertura na Barra (R$ 900 mil), loja em Ramos (R$ 1,72 milhão), prédios no Itanhangá (R$ 2,25 milhão) e em Bonsucesso (R$ 1 milhão), casas em Duque de Caxias (R$ 240 mil) e na Gamboa (R$ 220 mil), sala comercial na Barra (R$ 75 mil) e apartamento no Cachambi (R$ 150 mil). Na quarta, às 14h, ele comanda leilão de prédio na Praça da Bandeira (R$ 3,9 milhões) e, na quinta, às 10h, oferta apartamento em Volta Redonda (R$ 775 mil).

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer bate o martelo para duas casas, uma na Urca (R$ 5,8 milhões) e outra em Itaipu (R$ 717,5 mil), apartamentos em Niterói (R$ 95,6 mil e 253,9 mil) e no Méier (R$ 367,9 mil), terreno em Petrópolis (R$ 118 mil), três prédios em São Cristóvão (de R$ 274 mil a R$ 1,7 milhão) e loja na Barra (R$ 402,8 mil). Os bens não arrematados voltarão a leilão na quinta, no mesmo horário.

Também hoje, entre 12h e 13h, Rodrigo Portella está à frente de pregões de terreno no Itanhangá e de apartamentos em Jacarepaguá e em Angra dos Reis. Amanhã, das 12h30 às 13h, oferta apartamentos em Jacarepaguá e na Glória, além de um imóvel no Centro. Na quarta, às 12h, apregoa um veículo.

LUOMAN/GETTY IMAGES

Oportunidade. Um dos bairros mais tranquilos do Rio tem casa à venda

Hoje, quarta e quinta-feira às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 120 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, os demais, on-line e presencial.

Hoje, às 16h, De Paula apregoa um veículo e, amanhã, às 15h, uma casa na Tijuca (R$ 800 mil). Na quarta, também às 15h, oferta loja no Humaitá (R$ 800 mil); e na quinta, no mesmo horário, sala comercial em Copacabana (R$ 360 mil).

Amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann oferta um galpão em Bonsucesso (R$ 140 mil); e mais tarde, às 14h, Aline Marques apregoa um veículo.

Também amanhã, às 14h, Murilo Chaves oferta on-line geradores a diesel, mais de 1,2 mil posições de estantes porta-paletes, galpão metálico desmontável com 600 metros quadrados, empilhadeiras e contêineres para escritórios, entre outros. Os equipamentos são do centro de distribuição da L'Oréal que está sendo desativado.

Ao longo da semana, Roberto Haddad estará captando objetos de arte para seu próximo leilão, com data ainda a ser definida.

Leilão

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

inea instituto estadual do ambiente

QUARTA, 20/07, às 11h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

SUCATA de EQUIPAMENTOS e MOBILIÁRIO

CPU'S, MONITORES, IMPRESSORAS, ESTABILIZADORES, CADEIRAS, ARQUIVO, MESAS, REFRIGERADOR, ROÇADEIRAS, PLOTER, VENTILADORES, MICROONDAS, ESTUFAS, AQUECEDORES, BEBEDOUROS, FAX.

■ **VISITAS:** Dias 18 e 19/07/22, das 9h às 16h, na R. Pirangi, 119 - Olaria. CONSULTE!

SUCATAS

QUARTA, 20/07, às 11h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

100ton CARROS/ÔNIBUS – GARRA HIDRÁULICA

■ **VISITAS:** Dia 19/07/22, das 9h às 17h, em Seropédica/RJ. Quantidade aproximada! CONSULTE.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 20/07, a partir de 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CATRACAS/ROLETAS, PEÇAS P/BICICLETAS, BICICLETAS, PEÇAS DECORATIVAS, APARADOR, CADEIRAS: OFFICE CROMADAS, EM MADEIRA E ESCRITÓRIO, SPOTS REDONDOS, ESTANTES AÇO, ARMÁRIOS, BANQUETAS, EXPOSITORES C/PRATELEIRAS, GAVETEIRO E DE BOLSAS, FAQUEIRO.
SONY DIGITAL ÁUDIO/VÍDEO, AMPLIFICADOR ONKYO, BLUE RAY, CONDICIONADOR DE AR
EMPACOTADORA ELIXA, IMPRESSORAS SWEDA, SECADORAS DE MÃOS, NOBREAK, SELADORAS, MOINHO P/PÃO, LEITORES, VENTILADORES, PRESSURIZADORES, CENTRAL ALARME.

■ **VISITAS:** No Rio de Janeiro, dia 19/07, com agendamento. Consulte! *PRÓXIMO LEILÃO: dia 03/08/22*

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

QUARTA, 20/07, às 13h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

SUCATA DE 20 AERONAVES:

A-1 AMX, P-3 ORION, C-130 HÉRCULES
AT-26 XAVANTE, T-25 UNIVERSAL
e C-97 BRASÍLIA

SUCATA: PEÇAS, MATERIAIS AERONÁUTICOS, FERRAMENTAS e PNEUS

PEÇAS AERONÁUTICAS: *C-95, C-97 e H-50*

FERRAMENTAS (TORS) – MAQUINÁRIO (Pyris Intracooler e Salt Spray)

■ **VISITAS:** Dias 18 e 19/07, das 9h às 15h30, no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Manaus.

EMGEPRON

SEXTA, 22/07, às 10h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

LANCHA MOB - MOTOR VOLVO PENTA

TOYOTA BANDEIRANTE, BLAZER DLX DIE, DODGE MAXI WAGON, KANGOO, L200, GM S10, GM D20, BESTA, SAVEIRO, KOMBI, MONTANA, IVECO AMB, ÔNIBUS VE MAXIBUS e NEOBUS, GOL, PALIO, C4 PALLAS, PALIO WEEK.

SUCATAS: PÁS DE HÉLICES, SOBRESSALENTES de MÁQUINAS, MOTORES e ELETRÔNICOS, LUBRIFICANTES e GRAXAS, EQUIPAMENTOS de COZINHA, ANTENA CÔNICA.

■ **VISITAÇÃO:** No Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia. Consulte!

LEILÃO DE VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK-UPS – INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 22/07, às 11h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 29/07 e 05/08 (sexta)

■ **Visitação:** Nos depósitos do leiloeiro, dia 22/07. Consulte condições e agende!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS – PICK-UPS – CAMINHÕES – ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 22/07, às 12h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

Allianz — CAIXA seguradora — PIER. — SUHAI SEGUROS

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES SEGURADORAS: Dias 29/07 e 05/08(sexta)

■ **Visitação:** Nos depósitos do leiloeiro, dia 22/07. Consulte condições e agende!

71 IMÓVEIS

TERÇA, 26/07, às 13h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

CASAS – APARTAMENTOS – TERRENOS - PRÉDIOS

•**SP/INTERIOR** – CHAVANTES, CARAPICUÍBA, AMÉRICO BRASILIENSE SÃO CARLOS, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SANTO ANDRÉ, SÃO VICENTE PIRACICABA, RIBEIRÃO PRETO, PORTO FERREIRA, MONGAGUÁ, JACAREÍ ARAÇATUBA, SANTANA DA PONTE PENSA, BOTUCATU, CAÇAPAVA JACAREÍ, RIO CLARO, PRAIA GRANDE, FERNANDÓPOLIS, ARARAQUARA SOROCABA, ESTRELA DO NORTE, GUARUJÁ, LINS, SERTÃOZINHO SUZANO, VOTUPORANGA, CATANDUVA, BIRIGUI, ITATIBA, FRANCA MARÍLIA, PRESIDENTE PRUDENTE, MANDURI, BAURU

EDITAL, CONDIÇÕES E FOTOS NO SITE.

EMGEPRON

SEGUNDA, 15/08, às 10h www.joaoemilio.com.br **PRESENCIAL**

EX-NAVIO SOCORRO SUBMARINO
"FELINTO PERRY"

PRÉ CREDENCIAMENTO: Entrega do envelope "documentos" Dia 15/07/22, na EMGEPRON, Ilha das Cobras/RJ

228 IMÓVEIS

SEGUNDA, 25/07, às 13h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

CASAS – APARTAMENTOS- PRÉDIOS
SOBRADOS – LOJAS - SALA

•**AL**-ARAPIRACA, PILAR, VIÇOSA •**AM**-MANAUS •**PB**- JOÃO PESSOA
•**BA**-LAURO DE FREITAS, SALVADOR, VITÓRIA DA CONQUISTA •**MT**–CONFRESA
•**CE**-FORTALEZA, HORIZONTE •**RN**-CANGUARETAMA, CRUZETA, PARNAMIRIM
•**DF**-BRASÍLIA, CEILÂNDIA, TAGUATINGA •**MA**-SÃO JOSÉ RIBAMAR, SÃO LUIZ
•**GO**-ÁGUAS LINDAS, ANÁPOLIS, APARECIDA DE GOIÂNIA, CIDADE OCIDENTAL GOIÂNIA, LUZIANA, NOVO GAMA, PIRES DO RIO
•**MG**-BELO HORIZONTE, DIVINÓPOLIS, VESPAZIANO, CONTAGEM, ITUIUTABA VARZEA DA PALMA, MENDES PIMENTEL, MANTENA, PATOS DE MINAS
•**PA**-AURORA DO PARÁ, IPIXUNA DO PARÁ, BELÉM, SÃO MIGUEL DO GUAMÁ MARABÁ, SÃO DOMINGOS DO CAPIM •**MS**-CAMPO GRANDE, PONTA PORÃ
•**PE**- BELO JARDIM, JABOATÃO DOS GUARARAPES, CARUARU, CAMARAGIBE SÃO LOURENÇO DA MATA, IGARAÇU
•**PR**- ARAUCÁRIA, ASSIS CHATEAUBRIAND, CAMPO MOURÃO, CIDADE GAÚCHA CAMPINA GRANDE DO SUL, CIANORTE, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, FRANCISCO ALVES CURITIBA, COLOMBO, CRUZEIRO DO OESTE, CRUZEIRO DO SUL, QUATRO BARRAS DOIS VIZINHOS, FAZENDA RIO GRANDE, FLORESTA, MAMBORÉ, QUATIGUÁ IBIPORÃ, LONDRINA, MARIA HELENA, PÉROLA, PIACANDU, PIRAQUARA, RONDON QUERÊNCIA DO NORTE, RESERVA, RIBEIRÃO CLARO, UMUARAMA
•**SC** – CHAPECÓ, JOINVILLE, SÃO BENTO DO SUL, SÃO JOSÉ
•**RJ**- ARARUAMA, BELFORD ROXO, GUAPIMIRIM, SÃO GONÇALO, ITABORAÍ, MAGÉ CAMPOS DOS GOYTACAZES, CASEMIRO DE ABREU, RESENDE, MESQUITA, NITERÓI *RIO DE JANEIRO – CAMPO GRANDE, IRAJÁ, JACAREPAGUÁ, FREGUESIA, TAQUARA TAUÁ, PEDRA GUARATIBA, Pç. SECA, Pç. BANDEIRA, RECREIO dos BANDEIRANTES SANTA CRUZ, RIO COMPRIDO, TIJUCA*
•**RS**- CACHOEIRINHA, CAPÃO DO LEÃO, GRAVATAÍ, MARAN, GUAÍBA, TRIUNFO CAXIAS DO SUL, FARROUPILHA, NOVO HAMBURGO, SÃO LEOPOLDO, PELOTAS PORTO ALEGRE, IMBÉ, CAMPO BOM, PASSO FUNDO, VIAMÃO, RIO GRANDE
•**SP**- SÃO PAULO/CAPITAL: BOM RETIRO, JD. ALVORADA, JD. ELEDY, JD. GLÓRIA JD. SÃO LUÍS, Pq. PERUCHE, SANTO AMARO, V.ALPINA, V.IRMÃOS ARNONI, V.NOVA CACHOEIRINHA, V. SUZANA

EDITAL, CONDIÇÕES E FOTOS NO SITE.

Linneo de Paula Machado CONDOMÍNIO

QUARTA, 27/07, às 11h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

CONJUNTO GERADOR HEIMER 415KVA, MOTOR DIE 6cil TURBINADO, QUADRO de COMANDO, GABINETE METÁLICO CATALISADOR, SILENCIOSO, TUBOS de ESCAPAMENTO, QUADROS TRANSFERÊNCIA

■ **Visitação:** Dia 26/07 no depósito do leiloeiro, agendado. Consulte! Atente para condições sanitárias.

ABRA cadabra

60 LOTES DE MOBILIÁRIO

QUARTA, 27/07, às 12h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

CADEIRAS E POLTRONAS CROMADAS: OFFICE E GAME
CADEIRAS E POLTRONAS, MESAS REDONDAS, ESTANTE
CADEIRINHAS E CARRINHOS DE BEBÊ
BERÇOS, MINI CAMAS, CAMAS, BICAMAS, CÔMODAS

■ **Visitação:** Agendar p/dia 26/07 no depósito do leiloeiro! *MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO*

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO · 1856

RENOVAÇÃO DE FROTA
80 VIATURAS

QUINTA, 28/07, às 14h30 www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

CAMINHÕES

VW 16.220, FORD 1723E, M.BENZ
CLASSIC SPIRIT – COURIER - CELTA
PICK-UPS NISSAN FRONTIER, CABINE DUPLA

33 PICK-UPS MITSUBISHI L200 4X4 GL 2,5LD

BUGGY - QUADRICICLOS - JET SKYS – BOTES INFLÁVEIS
SUCATA DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS - EQUIPAMENTOS

■ **VISITAS:** Nos pátios do leiloeiro, dia 28/07/22, das 8h às 11h30. Consulte!

320 VEÍCULOS APREENDIDOS

VENDIDOS UNITARIAMENTE

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

QUARTA, 10/08/22, às 10h www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

VEÍCULOS E MOTOS

■ **VISITAÇÃO:** Nos dias 08 e 09/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h em Magé, Itaguaí, Barra do Piraí, Itaguaí, Tanguá, Três Rios e Itaperuna. Consulte!

EMGEPRON

SEXTA, 12/08, às 10h www.joaoemilio.com.br **PRESENCIAL**

SUCATAS

250.000Kg FERROSA E NÃO FERROSA, AUTOCLAVE, LAVADORA
GUINDASTE LANÇA FIXA 1,5Ton - *6 GUINCHOS HOIST HIDRÁULICOS*
26 MOTORES DE HELICÓPTEROS LYNX MK-21A
SOBRESSALENTES PARA MOTORES GE M42 E MK-1017
TOYOTA BANDEIRANTE, ÔNIBUS VW 16.180, EMPILHADEIRA YALE L200, S10, PARATI, ASTRA, RENAULT LOGAN, C4 PALLAS

■ **Visitação:** No Rio de Janeiro, Niterói, São Pedro d'Aldeia, Itajaí, Iperó, Pirapora, Bom Jesus da Lapa, Natal e Manaus. Consulte! Atente para condições sanitárias.

EMGEPRON

SEXTA, 19/08, às 10h www.joaoemilio.com.br **PRESENCIAL**

EX-NAVIO REBOCADOR DE PORTO
"DESTEMIDO"

PRÉ CREDENCIAMENTO: Entrega do envelope "documentos" no dia 29/07/22 no EMGEPRON, Ilha das Cobras/RJ

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

Tradição em leilões de arte desde 1989
"Credibilidade é a nossa marca"

CENTURY'S ARTE E LEILÕES

"ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA O PRÓXIMO GRANDE LEILÃO".

QUADROS (ANTIGOS E MODERNOS).
MOBILIARIOS , PRATARIAS, ESCULTURAS,
PORCELANAS, TAPETES,
CRISTAIS E OBRAS DE ARTE EM GERAL

- ALTÍSSIMO ÍNDICE DE VENDAS
- 20.000 CLIENTES CADASTRADOS
- GARANTIA COM SEGURO PARA TODAS AS PEÇAS.
- PAGAMENTO IMEDIATO

- Avaliamos com total segurança em sua residência.
- Avaliamos também para fins de espólios e inventários.

Exposições realizadas em sede própria.

www.centurysarteeleiloes.com.br centurys@centurysarteeleiloes.com.br

*Entre em contato conosco sem compromisso

Av. Bartolomeu Mitre, 370 - Leblon
Tels: 3206.8000 WHATSAPP: 98921.0336

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabíola Porto Portella

= LEILÕES JUDICIAIS =

- Dia 18/07 e 21/07/22 – às 12:15 hs. – APTOS. 402 e 502/ Bl. 01, na Rua Monsenhor Marques, nº. 65 – Pechincha /RJ.
- Dia 19/07/22 – às 12:45 hs. – PRÉDIO COMERCIAL (c/3 pav.), na Praça Tiradentes, nº. 83 – Centro/RJ.
- Dia 19/07/22 – às 13:00 hs. – APTO. 915 / Bl. B, na Rua Pedro Américo, nº. 166 – Catete/RJ.
- Dia 20/07/22 – c/início às 13:00 hs. – GRUPO DE SALAS COMERCIAIS nºs. 601 à 610, e 629 à 634, na Rua Visconde de Inhaúma, nº. 134 – Centro/RJ.
- Dia 20/07/22 – c/início às 14:00 hs. – 03 SALAS COMERCIAIS nºs. 203, 209 e 211, na Rua Álvaro Mendes, nº. 1045 – Centro - Teresina/PI.
- Dia 27/07/22 – às 14:00 hs. – CASA (c/3 pav.), na Travessa Dona Marciana, nº 28 – Botafogo/RJ.

Edital na integra e fotos, no site dos Leiloeiros

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL ONLINE INFRA LAZER TOTAL

BOTAFOGO / RJ
FRENTE AO RIO SUL
APTO. C/ 90m²

Apto 805, situado à Av. Carlos Peixoto, nº 80. Apto, de 2 quartos mais 1 quarto reversível, sala, cozinha, banheiro e varanda. Infra total de lazer, piscinas (infantil e adulto), sauna, academia, salão de squash, sala de jantar, salão de festas, home theather, 4 salas de home office, brinquedoteca, churrasqueira e forno de pizza a lenha. Com 90 m², com uma vaga de garagem. Localização privilegiada (praia, metrô e shopping)

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 27/07/2022, às 15 hs, acima da avaliação.
Dia 28/07/2022, às 15 hs, pela melhor oferta.

FOTOS NO SITE
LOCAL DO LEILÃO: Leilão ONLINE através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

Rua Sete de Setembro, nº 55 sala 2601 - Centro/RJ (21) 2242-9547
www.alexandrecostaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabíola Porto Portella

LEILÃO ONLINE
= Massas Falidas de Metalúrgica Moldenox Ltda. =
= VIGÁRIO GERAL / RJ. =

IMÓVEIS: 1) Galpão c/900m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 113; 2) Galpão c/900m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 133; 3) Galpão c/900m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 126; 4) Galpão c/900m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 123; 5) Prédio c/3 pav. (1500m2) - Rua Fernandes da Cunha, nº 141; 6) Galpão c/1500m2. - Rua Fernandes da Cunha, nº 102. - **MAQUINÁRIOS:** Plainas; Frezadoras; Tornos; Retíficas; Prensas; Eletroerosão; Politriz, Compressores, Elevador de carga, etc... - **VEÍCULOS:** Fiat Palio/2002; Ford Courrier/2004 e 2010; Celta/2007; Renault Logan/2013 e 2011, e **BENS MÓVEIS DIVERSOS:** (descritos no Aditamento do Edital).

2º Leilão: 19/07/2022 – c/inicio às 14:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na integra e fotos no site do leiloeiro)

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

Silas Barbosa Pereira — LEILOEIROS PÚBLICOS — Anderson Carneiro Pereira

Leilão Online
IMÓVEL em VARGEM GRANDE
Estrada dos Bandeirantes - Aprox. 67.000m²

Leilões:
1ª data: 09/08/2022, às 13h - (Acima da avaliação)
2ª data: 11/08/2022, às 13h - (Melhor oferta)
3ª data: 16/08/2022, às 13h - (Lances livres)

Local: através do portal de leilões on-line do Leiloeiro Público Oficial ANDERSON CARNEIRO PEREIRA (www.andersonleiloeiro.lel.br)

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório

Av. Rio Branco, nº 181, Sala 1905 - Tel.: (21) 2533.2804 / 98107-1854
www.andersonleiloeiro.lel.br | anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

---

LEILÕES DIVERSOS

VW/GOL 16V – VOLKSWAGEN, ANO/MODELO: 1988 – 07/07 e 13/07, às 13:00h. Online
RENAULT MASTER BUS / 16 DCI / 2005 – 12/07 e 18/07, às 13:00h. Online
SÃO FRANCISCO XAVIER – APTO 50M2 – 12/07 e 19/07, às 13:00h. Online
4 AERONAVES ROBINSON R22 – 21/07 e 27/07, às 13h. Online
PREDIO DE 2 PAV. NA RUA BELA - SÃO CRISTÓVÃO – 25/07 e 27/07, às 13:00h. Online
2 QTOS NA TIJUCA – R. PROF GABIZO (68M2) – 26/07 e 28/07, às 13:00h. online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro
LOJA NO CENTRO C/ 20M2 – 26/07 e 28/07, às 13:00h. Online
SALA NO ESTÁCIO C/ 30M2 – 03/08 e 09/08, às 13:00h. Online
EST. DOS BANDEIRANTES / VARGEM GRANDE: APROX. 67.000M2 – 09/08, 11/08 e 16/08, às 13:00h. Online
RENAULT/LOGAN EXP 1016V – 2012 – 15/08 e 17/08, às 13:00h. Online
CASA NO COND. QUINTA DO MORGADO – VARGEM GRANDE – 4 SUITES EM 3 PAVIMENTOS – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO – 15/08 e 18/08/, às 13:00h. Online
PRÉDIO NA SAÚDE – 1.545M2 DE ÁREA EDIFICADA NA SACADURA CABRAL EM FRENTE A SEDE DO PORTO MARAVILHA – 16/08 e 23/08, às 13:00h. Online
ITAPERUNA: 1 CASA C/ 362M2 + 1 IMÓVEL DE 360M2 – 17/08 e 23/08, às 13:00h. Online
CASA NA GLÓRIA / TERRENO DE 300M2 – 23/08 e 25/08, às 12:00h. Online
COPA – R. SANTA CLARA 3 QTOS – 89M2 – 24/08 e 30/08, às 13:00h. Online
10.000M2 NA GARDÊNIA AZUL C/ IMÓVEIS COMERCIAIS, GALPÕES E RESIDENCIAL + 2 CASAS EM VARGEM GRANDE – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online
1 FIAT/STRADA FIRE FLEX 1.4 MPI FIRE FLEX 8V CE – 2010 + 1 TOYOTA/RAV4 2.0L 4X2 – 2014 + 1 FORD/ECOSPORT FSL AT 2.0 – 2015 + 1 MITSUBISHI/OUTLANDER 2.4 4WD – 2018 – 12/09 e 20/09, às 13:00h. Online
BMW 320 iA 2.0 TURBO – ANO 2013 – 13/09 e 15/09, às 13:00h. Online
APTO NA PENHA C/ 59M2 – 14/09 e 21/09, às 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

---

Leilão de Bens da L'Oréal
murilo chaves

Terça-Feira, 19 de Julho de 2022 - 14 hs - ONLINE

Empilhadeiras LINDE • Porta paletes • Plataformas • Geradores 325 e 220 kva
VISITAS: SEGUNDA FEIRA, DAS 10 às 16horas na
L'Oréal - RODOVIA RIO-MAGE 4791, CAXIAS-RJ-Galpao 01
TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 • www.murilochaves.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO EXTRA

LEILÃO 27766 - XII LEILÃO ARTINVEST DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Não haverá exposição!
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 30 de julho de 2022, Sábado às 19h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
Informações: 21 98188-2909 (WhatsApp)
E-mail: leugenio@centroin.com.br
LOCAL: Praia de Botafogo, 142 / 302 - Botafogo

ALL LEILÕES — Leilão Judicial PRESENCIAL / ONLINE

02 APARTAMENTOS RECREIO DOS BANDEIRANTES/RJ

Aptos. 104 (37,69m²) e 304 (54,82m²)
Em construção (LEI 4591/64)
Rua Jornalista Humberto de Andrade, nº 60
2ª data: 19/07/2022, às 17:00h
PRESENCIAL: na Av. Olegário Maciel, 451/201 - Barra da Tijuca / RJ.
ONLINE: www.alexandroleiloeiro.com.br
Condições: Arrematação à vista (ou proposta parcelada), mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 3559-2092 / 97500-8904
contato@alexandroleiloeiro.com.br

Andréa Diniz — Leiloeira Pública Oficial
LEILÃO RICCA C — Leilão de Jóias, Relógios e Afins
EXPOSIÇÃO: De 25 à 28 de Julho de 2022
LEILÃO: Dia 28 de Julho de 2022, Quinta-Feira às 20H
ORGANIZAÇÃO: RICARDO COHEN e ANDERSON BARROS
LEILOEIRA: Andrea Diniz - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Av. Atlântica 4240 Loja 109 - Copacabana - RJ
Informações: (21)30816952 /97679-4300
email: riccacohen@gmail.com

LEILÃO DE LIVROS - UMA BIBLIOTECA VARIADA VII
EXPOSIÇÃO: Dia 18 de julho de 2022, segunda-feira das 11h às 17h, Com agendamento
LEILÃO: Dias 19, 20 e 21 de Julho de 2022
Terça, Quarta e Quinta-Feira às 15h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro, 72 loja A | Copacabana - RJ
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
E-mail: contato.viveiros@gmail.com

Sandra Sevidanes — Leiloeira pública — LEILÕES ONLINE — SENAD

IMÓVEIS DE ALTO PADRÃO
LEBLON / RJ
SALAS COMERCIAIS NO OFFICE LEBLON
Av. Afrânio de Melo Franco nº 290
- Sala 703 c/ 107m² e 2 vagas
- Sala 704 c/ 112m² e 2 vagas

1ª Praça: 20/07/2022, às 13h00

Leilões ONLINE, através do site de leilões
www.sevidanesleiloeira.com.br
(21) 2220-6452
Av. Treze de Maio, 47/913 - Centro/RJ

LEILÃO 27482 - MIGUEL SALLES - Leilão Coleções Particulares com 1ª Noite LeiLAN, Uma Viagem Pitoresca ao Rio de Janeiro (3ª Parte).
EXPOSIÇÃO ON-LINE OU COM AGENDAMENTO!
LEILÃO: Dias 26, 27 e 28 de Julho de 2022
Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h
ON-LINE E POR TELEFONE
(24) 2222-0374 / 98812-6300 ou pelo email:
contato@miguelsalles.com.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Escritório de Artes Miguel Salles. Estrada União e Indústria, 9.200 SHOPPING VALLEY - LOJAS E2 e E7 - Itaipava - Petrópolis - RJ

LEILÃO 28339 - BONSUCESSO LEILÕES - 1º Grande Leilão de Moda e Acessórios . Julho / 2022
Exposição: SOMENTE ON-LINE
CONTATO: Tatiana (24) 988033414
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 19 de Julho de 2022, Terça-feira às 15:00 hs.
ORGANIZAÇÃO: Bonsucesso Leilões (Fábio Augusto Ribeiro da Silva e Tatiana de Lima Santos Ribeiro) Classificação e Avaliação de peças : Fábio Ribeiro Digitação : Tatiana Lima Arte visual e Fotos : Sophia Lima Ribeiro
E-MAIL:bonsucessoleiloesfabio@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Braz Rossi 311 Nogueira Petrópolis RJ

ALL LEILÕES — Leilão Judicial ONLINE

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Direito e ação
Apto. nº 601 - c/ 141m²
Rua Mariano de Brito, nº 68
Parque Tamandaré
1ª data: 26/07/2022, às 14:00h (acima da avaliação)
2ª data: 02/08/2022, às 14:00h (melhor oferta)
SOMENTE ONLINE:
www.alexandroleiloeiro.com.br
Condições: Arrematação à vista (ou proposta parcelada), mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 3559-2092 / 97500-8904
contato@alexandroleiloeiro.com.br

LEILÃO NOBILI"S
Coleção Especial de Joias!
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
informações, fotos e vídeos extras por email ou whatsapp (21-986692329), sob consulta.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 22 de Julho de 2022, Sexta-feira, às 19h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Informações: Nobilis Leilões - 21/ 986692329
studio.nobilis.info@gmail.com

LEILÃO 3603 - ANTIGUITATI - Leilão Especial de Postais Coleção Arquiteto Olinio Coelho
EXPOSIÇÃO: AGENDAR UMA VISITA.
LEILÃO: Dia 23 de Julho de 2022, Sábado às 15 horas
Somente on-line e por telefone
ORGANIZAÇÃO: SERGIO GONÇALVES. WhatsApp - (21) 99933-5555. E-mail: sergiopcoelho45@gmail.com
Site: https://www.levyleiloeiro.com.br/
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Av. das Américas 19005 - torre 1 - sala 227 - Absolutto Business Towers - Recreio dos Bandeirantes

---

VENDA JUDICIAL DE IMÓVEIS

SOBRADO NO RIO DE JANEIRO/RJ, Sobre terreno com 1.168m², Estrada Itajuru, 532. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 1.100.000,00 (Parcelável)**

CASA EM NITERÓI/RJ, terreno 220m², Rua Conselheiro Antônio Joaquim de Macedo Soares, 07, Centro. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 557.370,00**

LOJA 40M² EM NITERÓI/RJ, Rua da Conceição, 188, Ed. Seller Center, Niterói Shopping, Center. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 405.800,00**

SOBRADO 399M² EM ITABORAÍ/RJ, com piscina, terreno 2.000m², Loteamento Chácaras Bela Vista. **PROPOSTA MÍNIMA R$ 225.000,00**

rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

MR MARIO RICART Leiloeiro Público
LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE www.marioricart.lel.br

EXCELENTE - Apto. em Botafogo – Rua Jornalista Orlando Dantas – nº 14 – apto 401 – Botafogo - RJ. Com vaga de garagem. Área edificada: 135m². Melhor Oferta – **18/7/22 às 13:00hs** – a partir de R$ 526.000,00 - site do leiloeiro.

Apto. em São Francisco Xavier – Rua Vinte e Quatro de Maio – nº 316 – apto. 215. Área edificada: 73m². **Acima da Avaliação – 18/7/22 às 11:00hs.** Melhor Oferta – **20/7/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 111.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484 / www.marioricart.lel.br

Andréa Diniz — Leiloeira Pública Oficial
RIO ARTE LEILÕES
MÓVEIS DESIGN ANOS 50 E 60.
Exposição somente on-line
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 20 de Julho de 2022, Quarta-Feira às 19h30
Telefone (21) (21) 97391-7283
www.andreadiniz.com.br

LEILÃO 28752 - NEW ART LEILÕES - ACERVOS PARTICULARES E GALERIAS - JULHO 2022
EXPOSIÇÃO: de 17 a 20 de Julho de 2022, das 12 as 16h, agendamento prévio necessário
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 20 de Julho de 2022. Quarta-Feira às 19:00 hrs.
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64 COPACABANA - RJ
Tels: (21) 3208-7348 / (21) 99230-7960 (WhatsApp)
Email: newartleiloes@gmail.com

LEILÃO 3599 - 10º LEILÃO DE NUMISMÁTICA - JULHO DE 2022
EXPOSIÇÃO APENAS ONLINE.
LEILÃO: Dias 25 e 26 julho de 2022
Segunda e Terça feira às 15hs.
SOMENTE ON LINE
ORGANIZAÇÃO FATIMA GARCIA
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Vinte de Abril, nº 28 / loja H
Inf.:(21) 997309828. fatimagarcialeilao@gmail.com

LEILÃO 26767 - LEILÃO FATIMAS OBJETOS DE ARTE E ANTIGUIDADES - PARTE DE DOIS ACERVOS RESIDENCIAIS E COMITENTES
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON-LINE
LEILÃO: Dias 21, 22 e 23 de Julho de 2022
QUINTA, SEXTA E SÁBADO ÀS 16:00 HS
ORGANIZAÇÃO: FATIMA FIGUEIREDO
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Inf.: TELEFONES: 21 25493639 / 21 999560325
fatimasobjetodearte@gmail.com

O NA WEB
FEZ PROTESTO EM MARÇO
Jornalista dissidente é presa na Rússia
Apresentadora que exibiu cartaz contra guerra na TV estatal voltou ao país neste mês

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIVULGAÇÃO/UNPRECEDENTED

6 de janeiro. Multidão pró-Trump participa de comício pouco antes da invasão do Capitólio, em cena do documentário

PROVA EM INVESTIGAÇÃO

Documentário teve acesso exclusivo a Trump durante reta final de mandato

ANA ROSA ALVES
ana.rosa@infoglobo.com.br

Entre as testemunhas convocadas pela comissão da Câmara americana que investiga o ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, destoa um nome. Alex Holder não é um figurão republicano ou conspiracionista. Também não integra grupos paramilitares de extrema direita. O documentarista britânico apenas estava no lugar errado na hora errada. Ou na mais certa das horas.

Holder não só foi chamado a depor pela comissão, que conduz um espetáculo midiático para apresentar ao público suas descobertas, como precisou entregar dezenas de horas de gravação. Isso porque suas câmeras tiveram acesso exclusivo ao então presidente Donald Trump e sua família durante a malsucedida campanha do republicano à reeleição e sua tentativa posterior de subverter a democracia.

'SUCCESSION' COM 'VEEP'

A intimação foi a melhor propaganda possível para a série documental "Unprecedented" ("Sem precedentes", em português), lançada no último dia 10 no serviço de streaming Discovery+. Sem a publicidade gratuita, os três episódios talvez passassem despercebidos em meio à chuva de filmes, séries e livros que tentam vencer a fadiga sobre a turbulenta Presidência de Trump.

Quem fez a ponte entre o documentarista, que anda com seguranças desde que foi ao Capitólio, e a então primeira-família foi Jason Greenblatt, um ex-advogado da Organização Trump que atuou como enviado do ex-presidente ao Oriente Médio. Ele é um dos produtores executivos da série, que começa já com um aviso: o ex-mandatário e sua dinastia não tiveram qualquer controle editorial sobre a obra.

Greenblatt trabalhou ao lado de Jared Kushner, o genro do ex-presidente que capitaneou a política trumpista para o Oriente Médio. Kushner e sua mulher, Ivanka, deram entrevistas ao documentário, assim como os irmãos dela, Donald Jr. e Eric. Eles são os três eixos centrais da obra e partes integrais dos quatro anos de Trump à frente do Salão Oval. O foco narrativo de "Unprecedented" não é a política, mas a trama familiar.

Não é à toa que o produtor e editor da série, o brasileiro Marcos Horácio Azevedo, cita a série "Succession", da HBO, como uma das inspirações. O drama narra a disputa da família Roy pelo controle de seus negócios bilionários, mas os Trump talvez estejam mais para Veep — a comédia da mesma emissora sobre uma vice-presidente incompetente e sua equipe ainda mais inábil.

— Acho que os Trump quiseram participar porque estavam muito confiantes de que venceriam a eleição de 2020. Acreditavam que, assim como em 2016, as pesquisas estavam erradas — disse Holder ao GLOBO. — O fato de eu ser britânico foi outro fator, assim como a minha postura. Disse para eles: "Vocês reclamam tanto da maneira como são retratados pela mídia, mas quero ouvir vocês e saber quem são de verdade."

> *"Os Trump quiseram participar porque estavam muito confiantes de que venceriam em 2020"*
>
> **Alex Holder,** diretor da série 'Unprecedented'

> *"O presidente Bolsonaro segue a mesma cartilha de Trump e Steve Bannon"*
>
> **Marcos Horácio Azevedo,** produtor de 'Unprecedented'

DIVULGAÇÃO/UNPRECEDENTED

A favorita .Alex Holder entrevista Ivanka Trump, filha do meio do ex-presidente e figura proeminente de seu governo

As expectativas de vitória provaram-se erradas, e a atmosfera foi ficando mais violenta conforme o tempo passava e a cruzada antidemocrática ganhava força. A primeira das três entrevistas de Trump ao filme foi em 7 de dezembro de 2021, um mês após a vitória de Biden ser confirmada.

— Era o presidente dos EUA, sentado na residência da Casa Branca, inventando teorias da conspiração e não aceitando que perdeu (...). Naquele momento, achei que era alguém desconectado da realidade — disse Holder, que se recusa a afirmar se foi procurado pela equipe do ex-presidente depois do seu depoimento.

CONTRAPONTOS A TRUMP

O que era para ser um conto familiar se transformou na história de um presidente que não queria abrir mão do poder. Para fazer um contraponto à realidade paralela dos protagonistas, Holder usa como fio condutor os depoimentos de jornalistas e acadêmicos, que agem quase como checadores.

Os analistas repetem, apesar de o filme não mostrar provas, que Ivanka era contra pôr em xeque a lisura da eleição e que sua recusa lhe fez perder favoritismo para seu nada hesitante irmão mais velho, Donald Jr.. Em depoimento à comissão da Câmara, ela disse sob juramento que havia "aceitado" a avaliação do então secretário de Justiça, William Barr, de que não havia evidência de fraude no pleito.

Quando detalhes de "Unprecedented" vieram à tona, contudo, os investigadores da Câmara repararam em contradições. Em dezembro, a primeira-filha disse a Holder:

— Acho que muitos americanos estão se sentindo desamparados e questionam a transparência de nossas eleições — afirmou. — Isso não está certo, não é aceitável, e ele [Trump] precisa comprar essa briga (...). Ele quer garantir que essas vozes serão ouvidas e continuará a lutar até que todo recurso legal seja esgotado.

Não demorou para que a íntegra do trecho fosse pedida pelos deputados. Em seguida, disse Azevedo, pediram mais partes da gravação e, depois, o material bruto quase inteiro, junto com o depoimento de Holder. Para a investigação das tentativas de Trump de intervir no processo de certificação da Geórgia, contou o editor, provavelmente todas as fitas precisarão ser entregues:

— A gente não discute, simplesmente fornece — disse ele sobre as gravações, que também incluem imagens feitas no Capitólio durante a invasão, incluindo entrevistas.

Se a série foi promovida como um filme sobre o 6 de janeiro, no entanto, o momento central só chega no meio do terceiro episódio. E o acesso sem precedentes não se traduz em grandes novidades: os personagens se mantêm fiéis ao roteiro conhecido.

SILÊNCIO SEPULCRAL

Os três filhos do então presidente se recusam a comentar o 6 de janeiro, assim como o vice-presidente Mike Pence, outro entrevistado e alvo daquele que talvez seja o momento mais interessante do filme. Com as câmeras ligadas, ele recebe um e-mail que, segundo a série, é o rascunho do pedido enviado pela Câmara para que ativasse a 25ª Emenda da Constituição americana.

A cláusula, que o vice optou por não acionar, diz respeito à sucessão presidencial caso o mandatário esteja incapacitado de governar. Pence apenas diz "sim, excelente" e pede que seu auxiliar imprima uma cópia do e-mail. Em seguida, afirma crer que "os melhores dias dos EUA sempre estão por vir", palavras intercaladas com imagens do Capitólio sendo protegido com cercas.

Apenas Trump aceitou falar sobre o ataque. Foi um "dia triste em que havia muita raiva no nosso país", disse ele, à época já ex-presidente, afirmando que as pessoas foram a Washington "porque estavam irritadas com uma eleição que acreditavam ser fraudulenta". Os invasores, completou eram "pessoas inteligentes que viram e veem o que aconteceu na eleição".

A série termina indagando qual dos três aprendizes carregará o bastão de seu pai, mas ela mesma dá a resposta: Trump não dá sinais de querer outro Sol na sua órbita. Pressionado por adversários de peso como o governador da Flórida, Ron DeSantis, ele já dá pistas de que anunciará em breve sua candidatura para 2024. Cabe ver se a História se repetirá, seja em solo americano ou em outro lugar, como no Brasil.

— Já tivemos o episódio do tesoureiro do PT [em Foz do Iguaçu] assassinado. O presidente Bolsonaro segue a mesma cartilha de Trump e Steve Bannon de preparar o terreno para questionar a eleição — disse Azevedo, afirmando esperar que a série sirva de alerta para os eleitores brasileiros.

Sob calor devastador, Europa queima mais carvão

Seca e temperaturas de até 45°C baixam o nível dos rios e as previsões de colheita; redução de fornecimento do gás russo atrasa planos de combate à mudança do clima, mas especialistas dizem que nem tudo está perdido

THIBAUD MORITZ/ AFP

Fuga do fogo. Bombeiros combatem incêndio no departamento de Gironde, cuja capital é Bordeaux, no Sudoeste da França, onde 14 mil pessoas tiveram que deixar sua casas no fim de semana

LAURA MILLAN LOMBRANA, MEGAN DURISIN E JOHN AINGER
Da Bloomberg
PARIS, ROMA E MADRI

O Sul da França foi atingido por uma onda de calor tão intensa em junho que Celine Imart foi forçada a colher colza no meio da noite para evitar que os tratores provocassem incêndios quando passassem pelos campos. Fazendeiros relataram incêndios espontâneos em plantações depois que as plantas entram em contato com o calor das colheitadeiras.

Temperaturas extremamente altas marcaram a onda de calor precoce em grandes partes de França, Espanha e Itália. Para Imart, uma fazendeira de 39 anos que vive nos arredores de Toulouse, o tempo seco nesta época do ano significa que a colheita do trigo duro, usado para fazer macarrão, chegou ao fim duas semanas antes do normal, com uma queda de 30% da produção.

— De um dia para o outro o clima passou de chuva em excesso para um tempo muito seco — disse Imart, contando que o fenômeno acelerou o desenvolvimento dos grãos. — Vemos em nossa fazenda que o tempo da colheita está acontecendo cada vez mais cedo.

RECORDE NO REINO UNIDO

Agora, a Europa enfrenta uma nova onda de calor, com temperaturas beirando os 40°C por duas semanas. Até em Londres os termômetros devem marcar 40°C nesta semana, um recorde histórico.

Ondas de calor e secas prolongadas estão surgindo como um fenômeno climático, agravado pelo aquecimento global, que atingirá grandes partes da Europa no verão no Hemisfério Norte. Espanha e Portugal enfrentam a maior seca em mais de um milênio. O rio mais extenso da Itália, o Pó, está em seu nível mais baixo em 70 anos, enquanto partes do Rio Reno, a via fluvial mais importante da Europa Ocidental, não vê níveis tão baixos há mais de 15 anos. Colheitas estão murchando e usinas elétricas estão sendo desligadas, ameaçando uma região já atingida pela inflação com um potencial novo aumento nos preços de alimentos e energia.

O tempo extremo é um lembrete dos riscos da demora em adotar ações para o clima, no momento em que os governos europeus enfrentam uma queda nos suprimentos de gás da Rússia, queimam mais carvão mineral, planejam novos terminais de gás natural liquefeito e ampliam redes de gasodutos — o que é um passo atrás nos planos para a descarbonização.

— Seguimos uma lógica na luta contra as mudanças climáticas que é a de que sempre encontraremos formas de seguir com nossos negócios, e de que a economia global não precisa mudar — afirmou Olivia Lazard, especialista em geopolítica do clima do centro de estudos Carnegie Europa. — O ano de 2022 é o ano em que esse mito será derrubado por causa dos muitos choques.

A União Europeia (UE) começou a enfrentar a questão climática de forma concreta. O bloco anunciou, em julho do ano passado, um plano para reduzir em 55% as emissões de gases do efeito estufa até 2030, em relação aos níveis de 1990. O plano prevê investimentos de € 1 trilhão em 10 anos, e a UE separou um terço de seu orçamento até o final da década para aplicação em projetos verdes, além de pedir aos seus membros que destinem 37% dos € 700 bilhões do pacote de recuperação pós-pandemia em ações climáticas.

> Ambições de transição verde da UE contavam com gás russo para girar economia até lá

Mas essas ambições dependiam do gás russo para manter as economias funcionando enquanto esperavam os investimentos em fontes renováveis, carros elétricos e tecnologias verdes para reduzir as emissões da indústria pesada. A invasão russa da Ucrânia pôs o projeto em risco, levando a Europa a buscar combustíveis mais sujos. A Alemanha está atrasando o desligamento de usinas de energia movidas a carvão e gás, e a França está preparando uma usina de carvão como fonte de reserva para o inverno. Muitos países investem em terminais para importar gás liquefeito e gasodutos para conectá-los a redes existentes, uma infraestrutura prevista para durar décadas.

Isso significa que a Europa terá que adotar restrições ainda mais duras às emissões nos próximos anos para atingir suas metas. Enquanto isso, os eventos climáticos extremos capturam a atenção dos governos, que são forçados a entrar em estado de calamidade.

Neste mês, a Itália declarou estado de emergência em cinco regiões do Norte afetadas por secas intensas. O nível do Rio Pó, principal fonte de abastecimento dessas regiões, está 80% abaixo do normal. Meses sem chuva e o fim antecipado do derretimento de neve nos Alpes deixaram boa parte do leito do rio visível. A associação de fazendeiros Coldiretti disse que o primeiro semestre foi o mais quente já registrado, com 45% menos chuva do que o normal. A seca levará à perda de pelo menos um terço da colheita de produtos como arroz, milho e alimentos para animais, com prejuízos estimados em € 3 bilhões.

PIOR SECA EM 1.200 ANOS

A Península Ibérica enfrenta as condições mais secas em 1.200 anos, segundo um estudo da revista Nature Geoscience. A seca está sendo causada pela expansão de um sistema de alta pressão sobre o Atlântico, conhecido como o Anticiclone dos Açores, que barra a entrada de frentes frias. As emissões mais altas de gás carbônico fizeram com que esses sistemas ficassem maiores e mais frequentes, evitando que a chuva chegue ao continente.

— A menos que os esforços para lidar com os impactos da mudança do clima tenham muito sucesso nas próximas décadas, o que estamos observando agora é uma pequena fração do que vai ocorrer no futuro — disse Piero Lionello, professor de física atmosférica e oceanografia na Universidade de Salento, na Itália

Cientistas dizem que cortar as emissões de gases-estufa é a única forma de retardar o avanço do aquecimento do planeta. A janela para agir antes que as coisas se tornem catastróficas está fechando, de acordo com um relatório deste ano do Painel Intergovernamental da ONU sobre Mudanças Climáticas.

Mas, embora a seca seja um dos maiores desafios das mudanças do clima, nem tudo está perdido, diz Piero Lionello. Governos podem construir reservatórios, usinas de dessalinização, melhorar a eficiência do uso da água e reutilizá-la.

— A má notícia é que a falta d'água será uma questão recorrente no futuro, mas a boa é que esse pode ser um dos setores com a melhor adaptação — afirmou. — Sabemos mais do que há um século ou há 30 anos, e temos muitas novas capacidades técnicas.

Zelensky demite chefe do serviço de Inteligência

Procuradora-geral também perde emprego por não conseguir deter traidores

KIEV

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, demitiu na noite de ontem o chefe do serviço de Inteligência doméstica do país, Ivan Bakanov, que é seu amigo de infância, e também a procuradora-geral ucraniana, Iryna Venediktova, alegando que erros de ambos permitiram a ação de centenas de traidores a favor da Rússia.

Ambos estavam entre seus funcionários mais leais e ocupavam cargos poderosos. Enquanto autoridades há muito responsabilizam Bakanov por operações de inteligência malfeitas e falhas de segurança no início da guerra, ainda não há informações sobre os erros específicos de Venediktova.

O agora ex-chefe de inteligência, que comandava o Serviço de Segurança (SBU), uma das agências mais poderosas do país, foi nomeado em agosto de 2019. Ele e o presidente se conhecem desde que cresceram no mesmo bairro.

Advogado por formação, Bakanov trabalhou como diretor para as produtoras de TV de Zelensky. Além disso, ele comandava a parte jurídica do partido do presidente o Servo do Povo. Segundo os Pandora Papers, vazados em outubro de 2019, Bakanov também era dono de algumas empresas offshore ligadas a Zelensky.

O decreto da demissão cita o "Artigo 47 do Estatuto Disciplinar das Forças Armadas da Ucrânia", que se refere ao "não cumprimento das obrigações de serviço, que levou a baixas humanas ou outras consequências graves".

Zelensky disse que os desligamentos foram necessários porque centenas de traidores estavam entre os funcionários das entidades que os dois demitidos comandavam, provocando "perguntas muito sérias" sobre esses líderes.

— Até hoje, 651 processos criminais foram registrados por alta traição e atividades colaborativas de funcionários de promotorias, órgãos de investigação pré-julgamento e outras agências de aplicação da lei — disse Zelensky.

No discurso, ele fez referência, sem identificar pelo nome, ao caso de Oleh Kulinich, ex-vice-chefe da SBU na Crimeia. Segundo o jornal ucraniano Pravda, Kulinich, que foi demitido em 2 de março, foi preso anteontem por vazar inteligência e informações classificadas para a Rússia.

Além disso, os casos de traição que Bakanov não teria inibido incluem dois generais de alto escalão do SBU, Andriy Naumov e Serhiy Kryvoruchko, demitidos em março porque "violaram seu juramento e traíram sua pátria", segundo o presidente. As ações do general Kryvoruchko, chefe da diretoria da SBU de Kherson, teriam facilitado a conquista desta cidade pela Rússia, uma vitória importante.

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

ALEXANDRE DURÃO/ZIMEL PRESS

O gol da vitória. Zaracho, ao fundo (de branco), observa a bola encobrir o goleiro Douglas Borges, substituto de Gatito Fernández: única vez que a bola foi às redes, dando os três pontos ao Galo

CONTRASTE ALVINEGRO

Botafogo luta, mas perde outra; Galo se recupera e é líder provisório

É inegável que a postura do Botafogo mudou. Depois de uma sequência de jogos de futebol apática, com pouca combatividade na marcação e sem inspiração ofensiva, o time de fato foi competitivo contra o Atlético-MG, ontem à noite, no Nilton Santos. No entanto, a transpiração e a vontade dos jogadores alvinegros — reconhecidas pelos torcedores no estádio, que aplaudiram o time na saída de campo — não resultou em chances de qualidade, o que, contra um time tão superior como é o Galo, poderia ser fatal. E foi. Mesmo sem muito brilho, a equipe de Antonio Mohamed venceu por 1 a 0, com um golaço de Zaracho, e dorme na liderança do Brasileirão.

Com um problema crônico de desfalques — a média das últimas 12 partidas é de oito jogadores fora por jogo —, Luís Castro teve que escalar o Botafogo "como deu". Contra o Galo, eram 12 entre lesionados e suspensos, incluindo o goleiro Gatito, que sentiu indisposição horas antes da partida. Com isso, a falta de entrosamento pela impossibilidade da repetição nos treinamentos e jogos acaba por prejudicar a troca de passes da equipe, o que mina a construção de ataque, e também o esquema defensivo.

Uma dor de cabeça também constante para o treinador é o meio-campo, e o português parece ter dificuldade para solucioná-lo. Mesmo com os três jogadores do setor entregues ao departamento médico (Breno, Kayque e Patrick de Paula), o Botafogo não conseguiu ser um time que tenta envolver o adversário com a troca de passes.

Contra o Atlético, embora a equipe tenha sido competitiva, poucas oportunidades foram criadas. A dupla formada por Oyama — que estava sem ritmo, já que não começava um jogo como titular há mais de um mês —, e Tchê Tchê foi praticamente nula. Por isso, Lucas Fernandes, principal jogador do alvinegro atualmente, ficou sobrecarregado.

Para piorar, as individualidades também pouco sobressaíram. Erison, artilheiro do time, tropeçou na ânsia de definir as jogadas e pecou nas tomadas de decisão. Em duas oportunidades, ele teve Vinícius Lopes livre do seu lado e optou pela jogada individual. Em ambas foi desarmado.

— A gente tem deixado a desejar em alguns jogos, estamos longe do ideal. Hoje (ontem) o time correu, competiu, mas precisamos dar muito o mais para conseguir os resultados — disse Kanu.

Com mais um resultado ruim — nona derrota em 12 jogos —, a única boa notícia para o Botafogo foi a bela atuação do jovem Jeffinho no segundo tempo. O alvinegro estacionou na 11ª posição com 21 pontos, a três pontos da zona de rebaixamento. O Galo se recuperou bem da eliminação na Copa do Brasil e, com o triunfo, está um ponto à frente do Palmeiras, que fecha a rodada hoje.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Meio sem ritmo. Mesmo com a volta do volante Oyama, setor do Bota voltou a ser instável

0 | **1**

Botafogo
D. Borges; Saravia, Kanu, P. Sampaio, DG (L. Mezenga); L. Oyama (Del Piage), Tchê Tchê, Lucas Fernandes; Sauer (Jeffinho), V. Lopes (Lucas Piazon) e Erison (M. Nascimento).

Atlético-MG
Everson; Mariano, Igor Rabello (Nathan Silva), Alonso, Arana; Allan, Jair (Otávio), Zaracho, Nacho (Keno); Vargas (Ademir) e Hulk.

Gols: 2T: Zaracho aos 9 minutos. **Juiz:** Raphael Claus (FIFA-SP). **Cartões amarelos:** Tchê Tchê, DG, Del Piage, Lucas Mezenga; Igor Rabello, Allan, Mariano. **Público pagante:** 8.001 pagantes. **Renda:** R$240.990. **Local:** Nilton Santos (RJ).

"Quero que a equipe seja a cara do que eu gosto. Ainda está distorcido, mas se aproximou um pouco. Quero que controle mais o jogo, reaja à perda de bola sem perder o equilíbrio defensivo."

Luís Castro, técnico do Botafogo

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Atlético-MG	31	17	8	7	2	25	17	8
	2	Palmeiras	30	16	8	6	2	27	12	15
	3	Corinthians	29	17	8	5	4	19	17	2
	4	Internacional	29	17	7	8	2	23	15	8
PRÉ	5	Fluminense	28	17	8	4	5	24	17	7
	6	Athletico	28	17	8	4	5	20	17	3
SUL-AMERICANA	7	Flamengo	24	17	7	3	7	20	17	3
	8	Bragantino	24	17	6	6	5	27	20	7
	9	São Paulo	24	17	5	9	3	22	18	4
	10	Santos	22	17	5	7	5	20	16	4
	11	Botafogo	21	17	6	3	8	17	22	-5
	12	Avaí	21	17	6	3	8	19	27	-8
	13	Goiás	21	17	5	6	6	16	19	-3
	14	Ceará	21	17	4	9	4	19	18	1
	15	Cuiabá	19	16	5	4	7	13	17	-4
	16	Coritiba	19	17	5	4	8	20	27	-7
SÉRIE B	17	América-MG	18	17	5	3	9	12	21	-9
	18	Atlético-GO	17	17	4	5	8	17	23	-6
	19	Fortaleza	14	17	3	5	9	14	21	-7
	20	Juventude	13	17	2	7	8	15	28	-13

17ª RODADA

SÁBADO		Athletico	0 x 0	Internacional
		Flamengo	2 x 0	Coritiba
		Avaí	1 x 0	Santos
		Ceará	3 x 1	Corinthians
ONTEM		Juventude	0 x 0	Goiás
		São Paulo	2 x 2	Fluminense
		Botafogo	0 x 1	Atlético-MG
		Atlético-GO	0 x 1	Fortaleza
		América-MG	0 x 3	Bragantino
HOJE	20h	Palmeiras	x	Cuiabá

18ª RODADA

AMANHÃ	21h30	Ceará	x	Avaí
QUARTA	19h	Bragantino	x	Fortaleza
	19h	Goiás	x	Fluminense
	19h30	Athletico	x	Atlético-GO
	20h30	Flamengo	x	Juventude
	20h30	Internacional	x	São Paulo
	21h30	Corinthians	x	Coritiba
	21h30	Santos	x	Botafogo
QUINTA	19h	Cuiabá	x	Atlético-MG
	20h	América-MG	x	Palmeiras

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	41	18	13	2	3	23	9	14
	2	Vasco	34	18	9	7	2	18	10	8
	3	Bahia	33	18	10	3	5	20	9	11
	4	Grêmio	32	18	8	8	2	18	5	13
	5	Sport	26	18	6	8	4	12	8	4
	6	Sampaio Corrêa	25	18	7	4	7	21	19	2
	7	Tombense	25	18	5	10	3	18	18	0
	8	Criciúma	24	18	6	6	6	19	17	2
	9	CRB	24	18	6	6	6	16	21	-5
	10	Londrina	23	18	6	5	7	18	19	-1
	11	Novorizontino	23	18	6	5	7	17	21	-4
	12	Brusque	21	18	6	3	9	13	17	-4
	13	Chapecoense	21	18	5	6	7	17	19	-2
	14	Operário	20	18	5	5	8	18	21	-3
	15	Ituano	19	18	4	7	7	17	19	-2
	16	Ponte Preta	19	18	4	7	7	11	15	-4
SÉRIE C	17	CSA	19	18	3	10	5	11	15	-4
	18	Náutico	18	18	4	6	8	17	23	-6
	19	Guarani	17	18	3	8	7	11	21	-10
	20	Vila Nova	13	18	1	10	7	11	20	-9

18ª RODADA

14/7	Operário	0 x 0	Sport
15/7	Criciúma	1 x 1	Ponte Preta
	Vila Nova	1 x 2	CSA
SÁBADO	Ituano	0 x 0	Londrina
	CRB	1 x 1	Brusque
	Grêmio	3 x 0	Tombense
	Sampaio Corrêa	3 x 1	Vasco
	Guarani	0 x 2	Bahia
ONTEM	Náutico	1 x 2	Chapecoense
	Cruzeiro	2 x 1	Novorizontino

18ª RODADA

HOJE	20h	Sport	x	Vila Nova
AMANHÃ	19h	Brusque	x	Grêmio
	19h	Londrina	x	Sampaio Corrêa
	19h	Bahia	x	CRB
	19h	Tombense	x	Criciúma
	21h30	Vasco	x	Ituano
QUARTA	19h	Ponte Preta	x	Náutico
	19h	CSA	x	Cruzeiro
17/7	19h	Chapecoense	x	Guarani
	21h30	Novorizontino	x	Operário

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Narrativas de falso juízo

Futebol tem um vocabulário repleto de clichês. Se um atacante que não fazia gols há muito tempo balança a rede, a imprensa escreve: ele desencantou. A expressão nunca me agradou muito, porque não parece bom que alguém perca o encanto, mas me satisfiz com a explicação de que neste caso a acepção do termo está mais para feitiço. Como se o jogador tivesse sido amaldiçoado por uma bruxa. Foi o gol que o libertou do encanto; ele desencantou.

Essas expressões passam de jornalista para jornalista sem que se reflita muito sobre seus significados. E elas não existem só no âmbito do campo e da bola. À medida em que se fala mais sobre o negócio do futebol, surgem clichês relacionados à administração. A diferença é que, bem, quem fala em desencantos e petardos só gostaria de ser um pouquinho Nelson Rodrigues. Quando o papo é gestão, costuma haver algum interesse por trás da palavra.

Dias atrás, um representante do São Paulo disse à imprensa que o clube está atrás de um "investidor", para comprar os direitos econômicos e federativos de Giuliano Galoppo. O meia está no Banfield, da Argentina, e o clube quer 6,5 milhões de euros para rescindir contrato. A diretoria são-paulina não quer de jeito nenhum reforçar a impressão de irresponsabilidade, então soltou a história do investidor, ao mesmo tempo em que frisou a repórteres que não fará loucuras e que não pretende se endividar para contratar o atleta argentino. Como é?

Se o dinheiro vier de um banco, será um empréstimo. E se vier de um empresário do futebol? Antigamente, o dirigente contratava com dinheiro deste terceiro. O indivíduo ficava com a maior parte dos direitos econômicos, na expectativa de lucrar com a revenda. A Fifa proibiu essa prática em 2015. Hoje, se o empresário investe, faz por meio de empréstimo comum.

> ***Expressões passam de jornalista para jornalista sem que se reflita muito sobre seus significados***

Qualquer que seja o meio encontrado para pagar o Banfield, a menos que alguém doe 6,5 milhões de euros, sem contrapartida, o São Paulo assumirá uma dívida. Se a diretoria do clube confia no potencial do jogador, tudo bem, cabe a ela bancar o risco do investimento. Em vez disso, cartolas usam a imprensa para propagar narrativas capengas e um falso juízo financeiro.

Também esses dias, vi defesas à atual administração do Corinthians, com o argumento de que dirigentes reforçaram o elenco com jogadores contratados "sem custos" – outro termo muito repetido: "custo zero". Ah, é? Visionária a estratégia de compor um elenco sem gastar nada! Na realidade, atletas que não mantêm vínculo contratual com outros clubes, que estão livres no mercado, não precisam ter seus direitos comprados. Mas eles cobram luvas e salários.

Este mesmo Corinthians difundiu, meses atrás, a versão de que o ordenado de Paulinho seria pago por uma patrocinadora. Na hora da contratação, isto acalmou torcedores, apesar de a dívida alvinegra estar acima de R$ 1 bilhão. Eis que a empresa deu calote. O dinheiro nunca chegou, mas a remuneração do atleta está lá e precisa ser honrada, de um jeito ou de outro.

Quem nunca ouviu falar no "plano de marketing" baseado na imagem do reforço? Na busca por um "parceiro" para viabilizar a contratação? Na "venda de camisas" como solução para bancar um jogador? Eu diria que está na hora de a opinião pública desencantar. Não perder o encanto pelo futebol, mas quebrar o feitiço sobre historinhas que dirigentes contam por aí.

Jogo bom para o público, empate melhor para o Flu

Tricolores alternam momentos de superioridade e, com duelo tático de Rogério Ceni e Fernando Diniz, fazem uma das melhores partidas do Brasileiro; mas enquanto cariocas seguem na cola do G4, paulistas caem na tabela

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE

Melhor em campo. André comemora o gol que abriu o placar para o Fluminense sobre o São Paulo, no Morumbi: volante foi um dos destaques do jogo

Claro que todo torcedor quer ver seu time vencer, mas os de São Paulo e Fluminense não têm muito o que reclamar em relação ao 2 a 2 no Morumbi. Ainda que a igualdade gere alguma frustração, eles foram prestigiados com uma das melhores partidas do Brasileiro. Não faltaram chances de perigo criadas dos dois lados, boas intervenções dos treinadores e muitos destaques individuais. Se ninguém se aproximou da liderança, ao menos fica o consolo de que não falta futebol para continuar perseguindo esta meta.

Na classificação, contudo, ficou claro quem se prejudicou com o empate. Ultrapassado pelo Flamengo no sábado, o São Paulo não conseguiu recuperar a posição e ainda caiu mais uma. Agora é o nono, com 24 pontos.

Já o Fluminense, que chegou a ser líder provisoriamente quando abriu o placar, se manteve em quinto, com 28. Na quarta, visita o Goiás e terá mais uma chance de entrar no G4.

Se não serviu para subir na tabela, o jogo trouxe algumas lições para a equipe dirigida por Fernando Diniz. Uma delas o próprio treinador destacou após a partida. O Fluminense começou impondo ao São Paulo seu estilo de jogo. Com toque de pé em pé e pressão na perda da bola, dominou o adversário, teve o controle das ações e logo abriu o placar. Aos 25, André (o melhor do time ontem) roubou a bola, tabelou com Ganso e concluiu ele mesmo tirando de Jandrei, que sairia com dor pouco depois.

Só que, após o gol, o tricolor carioca não soube aproveitou mais esta superioridade e pagou por isso. Rogério Ceni não quis esperar até o intervalo para mexer na forma do São Paulo jogar e promover substituições. Pôs Wellington para anular os avanços do rival pela sua esquerda e ganhar mais força por ali. Foi premiado com uma virada em oito minutos, gols de Luciano, aos 34, e de Patrick, aos 42.

— Se você me perguntar o ponto mais delicado do jogo, foi o momento do primeiro tempo que a gente podia ter aproveitado a instabilidade do São Paulo para acelerar o jogo e não aproveitamos — analisou Diniz.

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE

Orientação. Diniz conversa com Nathan e Nonato: ele e Ceni fizeram o duelo tático da tarde

2	2
São Paulo	**Fluminense**
Jandrei (Thiago Couto), Rafinha, Diego, Leo (Luizão) e Patryck (Wellington); Igor Gomes, Pablo Maia, Talles Costa e Patrick; Éder (Igor Vinícius) e Luciano (Calleri).	Fábio, S. Xavier, L. Claro (Felipe Melo), Manoel e Caio Paulista; André, Martinelli (Nathan) e Ganso (Willian); Matheus Martins (Nonato), Arias (A. Jesus) e Cano.

Gols: 1ºT: André, aos 25 min; Luciano, aos 34 min; e Patrick, aos 42 min. 2ºT: Manoel, aos 19 min. **Juiz:** Wilton Pereira Sampaio (GO-Fifa). **Cartões amarelos:** Diego, Luciano, Calleri, Patrick, Caio Paulista e André. **Público pagante:** 47.141. **Renda:** R$ 2.331.675,00. **Local:** Morumbi.

PROBLEMAS NA ESQUERDA

A reação são-paulina serviu ainda para mostrar que a esquerda não deixou completamente de ser um problema. Embora Caio Paulista tenha assumido o lado e até feito boas apresentações, ontem ele não teve quem cobrisse seus avanços. Por ali, Luciano marcou o primeiro (nas costas de Martinelli) e Talles Costa cruzou para Patrick fazer o da virada (aproveitando o buraco aberto na última linha defensiva).

No segundo tempo Diniz soube fazer os ajustes necessários. Trocou Arias da direita para a esquerda e pôs Nathan para dividir a criação com Ganso. O time cresceu e conseguiu empatar na bola parada. Aos 19, Manoel concluiu, de cabeça bola levantada na área por Nonato.

É verdade que Fábio ainda apareceu fazendo defesas difíceis. Mas em lances que, em seguida, foram anulados por impedimento. Reforçando a sensação de que, embora os dois tricolores tenham tido seus altos e baixos, o saldo foi um pouco mais positivo para o carioca.

Sem tempo para lamentações, Vasco se prepara para o Ituano

Cruz-maltino tem agenda corrida antes de enfrentar time paulista em casa

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Conforme a temporada vai afunilando, aumenta o sofrimento dos times com a falta de tempo para treinar e se recuperar do desgaste do jogo anterior. É o que acontece com o Vasco. Depois de perder por 3 a 1 para o Sampaio Corrêa, no sábado, o cruz-maltino chegou ao Rio ontem à noite e hoje fará o último treino antes de receber o Ituano amanhã, às 21h30, em São Januário.

No dia seguinte da derrota no Maranhão, quem foi a campo fez treino regenerativo no hotel. Já os reservas treinaram em São Luís. Só no fim da tarde, o elenco do Vasco voltou ao Rio depois de escala em Belo Horizonte. A viagem cansativa acaba por prejudicar o planejamento do técnico Maurício Souza e os ajustes que o treinador precisa fazer para voltar a vencer.

— A derrota não pode nos anestesiar. Tem que trazer ânimo para colocarmos o melhor em campo no próximo jogo — falou Maurício Souza após a derrota.

DANIEL RAMALHO/CRVG

Reabilitação. Souza conversa com Nenê, em São Luís: time já joga amanhã

Os ingressos foram esgotados em poucas horas. A partida marcará a apresentação de Alex Teixeira, que volta depois de 12 anos. Ele vai estrear assim que estiver apto fisicamente.

— É um jogador versátil, que pode tanto jogar aberto, como 10 ou até mesmo como um camisa 9, que se movimenta mais, sem ficar fixo entre os zagueiros. Preciso ver como ele está, sentir nos treinamentos, conversar com ele para ver onde se sente mais à vontade. Tenho certeza que vai nos ajudar muito — disse o técnico.

Além de Alex Teixeira, o Vasco também terá outros retornos importantes contra o Ituano, mas dentro de campo. O goleiro Thiago Rodrigues, os meias Andrey Santos e Palácios, e o atacante Figueiredo estarão à disposição de Maurício Souza após cumprirem suspensão contra o Sampaio Corrêa. A tendência é que o quarteto inicie a partida como titular. Com 34 pontos, o Vasco ocupa a segunda colocação na Série B.

Como perfil de Spindel reflete no modo do Fla agir no mercado

Ex-triatleta e engenheiro de formação, executivo fala sobre como a paciência se tornou chave para o clube nas negociações

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO/17-3-2022

Constante construção. Spindel, na apresentação do zagueiro Pablo: 'Preferimos ter desgaste nas discussões do que assumir compromissos que não podemos cumprir'

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Nos últimos quatro anos, o Flamengo tem sido uma verdadeira maratona na vida de Bruno Spindel. Triatleta até os 22 anos, quando parou por conta de uma hérnia de disco severa, o executivo usa a expertise que adquiriu no mercado financeiro para manter a reputação alcançada pelo rubro-negro no mercado. Com a abertura da janela de transferências hoje e a busca contínua por reforços, cresce a expectativa sobre a atuação do carioca nascido no Leme:

— Tem que conseguir fazer o Flamengo ser campeão sempre, não adianta um ano só. Existem metas para não colocar o clube em risco, mas o objetivo é ser eficiente, agressivo, para ganhar títulos — afirma.

O jeito tímido revela um incansável negociador. Na mesa, o diretor de 46 anos, que tem no Flamengo a primeira experiência no futebol, é de perfil arisco com os números, e costuma fazer com que o outro clube e o atleta cedam, dando a certeza de que o rubro-negro honrará o combinado.

— A gente prefere ter mais desgaste nas discussões do que assumir compromissos que não podemos cumprir, com empresário e jogador. Ir até o fim, negociar, para chegar num termo que o clube possa honrar, em vez de prometer e não saber como pagar — conta. — Essa reputação deu um trabalho do cacete para construir, e a gente sabe o valor que tem. Isso virou um patrimônio.

COBRANÇAS EM CASA

Foi assim que o Flamengo chegou ao acerto com Everton Cebolinha, e será também com Wendel e Walace, os alvos do momento.

A dedicação a si próprio é rada em época de janela de transferências. Recentemente, Bruno recorreu a medicamentos para emagrecer. O histórico de atleta e a rotina estressante o levam a comer, segundo o próprio, até quatro pratos em uma refeição. Nos últimos exames médicos, porém, tudo estava em ordem. Mais do que a cobrança dos torcedores do Flamengo, o diretor também ouve em casa. A mulher, que é jornalista, foi atleta de nado sincronizado. Apesar de entender a necessidade, se incomoda um pouco quando o vice-presidente de futebol Marcos Braz liga de madrugada. A relação entre os dois se tornou chave para o sucesso das operações.

— Eu e Braz estamos o tempo todo se falando, o dia inteiro, 50 vezes por dia, 3h, 4h da manhã. Liga a hora que for, muito aberto, direto, sem frescura. Fala um para o outro o que tem que falar. A gente se completa — conta Spindel, que na divisão de tarefas fica mais focado nos detalhes dos contratos.

— Tudo que está ligado à gestão é o que eu tenho mais qualificação para fazer, fora o comprometimento. Não tem hora, não tem dia. Tem que abrir mão de muita coisa. As pessoas não tem noção de quão duro é em termos de disponibilidade de tempo. Minha família sofre, mas me dá apoio, é até surpreendente, me emociona.

Engenheiro de formação, Bruno trabalhou de 1998 a 2012 no mercado financeiro, e foi sócio de um fundo de investimento antes de ser chamado para o marketing do Flamengo. Cresceu dentro do clube, virou CEO e, na atual gestão, surgiu o convite para o futebol, no dia do seu aniversário, em janeiro de 2019.

INSPIRAÇÃO EM NADAL

Desde então, passou a ser o guardião do orçamento. Antes disso, o envolvimento com o esporte existia, mas nada de futebol. Spindel jogava vôlei e tênis, além de correr e pedalar. Tanto que sua maior inspiração é um atleta das quadras obcecado por vencer.

— Nadal é um exemplo de tudo que você pode buscar de excelência. Acho muito bacana esse lado dele de resiliência, profissionalismo, comprometimento, força mental. Aquilo para mim é inspirador — revela.

No escasso tempo vago, Bruno não recorre ao tênis. Tenta correr, por vezes bem cedo, no Ninho do Urubu, quando os atletas ainda não chegaram. Uma das preocupações do executivo no cargo é respeitar o espaço de seus comandados.

— Não misturo. Se é um momento que não tem treino lá, chego 6h30, não tem ninguém no CT, só o Deni (massagista). Esse é um cara especial, trabalha muito — diz o diretor, atento a cada ligação durante a conversa que precede a abertura da janela de transferências:

— É o momento de mais incerteza na agenda. Já são 24h, sete dias por semana disponível. Posso estar aqui, tocar o telefone, sair, pegar minha mala, ir para o Galeão e ir embora.

Brasileiras vencem EUA pela 1ª vez e são ouro no Pan de ginástica

Lideradas por Rebeca Andrade, Brasil ficou com o título por equipes

LAÍS MALEK
lais.malek.rpa@edglobo.com.br

A seleção brasileira feminina ficou com o ouro no Pan-Americano de ginástica artística superando pela primeira vez os Estados Unidos na final por equipes, ontem, no Parque Olímpico, no Rio. Na competição do ano passado, quando o Brasil também levou a melhor, o time americano não disputou, por já ter garantido todas as vagas em Tóquio.

Liderado pela campeã olímpica Rebeca Andrade, o Brasil somou 162.999 pontos — quase dois a mais que os Estados Unidos, que competiram com uma mescla de atletas dos times A e B, e terminaram com 161 mil pontos. Canadá ficou bronze.

Sem descarte de notas, cada apresentação era fundamental para garantir uma boa colocação. No salto sobre a mesa, o Brasil começou bem e registrou duas notas acima dos 14 pontos, com Rebeca Andrade e Flávia Saraiva. Nas barras assimétricas, a estrela de Rebeca brilhou mais uma vez, com a melhor nota no aparelho — o mesmo em que ficou com o vice-campeonato no Mundial do ano passado.

A equipe brasileira começou a trave em desvantagem, mas conseguiu as três melhores notas, com Rebeca, Flávia e Julia Soares, um dos nomes promissores da modalidade atualmente.

REBECA COMEMORA

No solo, a seleção brasileira só precisou confirmar a vantagem para levar o título.

— Esse resultado mostra todo o nosso processo, o nosso trabalho, a confiança uma na outra, nos treinadores. É uma conquista muito grande para todas nós, para o futuro da ginástica — afirmou Rebeca Andrade após a vitória. — Agora o público que nos aguarde, estamos com mais garra ainda.

RICARDO BUFOLIN/CBG

Briho dourado. Campeã olímpica, Rebeca ajudou o Brasil em novo feito

A campeã olímpica também falou sobre o esforço da equipe. Além de Rebeca, Flávia e Julia, também competiram as ginastas Carolyne Pedro e Lorrane Oliveira.

— Nós nos empenhamos muito. Todo mundo quer dar o melhor sempre e nós conseguimos — disse Rebeca.

Flávia Saraiva, que se classificou para a final olímpica na trave, também comemorou a vitória e relembrou o esforço do time.

— Conseguimos aproveitar tudo. Fomos com toda garra e força, estávamos prontas, muito treinadas, demos o nosso melhor nos treinos e o resultado veio agora. Isso representa um trabalho muito bem-feito de uma equipe multidisciplinar — afirmou a ginasta.

REENCONTRO

Ex-ginastas da seleção também compareceram à Arena Carioca para prestigiar a competição. Laís Souza, Jade Barbosa , Daniele Hypólito e Daiane dos Santos estavam presentes e tiraram fotos com as campeãs.

O Brasil se prepara agora para o Mundial de ginástica artística, marcado para setembro, em Liverpool.

No masculino, Arthur Zanetti, Arthur Nory, Caio Souza, Diogo Soares e Lucas Bitencourt conquistaram a prata por equipes, superados pelos Estados Unidos.

VÔLEI

Seleção perde Liga das Nações para a Itália

A seleção brasileira feminina de vôlei, que está sendo reformulada pelo técnico José Roberto, não conseguiu superar a Itália de Paola Egonu na final da Liga das Nações, ontem, em Ancara, na Turquia. O time foi derrotado por 3 a 0, em 1h30 de partida, e ficou com a prata pela terceira vez seguida. As italianas, que já haviam vencido o Brasil na primeira rodada, levaram a melhor com parciais de 25/23, 25/22 e 25/22 e conquistam o primeiro título. O Brasil teve duas atletas na seleção do campeonato, Gabi e Carol. Foram escolhidas ainda Egonu, Bosetti e De Gennaro (Itália) e Stevanovic (Sérvia).

FIVB/DIVULGAÇÃO

Decisiva. Egonu passa pelo bloqueio de Gabi e Carol

SKATE

Rayssa Leal conquista etapa do Mundial

Com nota somada de 23.2, a maranhense Rayssa Leal ficou com o título da etapa de Jacksonville (EUA) do Mundial de skate street, ontem. Pela sétima etapa consecutiva, o Brasil ficou em primeiro lugar. A japonesa Yumeka Oda, que quebrou o recorde feminino da modalidade com uma nota de 9.4, e a brasileira Pâmela Rosa, duas vezes campeã mundial, completaram o pódio (23.0 e 17.6, respectivamente). A campeã olímpica Momiji Nishyia ficou em quarto (17.5). A próxima etapa da SLS será em 13 e 14 de agosto, em Seattle (EUA). Em 5 e 6 de novembro, o Rio recebe a etapa final da temporada.

MUNDIAL DE ATLETISMO

Danielzinho é oitavo na maratona

O paulista Daniel Ferreira do Nascimento terminou em oitavo lugar a maratona do Mundial de atletismo, disputada ontem, em Eugene, no Oregon (EUA). Danielzinho, que é o atual recordista sul-americano da distância, esteve sempre no pelotão da frente e completou a prova em 2h7min35. A competição foi dominada pelos corredores etíopes: Tamirat Tola levou o ouro (2h5min36) e Mosinet Geremew ficou com a prata (2h06min44). O belga Bashir Abdi foi bronze (2h6min48). Os principais quenianos ficaram de fora do Mundial de atletismo deste ano.

ENTREVISTA

Paulinho / ATACANTE

Ex-Vasco, que acaba de completar 22 anos, explica por que quer deixar o alemão Bayer Leverkusen e elege a seleção principal como sua grande meta para o próximo ciclo

Já se vão quatro anos desde que Paulinho pegou um avião rumo à Alemanha para viver o sonho europeu. Tanto tempo faz parecer que já é um veterano. Ele disputou 72 partidas pelo Bayer Leverkusen, marcou oito gols, sofreu uma grave lesão no joelho direito e foi campeão olímpico pela seleção em Tóquio. Mas, na última sexta-feira, o atacante completou apenas 22 anos. A partir de agora, entra num ciclo importante de sua carreira, já visto (e cobrado) como adulto. E é justamente atrás deste crescimento que ele vai. O ex-Vasco comunicou ao clube alemão que não quer seguir na próxima temporada. Aguarda a rescisão para mudar de casa. Quer novos ares e mais espaço para se desenvolver e ir atrás de seus sonhos. O principal deles é a seleção brasileira e a Copa de 2026. Sempre, claro, com a proteção de seu pai Oxóssi.

‘É O MELHOR MOMENTO, ME SINTO PRONTO’

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

JÖRG SCHÜLER/BAYER 04 LEVERKUSEN

De saída. Paulinho com a camisa do Bayer Leverkusen e a medalha olímpica conquistada em Tóquio: ‘Espero que, para onde eu for, possa fazer uma boa temporada, jogar mais e cumprir minhas metas’

Como é ir tão novo para um país como a Alemanha?

Na época eu tinha 17 anos. Se eu dissesse que queria jogar mais no Vasco, queria. Era muito novo, acho que tinha muita bagagem ainda para ganhar. Mas foi o que o momento pediu. Essa questão da viagem, de mudar de país e de cultura foi um choque no começo. Mas depois de três, quatro meses a gente se adaptou. Consegui entender mais ou menos a língua. Mas sabemos que a cultura, a mentalidade esportiva são diferentes. Leva um tempinho para adaptar.

A mentalidade esportiva é diferente em que sentido?

Não tem muita regra no Brasil. Aqui, tem. No dia a dia você vai percebendo modos de treinar, formas de falar. Isso tudo tem diferença. E você vai se adaptando aos poucos a esse modelo. Ou não. Ou você vai com a sua personalidade, vai com o que você acredita. Foi o meu caso. Por sempre jogar com muitas seleções europeias, vivenciando muito esse ambiente na base, já tinha um bom lastro para poder chegar aqui e não sofrer tanto com a cultura do futebol.

Qual o pró e o contra de um brasileiro estar num clube europeu já com 18 anos?

O contra é não estar no nosso país, não ganhar essa bagagem no Brasil. Acho importante uns dois anos a mais no Brasil. Para ganhar mais bagagem profissional. E mais moral também. Você chega diferente na Europa. A forma como te olham... Quando você chega muito novo, é visto como um garotinho. Aqui eles têm muito essa questão de hierarquia. No treinamento e até na hora de escalar o time às vezes você percebe. Mas tem a estrutura. Você joga competições de nível muito bom, adquire disciplina também.

Você inicia o último ano de contrato com Bayer. Entende que é um ano importante para mostrar mais o seu futebol? Até porque, em algum momento, vai precisar definir o futuro...

Para mim, o meu futuro já está decidido. O clube já sabe que eu não quero ficar para a próxima temporada. Estão bem avisados, e estamos finalizando a parte burocrática com relação ao contrato para poder sair.

A próxima temporada que você diz é esta agora?

Esta agora mesmo.

Então não fica no Bayer?

A princípio, não. Não é o que quero. Espero que, para onde eu for, possa fazer uma boa temporada, com certeza, jogar mais e poder cumprir minhas metas.

O que você busca?

Quero novos ares. Passei quatro anos na Alemanha. Uma cultura muito diferente. É bem difícil para um brasileiro viver e se adaptar aqui, apesar de eu ter conseguido. Foi uma boa experiência. Tive também uma lesão muito grave no joelho. Foi um momento muito difícil. Ainda mais durante a pandemia. Fiquei um ano e meio sem voltar ao Brasil, sem ver parte da família. Procurei ir à Olimpíada. Consegui, fui campeão olímpico. Nessa última temporada joguei muito mais no Bayer e terminei bem. Acho que é o melhor momento, onde me sinto pronto para sair e vivenciar uma nova experiência onde eu seja feliz.

Tem um novo clube em vista?

O primeiro objetivo é acertar os detalhes com o Bayer. Claro que já tem conversas com outros clubes. Mas, por não ter nada definido no papel (com o Bayer), então não há nada certo com ninguém.

Uma nova experiência não é uma volta para o Brasil, isso?

Não descarto. Tem Brasil e tem Europa. A gente sabe que hoje o nível do futebol brasileiro está muito bom. Diferentemente de alguns anos atrás. E tem a Europa também. Já estou aqui, né? Muitos clubes procuraram.

Você tem uma história muito forte com o Vasco. É possível imaginá-lo jogando no Brasil em outro clube?

A gente nunca pode dizer o que vai acontecer no futuro. É claro que o Vasco está sempre no meu coração. Não perco um jogo. Mas não posso dizer se vou voltar para o Vasco ou se vou para outro time. O futuro é muito incerto. Mas com certeza um dos meus sonhos é poder um dia voltar ao Vasco e dar mais alegria à torcida.

Essa escalada de violência contra jogadores e técnicos não tira a vontade de voltar?

É uma cultura que tem no nosso país e que não é de agora. Quando eu estava no Vasco, houve momentos em que a torcida tentou invadir. Na época que eu era da escola do Vasco, a gente via protestos. A escola tendo que fechar, e os alunos correndo. Acho que é um processo de longo prazo, porque é uma cultura bem enraizada. O futebol no nosso país mexe muito com a emoção. Mas não é algo que eu vá romantizar. A gente sabe que é muito grave. E temos que continuar lutando.

De que forma?

Com os próprios jogadores protestando e os clubes e a instituição que cuida do futebol brasileiro, a CBF, se posicionando. É importante sempre bater nessa tecla.

Por falar em luta, uma das bandeiras mais caras a você é a da intolerância religiosa. Como foi receber, em junho, as medalhas Tiradentes, da Alerj, e Pedro Ernesto, da Câmara Municipal, no Rio, como reconhecimento?

Quando aconteceu o que fiz na Olimpíada (*comemorou um dos gols com o gesto da flecha de Oxóssi*), eu não esperava a repercussão tão positiva. Na verdade, não esperava nenhuma. Não fiz para aparecer ou levantar bandeira. Foi simplesmente um gesto natural homenageando meu pai Oxóssi, por saber que aquele dia da semana era dele. Quinta-feira é de Oxóssi. A convocação ia sair numa quinta e a própria estreia da seleção também. Então já estava na minha cabeça que, se fizesse o gol, faria o gesto. E foi uma repercussão maravilhosa. Muitas pessoas vieram falar comigo, mandaram mensagem, se sentiram representadas. E acho que isso foi o mais gratificante. Poder ajudar pessoas a se libertar.

Acha que o Brasil está mais ou menos intolerante a estes temas desde que você saiu?

A tecnologia, as redes sociais deram acesso a muitas coisas para os dois lados. Tanto com temas importantes sendo mudados de forma positiva como negativas também. Fico mais espantado com as barbaridades que sempre acontecem. Desde 2018 piorou bastante, né? Desde a última eleição. Mas a gente espera que possa dar uma amenizada. A gente sempre espera um Brasil melhor.

Esse próximo ciclo, para a Copa -2026, deve marcar a ascensão da sua geração na seleção. Você pensa nisso?

A seleção sempre foi o maior dos meus sonhos. Jogar uma Copa, participar de todo aquele processo, com Eliminatórias e tudo mais. Tenho isso tudo como objetivo e vou trabalhar muito para conseguir.

Falando do futebol brasileiro, este ano o Vasco sobe?

Com certeza. Tem que subir. Acho que o Vasco está fazendo uma boa competição e tem tudo para conquistar essa vaga na Série A e se manter nela por muitos anos brigando por título. O Vasco merece, a torcida também.

Q

“Para mim, o meu futuro já está decidido. O Bayer já sabe que eu não quero ficar para a próxima temporada”

“A comemoração em Tóquio foi um gesto homenageando meu pai Oxóssi. E foi uma repercussão maravilhosa”

DIVULGAÇÃO / CARLO WREDE

‘ESTOU VIVENDO NUM LIMBO’

VIÚVA DE BRENO SILVEIRA, A ROTEIRISTA PAULA FIUZA ENFRENTA O LUTO LEVANDO ADIANTE O LEGADO DO COMPANHEIRO: ‘QUERO QUE A ENERGIA DELE CONTINUE CIRCULANDO’

Amor eterno. “Breno me convenceu que era possível olhar para alguém e dizer: ‘Quero ficar com ele até morrer’”, diz Paula

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

‘Breno tinha pressa para tudo, talvez soubesse que não viveria tanto tempo”, conta a roteirista e diretora Paula Fiuza, companheira de Breno Silveira, morto há dois meses, aos 58 anos. O cineasta sofreu infarto fulminante no dia 14 de maio, no set onde rodava o longa “Dona Vitória”, com Fernanda Montenegro no papel título. O trabalho marcaria a primeira parceira formal de Breno e Paula, que assina o roteiro. Conhecido pela intensidade com que conduzia vida profissional e pessoal, o diretor era movido por amor. E partiu justamente porque seu coração parou de bater.

— Breno tinha paixão por mim, pelas filhas, por nossas cachorras, pelo cinema, pela equipe. Queria fazer tudo do melhor jeito, se jogava com cada célula do corpo no set. Acabou esticando demais a corda. Seu legado é o de fazer tudo direito, de botar a alma e não deixar de tentar realizar nada por medo de errar — define Paula, entre lágrimas, num café na Zona Sul do Rio.

A conversa com ela é regada a choro. E também iluminada por risos toda vez que a viúva de Breno se deixa tomar por lembranças bonitas do marido. Os dois estavam juntos havia dez anos. Podiam ter se conhecido bem antes. Circulavam no mesmo meio, tinham muitos amigos em comum. Mas não. O momento certo “estava escrito nas estrelas”, diz ela. Literalmente. Antes de se tornarem um casal, Breno teve uma visão da futura companheira. Os dois passeavam por uma praia deserta, quando o céu foi rasgado por um cometa. A cena aconteceria de verdade mais tarde, numa viagem a Alagoas com que celebraram um ano de namoro.

O primeiro encontro, de fato, aconteceu duas semanas depois que Breno perdeu a então mulher, mãe de suas duas filhas, para o câncer. Paula atravessava uma separação doída do pai de um de seus filhos. Baixou na casa do cineasta, na serra do Rio, interessada em comprar um pedaço daquele terreno. Quando os olhares se cruzaram “‘plim’, foi amor à primeira vista”. Meses depois estavam namorando. Foi Breno quem a convenceu a se casar. Ela nunca tinha dividido apartamento com namorado. Não acreditava nesse formato tradicional de relação. Até que ele disse frase determinante: “Casamento dar certo é questão de arquitetura”. Juntaram, então, trapos e quatro filhos numa casa enorme.

— Ele me mostrou que era possível olhar para alguém e dizer: “Quero ficar junto até morrer”. Mas o combinado era morrermos com 100 anos, de mãos dadas. Agora, tô aqui... Estava acostumada a ser sozinha, vou ter que aprender de novo. Aprendi a gostar de ser casada, descobri que, com ele, tudo era possível. Ele queria fazer tudo junto. Será que sabia que tínhamos pouco tempo? Perdi o amor da minha vida, é uma saudade insuportável.

‘FALA COMIGO, BRENO’

Aos 54 anos, Paula busca respostas.

— Fui a centro espírita, paro e peço: “Breno, fala comigo”. Vai ter que falar, né, porque como é que segue? Não sou crente, mas há coisas que não dá para explicar. Não estou nesse plano, estou vivendo num limbo. Me sinto dentro de um aquário, vendo a vida lá fora.

Resolver coisas práticas, como o inventário de Breno, a obriga a levantar da cama. Mas Paula se mantém de pé graças à terapia do luto e ao choro. Ela chora muito. Anda com objetos dele na bolsa. Recusa remédios. Quer ter os pés firmes no chão e a cabeça funcionando para levar adiante o legado do companheiro. Essa é a razão que a motiva a seguir. Ao longo de dez anos, eles desenvolveram uma forte parceria profissional. Breno não rodava um filme sem que Paula, roteirista e diretora de documentários como “Paulo Casé — O arquiteto do encontro” e “Sobral — O homem que não tinha pressa”, lesse o texto antes.

Mas o diretor tinha medo de uma colaboração oficial. “E se agente brigar?”, perguntava. A coragem de pôr a parceria em prática veio depois de uma lição dada por Domingos Oliveira, considerado pelo casal um padrinho.

— Fomos visitá-lo, e Breno contou sobre o medo de trabalhar comigo. Domingos nos mostrou um programa em que ele e Pri (*Priscilla Rozenbaum, viúva do dramaturgo*) entrevistavam um ao outro. É uma coisa linda, dá para entender a profundidade da parceria deles — emociona-se Paula. — Quando ele morreu, falei: “Breno, vamos nessa”.

O début da dupla no mercado se daria com “Dona vitória”. Baseado em matéria do jornal Extra, o filme conta a história de uma senhora que decide filmar da janela de seu apartamento a ação de traficantes de drogas na favela de seu bairro. Foram anos até que conseguissem uma brecha na agenda de Breno para encaixar o projeto.

— Ele estava editando a segunda temporada de “Dom”, escrevendo a terceira e tinha que rodar “Dona Vitória” por causa da agenda com a Fernanda. Só que Breno estava absurdamente estressado, arrependido de ter pego tanta coisa ao mesmo tempo. Me dizia: “Não estou dando conta”.

PG2: ‘DONA VITÓRIA’ SERÁ FEITO COM NOVO DIRETOR

‘BLACKFACE’ MANCHA REPUTAÇÕES NA ÓPERA

JAVIER C. HERNÁNDEZ
Do "New York Times"

JEENAH MOON/NYT

Inaceitável. "O uso de blackface em qualquer circunstância, é uma prática equivocada, baseada em tradições teatrais arcaicas que não têm lugar na sociedade moderna", escreveu Angel Blue

DECISÃO DA SOPRANO NEGRA AMERICANA ANGEL BLUE DE SAIR DE UMA 'AÍDA' ESTRELADA POR RUSSA COM O ROSTO PINTADO DE ESCURO ABRE DISCUSSÃO SOBRE RACISMO NO CANTO LÍRICO

Angel Blue, consagrada soprano americana, anunciou sua retirada da ópera "Aida", de Verdi, que estrearia na Arena di Verona, na Itália, em protesto contra o uso de "maquiagem blackface" na produção estrelada pela soprano russa Anna Netrebko.

"O uso de blackface em qualquer circunstância, artística ou não, é uma prática profundamente equivocada, baseada em tradições teatrais arcaicas que não têm lugar na sociedade moderna", escreveu em suas redes sociais. A soprano negra, que tem uma carreira internacional crescente, acrescentou que se retiraria das próximas apresentações de "La Traviata", outra ópera de Verdi. "É ofensivo, humilhante e totalmente racista. Ponto final."

Muitas companhias de ópera importantes, incluindo a Metropolitan Opera, de Nova York, só abandonaram recentemente a prática de ter cantores brancos escurecendo a pele com maquiagem para interpretar os papéis-título em "Aida" e "Otello". Mas a prática ainda é comum em partes da Europa e da Rússia, e tem em Netrebko uma defensora.

Numa entrevista na última sexta-feira, Blue disse ter ficado perturbada quando viu fotos da produção circulando nas redes sociais no início da semana, enquanto ela estava em Paris para outra apresentação. As imagens traziam dançarinos e cantores usando maquiagem escura. "Fiquei chocada. Senti que não poderia cantar e me associar a essa tradição", disse.

Já Netrebko publicou em seu Instagram fotos nas quais aparecia usando maquiagem escura e tranças enquanto cantava o papel de Aida, uma princesa etíope, em Verona. A soprano, que tem um histórico de apoio ao presidente Vladimir Putin, está tentando reconstruir sua carreira depois de perder vários compromissos após a invasão da Ucrânia. Sua página foi inundada de comentários denunciando o uso da maquiagem como racista.

Um porta-voz da Netrebko não respondeu a um pedido de entrevistas. Ela tem sido uma defensora da prática, argumentando que ajuda a manter a autenticidade de obras centenárias. Quando o Met tentou impedi-la de usar maquiagem para escurecer a pele numa "Aida" em 2018, ela foi a um salão de bronzeamento. Em 2019, usando maquiagem escura numa "Aida" no Teatro Mariinsky, em São Petersburgo, escreveu no Instagram: "Rosto negro e corpo negro para princesa etíope, para a maior ópera de Verdi!"

A Arena di Verona disse, em comunicado, que realizava essa produção de "Aida" há duas décadas e que ela era bem conhecida quando Blue concordou em aparecer neste verão. "Sensibilidades e abordagens sobre o mesmo assunto podem variar amplamente em diferentes partes do mundo", diz o comunicado. "Mas não temos razão nem intenção de ofender e perturbar a sensibilidade de ninguém".

Embora Netrebko não tenha abordado a recente controvérsia, seu marido, o tenor Yusif Eyvazov, que também apareceu na produção de "Aida" em Verona, atacou Blue. Em um post nas redes sociais, ele chamou a decisão de Blue de "nojenta" e questionou por que ela não desistiu no mês passado quando "Aida" estreou com um elenco diferente que também usava maquiagem escura.

Peter Gelb, gerente geral do Met, onde Eyvazov é um artista regular, enviou uma carta a ele na sexta-feira chamando seus comentários de "odiosos", de acordo com uma cópia obtida pelo "New York Times": "Não há espaço no Met para artistas tão mesquinhos em seus pensamentos", escreveu Gelb na carta.

Gelb, que cortou laços com Netrebko este ano por causa de seu apoio a Putin, disse em uma entrevista que ainda não havia decidido se penalizaria Eyvazov. "Estamos considerando as medidas que podemos tomar", disse ele.

A decisão de Blue, que se tornou uma das favoritas do Met nas últimas temporadas e apareceu neste verão na Ópera de Paris no "Fausto", de Gounod, foi elogiada por colegas cantores e executivos de ópera americanos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘GANHÁVAMOS ATÉ TROFÉU DE DANÇA DA LARANJA’

PAULA FIUZA, QUE PLANEJA FESTIVAL DE CINEMA EM HOMENAGEM A BRENO SILVEIRA E LIVRO DE FOTOS DELE, CONTA O QUE APRENDEU E ENSINOU AO MARIDO

Diante do esgotamento de Breno Silveira, Paula Fiuza sugeriu ao companheiro: "Para e descansa". Mas a produção de "Dona Vitória" já estava a todo vapor. Até que o cineasta contraiu Covid, e as filmagens foram interrompidas. Breno passou suave pela doença, mas restou um cansaço insistente. Recusava-se a ir ao médico. Tinha medo do diagnóstico de uma arritmia cardíaca que já sabia ter.

— Eu dizia que se ele tivesse um piripaque, ia acabar com nossas vidas, mas eu mesma não acreditava nisso. Ele tinha muita energia. Não era hipertenso. Mas era passional, e estresse sobrecarrega o coração. Se o tivesse arrastado para o médico... Como me chicoteei! — tortura-se Paula, que preferiu não fazer autópsia.

No dia de sua morte, Breno ligou para o pediatra das filhas queixando-se de um aperto no peito. Como não sentia dor, o médico mandou que tomasse duas aspirinas e fosse ao hospital. Breno tomou três. E não saiu do set. Quando sentou-se diante do monitor para assistir às cenas, apagou. Paula estava em casa quando recebeu a notícia da morte. Só se lembra de "urrar" e ouvir, dilacerada, a pergunta da caçula de Breno: "Mas como eu vou viver sem pai nem mãe?".

Com a partida do diretor, a roteirista dará continuidade ao filme, em parceria com a Conspiração Filmes. Quer homenagear o companheiro. Andrucha Waddington, grande amigo de Breno, assumirá a direção. O casal também planejava série sobre a história dos judeus no Brasil, que Paula segue desenvolvendo. Ela pretende usar o que aprendeu observando Breno ("melhor diretor de ator que o Brasil já teve") para começar a dirigir ficção. Quer ainda reunir fotos do diretor num livro e articula o Festival de Cinema Breno Silveira, dedicado a produção de jovens talentos de comunidades. Por fim, um dia, quem sabe, pretende voltar a dançar.

— Quando o conheci, ele não dançava, e eu adoro. No fim das contas, virou o maior forrozeiro. Ganhávamos até troféu de dança da laranja juntos. *(Maria Fortuna)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Sua ansiedade crescerá ao longo do dia e você deverá estar atento às suas ações, lembrando que elas deverão ser consequências de reflexões sensatas que lhe permitirão fazer escolhas responsáveis. Atenção

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Diante de um impasse, procure estabelecer diálogos que acrescentem informações relevantes para sua decisão final. Faça contato com amigos e pessoas da sua confiança, e amadureça as ideias. Não se apresse.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Seu foco estará aguçado e suas conversas terão um tom penetrante. Use isso a seu favor com a devida responsabilidade. Se precisar colocar algum papo em dia, este será o momento. Cuidado com as palavras.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua disposição estará em alta, ainda que você use-a para avaliar o momento e arrumar seu lar interior. Chame a sua energia de volta para você agora e guarde-a contigo. Recalcule a rota e siga em frente.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Por mais desafiador que seja, você deverá enfrentar padrões emocionais obsoletos que clamam por desapego e renovação. Encare-os de frente para dar a luz a uma nova versão de si. Existe um universo em você.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Acolher o olhar do outro será fundamental para que os encontros possam acontecer de forma saudável e respeitosa. Afinal, seu ponto de vista é tão significativo quanto o de quem caminha ao seu lado. Escute.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Sua vida profissional demandará atenção e energia, e é possível que isso gere algum descompasso entre suas relações de intimidade. Busque estabelecer diálogos honestos e definir prioridades. Cuide-se.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
O dia poderá ser atribulado e trabalhoso, exigindo-lhe energia para lidar com varias tarefas em um curto espaço de tempo. Não desista, pois as realizações serão recompensadoras. Dê um passo de cada vez.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Ao invés de conter as emoções que precisam transbordar, permita-se dar vazão ao que habita o seu interior e preze pelo seu bem estar. Seus sentimentos são a maior fonte de sua criatividade. Expresse-os.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
O momento pedirá mais afeto nas relações, e para isso será preciso invocar uma postura acolhedora e compreensiva com os limites e necessidades de quem estiver ao seu lado. Seja empático e abra seu coração

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você poderá sentir-se confuso agora e, diante deste sentimento, o ideal será adiar grandes decisões. Acione as pessoas com quem você se sente seguro e acolhido, podendo assim organizar-se emocionalmente.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
O dia trará grandes responsabilidades, o que poderá lhe gerar certa tensão. Lembre-se do que lhe conduziu até este momento e sinta-se merecedor do lugar que ocupa. Aproveite, pois tudo é impermanente.

oglobo.com.br/cultura

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para Mel Lisboa, pela Regina de "Cara e coragem". A atriz construiu uma vilã complexa e não caiu em estereótipos.

Para "O casamento de Rute", na Record. Mistura novela bíblica com mexicana. Parece até dublada.

CRÍTICA

'OS SEGREDOS DE MANSCHEID' DE VOLTA

Série luxemburguesa despretensiosa, "Os segredos de Manscheid" fez sucesso em 2019, quando a primeira temporada chegou à Netflix. Era uma aventura cheia de clichês: uma moça desaparecia numa floresta vizinha a uma cidade pequena e esse fato fazia disparar uma investigação. O policial que liderava tudo, Capitani (Luc Schiltz), tinha um passado misterioso. Caso resolvido e ele está de volta. São, de novo, 12 episódios curtos. O elenco quase todo mudou.

SEGUNDA TEMPORADA DA SÉRIE LUXEMBURGUESA TEM NO CENÁRIO DIFERENTE SEU PRINCIPAL ATRATIVO

Em vez de um lugar pequeno, Capitani vive na capital. Os problemas que ele enfrenta são os da violência de uma cidade grande. Já no primeiro episódio, uma prostituta o procura. Quer contratar seus serviços de detetive para encontrar uma colega desaparecida. Explica que elas trabalhavam juntas numa boate, mas, com a pandemia, precisaram ir para a rua, o que é muito mais perigoso. Ele aceita a missão e se infiltra na vida noturna no bairro da Gare.

Não espere uma superprodução. A série segue fórmulas e o elenco, embora eficiente, não é de grandes talentos. Seu maior atrativo é o cenário, pouco visto na televisão e no streaming. Os atores saltam do francês para o luxemburguês numa mesma cena. As locações são bonitas e um pouco tristes. Por tudo isso, vale conferir.

DIVULGAÇÃO

NeoPaquitas

Um clima de "reino baixinho" dominou as gravações da segunda temporada do "Jojo nove e meia" nos últimos dias. Jojo surpreendeu Cacau Protásio e ligou para Xuxa durante o programa. Eles tornaram paquitas por um dia com as bênçãos da Rainha. Os episódios estreiam em 3 de outubro no Multishow

CRISTINA GRANATO

Isio Ghelman e Clarice Niskier no camarim do Teatro Petra Gold. Eles estão em cartaz com a peça "Coração de campanha", escrita, dirigida e estrelada por ela com supervisão de Amir Haddad

Terra Santa

Uma das estrelas do Porta dos Fundos, Thati Lopes vai estrelar um longa a ser rodado em Israel com direção de Cris D'Amato. Trata-se de um *road movie*. O elenco e a equipe passarão 40 dias por lá, entre novembro e dezembro. No momento, a diretora e o produtor, Júlio Uchôa, viajam pelo país em busca de locações.

Eu vos declaro

Cacá Amaral vai fazer uma participação especial em "Pantanal". O ator viverá o vigário que celebrará o casamento de Juma (Alanis Guillen) e Jove (Jesuíta Barbosa).

Brasil

Série documental com grande repercussão nos EUA e que acaba de estrear por aqui no Discovery+, "Trump — Unprecedented" foi editada por um brasileiro: o carioca Marcos Horacio Azevedo.

Sem parar

Dandara Mariana acabou de gravar "Encantado's" e, já começou "Travessia".

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

C	N	A	
R	X	I	
E			
O	T	O	N

Foram encontradas 47 palavras: 30 de 5 letras, 12 de 6 letras, 04 de 7 letras, 01 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras XI foram encontradas 07 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aceno, antro, átono, canto, carne, catre, cento, certa, certo, cetro, conta, conto, corno, corte, então, norte, orate, reato, ronco, tenor, tenra, tenro, terna, terno, treco, trena, trenó, troca, troco, trono; acento, acerto, cantor, centro, contra, coreto, córnea, néctar, oceano, ornato, tranco, tronco; corneta, encanto, entorno, recanto; encontro; ENCONTRÃO. Com a sequência de letras XI: anoréxico, coxia, êxito, táxi, tóxica, tóxico, toxina.

PALAVRAS CRUZADAS

Líder africano que nasceu em 18/7
Divide o planeta em dois hemisférios
(?) Valverde, jogadora brasileira de futebol
Segmento beneficiado pelas ações do padre Júlio Lancellotti
Redutos de boêmios
Preposição essencial à crase
A vilã Regina, em "Cara e Coragem"
O Prefeito de "O Bem Amado"
Erva ornamental nativa da Europa
Serial Experiments (?), anime
Deus egípcio da luz
Usado (abrev.)
Embutido de origem italiana
Função do conta-gotas
400, em romanos
"(?) Com Mion", atração das tardes de sábado
Fator apreciado na degustação de vinhos: C O R
Metade do diâmetro (abrev.)
Torno apropriado
Jota (?), a banda de Rogério Flausino
Fundos (?), tipo de investimento
Juliana (?), a Maria Marruá de "Pantanal"
População Economicamente Ativa (sigla)
Caminhonete, na linguagem do paulista
A moeda brasileira
(?) Morin, sociólogo
(?) grosso, tempero da carne de churrasco
Construções como o Taj Mahal
Imposto sobre imóveis rurais
Fazer (?): receber e entreter (visitas)

BANCO 4/lain. 5/edgar. 8/sardônia. 9/mausoléus.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

DISCOS VOADORES SOBREVOARAM O BAIXO LEBLON

Chamava-se boemia intelectual do Leblon, uma das fases mais folclóricas da noite carioca, e está sendo relembrada em trechos de "Folias de aprendiz", o livro de memórias de Geraldo Carneiro. A garotada que azara na Dias Ferreira vai ficar chocada. Aquilo, sim. Mó loucura. Nas madrugadas calmas, Cazuza dependurava-se aos chifres de um touro na parede do Real Astória, o restaurante – mais adiante você vai saber por quê – da "esquina do ridículo".

A ditadura dos anos 70 era uma realidade, não o sonho idiota de hoje, mas quando chegava a noite um bando de artistas e escritores decretava o Leblon como uma república separatista e divertia-se num laboratório de prazeres democráticos. Nos bares e restaurantes ia-se à forra contra a caretice lá fora.

A varanda do Antonio's reunia em sua mesa a fina intelectualidade, uma dezena de assinaturas ilustres em livros e canções, quando os cronistas José Carlos Oliveira e Paulo Mendes Campos acharam insuficiente se olharam em ódio silencioso. De súbito, eles se levantaram e, sempre sem palavra que pusesse sentido à cena, passaram à ação radical. Atiraram-se sucessivamente todos os copos, pratos e garfos que estavam à frente.

Todos ali eram seres atormentados por natureza e não seria surpresa para qualquer coluna, do Zózimo ou do Ibrahim, se na noite seguinte fossem outros os que tomassem a iniciativa de se atirarem idênticos despropósitos. Podia ser uma rixa em torno de ideias. O mineiro Mendes Campos era autor do depressivo "O amor acaba" e o capixaba Carlinhos havia replicado com a alegria enfant gâté de "O amor não acaba".

Era tudo muito louco (Torquato Neto mordia o nariz do interlocutor) e inteligente (Tom Jobim, num torneio de sinônimos, listava 55 do órgão genital masculino, entre eles "pífaro leiteiro"). Uma civilização duas doses à frente – e, a propósito, adentrou agora o salão um sujeito em escafandro. Ninguém se boquiabriu, todos fingiam já ter visto de tudo nesta vida, até que Ferreira Gullar quebrou o silêncio. Deu um soco na mesa. Com a mesma energia que um dia escreveu "introduzo na poesia a palavra diarreia", ele introduziu no salão do Antonio's o seu espanto nordestino: "Parem de hipocrisia, tem um cara de escafandro tomando uísque e isso é surreal".

A NOITE JÁ NÃO ERA UMA CRIANÇA, MAS UM ABRIGO SOB CUJO MANTO OS BÊBADOS LIBERTÁRIOS ESTAVAM A SALVO DAS INCOMPREENSÕES

A boemia intelectual tinha deixado os cabarés da Lapa no final da década de 40, pulado para as boates de Copacabana nos 50, depois para os bares de Ipanema nos 60 e, nos 70, lá estava ela no Luna, Álvaro's, Degrau, Diagonal, Jobi, onde encerraria a tradição carioca de gente das letras, dos palcos, ter um lugar para comer, beber e ver se rolava mais alguma coisa.

A noite já não era uma criança, mas um abrigo sob cujo manto os bêbados libertários estavam a salvo das incompreensões. "Celebrava-se a vida", diz Geraldinho Carneiro, hoje da Academia Brasileira de Letras e na época um poeta "marginal" a postos no poste de Ataulfo com Aristides, "a esquina do ridículo". Uma noite todos atiraram pratos de plástico para o céu, simulando uma invasão de discos voadores.

Ao sufoco dos militares resistia-se com poesia e liberdade. Na mesa ao fundo, Marina Montini, musa de Di Cavalcanti, conta que um mafioso chinês a tinha sequestrado para um iate. "E aí?", alguém pergunta, preocupado. "Ora, aí eu dei pro chinês", informa Marina, encerrando o sequestro bem ao estilo da boemia intelectual do Leblon dos anos de chumbo. Sem dramas. A vida lá fora já estava suficientemente cheia deles.

ENTREVISTA MALCOLM FERDINAND, FILÓSOFO

'A LUTA ECOLÓGICA E A ANTIRRACISTA SÃO INDISSOCIÁVEIS'

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br

Para o filósofo franco-caribenho Malcolm Ferdinand, o assassinato do jornalista britânico Dom Philips e do indigenista Bruno Araújo Pereira na Amazônia, em junho, é sintoma da "dupla fratura da modernidade" analisada em seu livro "Uma ecologia decolonial", recém-lançado no Brasil. Essa "fratura", argumenta Ferdinand, separa as heranças da colonização e da escravidão da História da destruição ambiental desde o advento do capitalismo e inviabiliza tanto a luta ecológica quanto a antirracista. Depredação da natureza, dominação colonial e racismo são indissociáveis, diz ele. Não à toa, as investigações indicam que Dom e Bruno foram mortos por grupos interessados na exploração econômica ilegal da floresta e de terras indígenas. E as vítimas das catástrofes ambientais no Brasil (do rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho, por exemplo) são desproporcionalmente pobres, pardos e pretos.

Publicado originalmente em 2019, "Uma ecologia decolonial" recebeu elogios da filósofa e ex-Pantera Negra Angela Davis, que assina o prefácio da edição brasileira. Em entrevista ao GLOBO, Ferdinand defende a valorização das práticas ecológicas de indígenas e quilombolas.

MARCIA FOLETTO/AGÊNCIA O GLOBO/28.1.2019

Brumadinho. Rompimento da barragem da Mina do Feijão, em 2019: "Devemos questionar a incapacidade dos Estados de promover mudanças após desastres", diz Ferdinand

O assassinato de Dom Phillips e Bruno Pereira é um exemplo de como a crise ecológica e projetos coloniais andam juntos?

Com certeza. Esses assassinatos são mais uma tentativa de aprofundar a dominação dos povos indígenas, impor o terror e intensificar a exploração extrativista da floresta. Para garimpar, você tem que "remover" os indígenas ou marginalizá-los. O erro indesculpável dos ambientalistas modernos é não dar a mesma importância à preservação dos ecossistemas e dos direitos e condições de vida dos povos nativos. As lutas ecológica e antirracista são indissociáveis.

Racismo e catástrofes ambientais são problemas urgentes no Brasil. Como superar a "dupla fratura da modernidade" pode nos ajudar a enfrentá-los?

Catástrofes ambientais são construídas socialmente. Reconhecer os direitos de negros e pardos a viver em áreas onde não há risco de tragédias ambientais é fundamental. As vítimas de Mariana e de Brumadinho já haviam sido abandonadas antes do rompimento das barragens. Devemos questionar a incapacidade dos Estados de promover mudanças após desastres. Na maioria das vezes, esses eventos limpam o terreno para o que chamo de "capitalismo de desastre" ou "furacão colonial". São catástrofes que prejudicam muitos, mas garantem os lucros de alguns poucos.

ESTUDIOSO MOSTRA COMO AS CATÁSTROFES AMBIENTAIS DOS ÚLTIMOS ANOS ESTÃO RELACIONADAS À ESCRAVIDÃO E À COLONIZAÇÃO DO PAÍS

Por que você defende a substituição do termo Antropoceno por Negroceno, descrito como "a era geológica na qual a extensão do habitat colonial e as destruições do meio ambiente são acompanhadas pela produção material, social e política dos Negros"?

Não acho que devemos abandonar o termo Antropoceno, mas propor novas maneiras de nomear nossa era geológica. O termo Antropoceno tende a negligenciar as desigualdades que existem entre os que mais poluem e os que mais sofrem. Já Negroceno mostra o que as teorias do Antropoceno escondem: a História colonial e escravocrata da modernidade. Ao sugerir esse nome, destaco as experiências de colonizados, escravizados, indígenas e sobreviventes de genocídios. As experiências, as linguagens, as práticas e as ações políticas de quem resistiu à dominação colonial são carregadas de sabedoria ecológica e precisam ser colocadas em primeiro plano.

Como fazer isso?

Não devemos olhar as experiências quilombolas e indígenas de maneira extrativista, como se disséssemos "vocês têm algo que podemos usar", sem, antes de mais nada, reconhecer seus direitos, suas vozes, sua História e as injustiças que eles sofrem. Esses povos criaram cosmogonias que não conhecem a divisão moderna entre natureza e cultura. Consequentemente, seus modos de habitar a terra não são tão destrutivos quando aqueles forjados pelo dualismo moderno. Pelo contrário: são formas de resistência ao capitalismo e à dominação colonial que ainda move governos e multinacionais. Estamos vivendo um momento bizarro. Queremos preservar a "natureza", a floresta amazônica e limitar o aquecimento global enquanto continuamos invisibilizando os direitos de quilombolas e povos indígenas. Mas seria ingênuo celebrar as práticas ecológicas desses povos sem combater o racismo, a desigualdade de gênero e o capitalismo.

"Uma ecologia decolonial"
Autor: Malcom Ferdinand. **Tradução:** Letícia Mei.
Editora: Ubu.
Páginas: 320.
Preço: R$ 89,90.